

Mara Rita Duarte de Oliveira
Livia Paulia Dias Ribeiro
Geovanna de Lourdes Alves Ramos
(Organizadoras)

A FORMAÇÃO DE PROFESSORES BRASIL/ÁFRICA: COOPERAÇÃO TÉCNICA E DESENVOLVIMENTO DA CPLP/PALOP



© Copyright 2020, Organizadoras e Autores.

1ª edição

1ª impressão

(Publicado em maio de 2020)

Todos os direitos reservados e protegidos pela lei no 9.610, de 19/02/1998. Nenhuma parte deste livro, sem autorização prévia por escrito do detentor dos direitos, poderá ser reproduzida ou transmitida sejam quais forem os meios empregados: eletrônicos, mecânicos, fotográficos, gravação ou quaisquer outros.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

A FORMAÇÃO DE PROFESSORES BRASIL/ÁFRICA: COOPERAÇÃO TÉCNICA E DESENVOLVIMENTO DA CPLP/PALOP. *Organizadoras e Autores*. Pará de Minas, MG: VirtualBooks Editora, Publicação 2020. Edição digital – e-book em PDF. 122p.

ISBN 978-65-5606-026-2

Educação. Brasil. Título.

CDD- 370

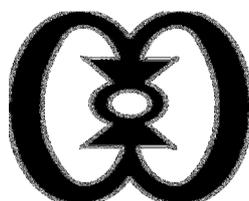
Livro publicado pela
VIRTUALBOOKS EDITORA
<http://www.virtualbooks.com.br>
Fone / WhatsApp (37) 99173-3583 - capasvb@gmail.com

**Mara Rita Duarte de Oliveira
Lívia Paulia Dias Ribeiro
Geovanna de Lourdes Alves Ramos
(Organizadoras)**

**A FORMAÇÃO DE PROFESSORES BRASIL/ÁFRICA:
COOPERAÇÃO TÉCNICA E DESENVOLVIMENTO DA
CPLP/PALOP**

**ANAIS
I SEMINÁRIO NACIONAL DO GRUPO DE ESTUDOS, E
PESQUISAS E EXTENSÃO EM
EDUCAÇÃO, DIVERSIDADE E FORMAÇÃO DE
EDUCADORES BRASIL/ÁFRICA (GEDIFE/UNILAB)
12 a 13 de novembro de 2019**

**REDENÇÃO – CEARÁ
2020**



VirtualBooks Editora

**UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA AFRO-
BRASILEIRA – UNILAB/CEARÁ**

Reitor -Alexandre Cunha Costa
Vice-Reitor Andrea Gomes Linard
Unidade Acadêmica dos Palmares
Instituto de Ciências Exatas e da Natureza – ICEN

Editores: Mara Rita Duarte de Oliveira | Unilab/CE
Lívia Paulia Dias Ribeiro | Unilab/CE
Geovanna de Lourdes Alves Ramos (UFU-ICHPO/MG)

Conselho Editorial

Prof^ª. Dr^ª. Mara Rita Duarte de Oliveira (GEDIFE/UNILAB/CEARÁ)
Prof^ª. Dr^ª. Lívia Paulia Dias Ribeiro (GEDIFE/UNILAB/CEARÁ)
Prof^ª. Me. Marinilda Corrêa Sardinha (GEPEME/UFPA)
Prof^ª. Dr^ª. Geovanna de Lourdes Alves Ramos (UFU-ICHPO/MG)
Prof^ª. Me. Rosilda do Socorro Ferreira Vaz (GEPEME/UFPA)

**CAMPUS DAS AURORAS
Rua José Franco de Oliveira, s/n
CEP.: 62.790-970
Redenção – Ceará – Brasil**

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	12
A IMPORTÂNCIA DO ESPORTE NO PROCESSO DE INCLUSÃO DO SURDO.....	13
Francisca Missiane Nogueira do Nascimento Mara Rita Duarte de Oliveira	
A MIGRAÇÃO DOS ESTUDANTES AFRICANOS, DESAFIOS DA INTEGRAÇÃO E O PAPEL DA TUTORIA NA UNILAB BRASIL-CE	17
Besna Armando Daniel	
APLICAÇÃO DE ELETROMAGNETISMO: UMA PRODUÇÃO DE CARTEL DA FÍSICA - APLICAÇÃO DE CAMPO ELETRICO NA INDÚSTRIA.....	22
Constantino Francisco Vasconcelos João Philipe Macedo Braga	
DESAFIOS, LIMITES E POTENCIALIDADES: DO ENSINO PERSONALIZADO ÀS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DE PROFESSORES DE CIÊNCIAS	28
Alef Farias da Silva Queize da Costa Couto Gracimeire Rodrigues Ferreira Klivia Daebis Ferreira Vieira Thaynara Ferreira Vieira	
DIFICULDADES E POSSIBILIDADES EM CLASSES MULTISSERIADAS NA ESCOLA ANTÔNIA EULALICE PINHEIRO DE MIRANDA ABAETETUBA - PARÁ	32
Rosilda do Socorro Ferreira Vaz Maria do Socorro dos S. Lobato	
DIVULGAÇÃO DE CIÊNCIA NO MACIÇO DE BATURITÉ/CE.....	37
Márcio Lopes Faustino Gabriela Xavier Franco Feitosa Joberto Fernando Sobczak	

ESTÁGIO SUPERVISIONADO: A UTILIZAÇÃO DA FEIRA DE CIÊNCIAS COMO MECANISMO DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA..... 42

Francisco Rafael de Oliveira Carvalho

Ana Karoline Brito Nogueira

Antônio Italo Germano de Almeida

Raquel Oliveira Santos

Yuri do Nascimento Souza

ESTÁGIO SUPERVISIONADO DA LICENCIATURA EM MATEMÁTICA: APROXIMAÇÕES UNILAB E ESCOLAS DO MACIÇO DE BATURITÉ/CE.....47

Agostinho Cá

Elcimar Simão Martins

EXPERIÊNCIAS VIVENCIADAS COM OFICINAS DE BRINQUEDO MIRITI: UM NORTE AO RECONHECIMENTO DOS FAZERES AMAZÔNICOS54

Rosiane Morais Peixoto

Jamesson Guedes Batista Filho

José Ivanilson da Luz Rodrigues

Liliany Lobato Viana

Eliezer Pereira Cavalheiro

FEIRA DA BEIRA: SOCIABILIDADES E TERRITORIALIDADES EM MOVIMENTO (ABAETETUBA, PARÁ - AMAZÔNIA) 59

Jamesson Guedes Batista Filho

José Ivanilson da Luz Rodrigues

Rosiane Morais Peixoto

Rosa Maria André Cardoso

FORMAÇÃO DOCENTE E PROFESSORA LEITORA 65

Hamilton Francisco Catraio Nhime

Faria Cusseta Samuel Francisco

Mutumbua José Ferrão Manuel

Macione Ferreira dos Santos

Mara Rita Duarte de Oliveira

FORMAÇÃO DOCENTE: UM OLHAR SOBRE A DIVERSIDADE ÉTNICO-RACIAL NO ESPAÇO ESCOLAR 69

Lucicléia Vilhena Sena

Mara Rita Duarte de Oliveira

IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL..... 73

Leonesa Da Silva Belanha

Mara Rita Duarte de Oliveira

INCLUSÃO SOCIAL E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS PARA ALUNOS COM DEFICIÊNCIA INTELLECTUAL-DI: UMA EXPERIÊNCIA NA ESCOLA MUNICIPAL MARIUADIR SANTOS, EM ABAETETUBA-PA 76

Adriane Bitencourt Viegas

Nazaré do Socorro Bitencourt Viegas

Adrieli Bitencourt Viegas

LABORATÓRIO DE PRÁTICA DOCENTE E DIVERSIDADE (LAPRADI/UNILAB/CE): EXPERIÊNCIAS FORMATIVAS COMPARTILHADAS DENTRO DO GEDIFE 82

Emerson Costa Silva

Maria Marliene Alves da Silva

Raimundo Wallisson Moura Da Hora

Evando Viana de Oliveira Filho

METODOLOGIAS ATIVAS NA GENÉTICA: POSSIBILIDADES REFLEXIVAS SOBRE O PRECONCEITO RACIAL..... 87

Liliany Lobato Viana

Lanaíde Lobato Viana

Natanael Charles Silva

MOBILIDADE ACADÊMICA: A EXPERIÊNCIA FORMATIVA DE PÓS-GRADUAÇÃO NA UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS 92

Rosinei da Silva Lima

Mara Rita Duarte de Oliveira

O ENSINO DE MÉTODOS E TÉCNICAS EM EXPERIÊNCIAS FORMATIVAS NA EDUCAÇÃO DO CAMPO 97

Suelem dos Santos Ferreira

Rosiane Morais Peixoto

Victor Nonato Rodrigues Farias

Sandi dos Santos Ferreira

Aline Pinheiro Quaresma

PILHAS ELETROQUÍMICAS: MÉTODOS ESPONTÂNEOS DE LIGAÇÃO DE UMA MÁQUINA CALCULADORA NORMAL 101

Augusto Panzo Cambunda

Emanuel Cipriano Neto Martins

Júnior Inácio Bongua

Monis Neves Baptista Manuel

Vanuza Quissanga Polo Malungo

PRP: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PROJETO DE INTERVENÇÃO BIOLOGIA INTERATIVA NA ESCOLA DE ENSINO MÉDIO DR. BRUNILLO JACÓ, REDENÇÃO (CE) 106

Tatiane Oliveira Santos

Francisco José de Sousa Pinto

Mara Rita Duarte Oliveira

Regilany Paulo Colares

RESISTÊNCIA E POSSIBILIDADES: O CURRÍCULO FORMAL E EDUCAÇÃO ESCOLAR QUILOMBOLA 110

Nazaré do Socorro Bitencourt Viegas

Clarice Nascimento de Melo

COTIDIANO ESCOLAR E A CULTURA: ELEMENTOS IMPORTANTES NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES 115

N'canha Dam Cabi

Iaia Jau

Sarah Cavalcante Rocha

Mara Rita Duarte de Oliveira

**VIVÊNCIA PEDAGÓGICA: A EXPERIÊNCIA DO LABORATÓRIO DE PRÁTICAS
DOCENTES INTERDISCIPLINARES DO CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE
ABAETETUBA/PA..... 119**

José Itamar Lima Nascimento

Amadu Sané

Badilé Miranda Insali

João da Cruz Andrade Neto

Mara Rita Duarte de Oliveira

Apresentação

Apresentamos neste ebook as produções de diversos autores que participaram do I Seminário Nacional do Grupo de Estudos, e Pesquisas e Extensão em Educação, Diversidade e Formação de Educadores Brasil/África (GEDIFE/UNILAB) com o tema: A Formação De Professores Brasil/África: Cooperação Técnica e Desenvolvimento da CPLP/PALOP, realizado no Período de 12 a 13 de novembro de 2019, no Campus das Auroras (UNILAB/CE,) que teve por objetivo principal discutir sobre a formação inicial, continuada de educadores (as) e trabalho docente realizado nas escolas públicas, tanto do campo quanto da cidade, no Brasil e na África.

O evento contou com a participação de vários professores das Universidades brasileiras, entre elas: a Universidade Federal do Pará e a Universidade Federal de Uberlândia. Essa articulação só foi possível pela atuação em Rede dos educadores que se comprometem com a formação de professores no Brasil e para África.

Redenção, 30 de abril de 2020.

As organizadoras

A IMPORTÂNCIA DO ESPORTE NO PROCESSO DE INCLUSÃO DO SURDO

Francisca Missiane Nogueira do Nascimento¹,
Mara Rita Duarte de Oliveira²

Resumo: A presente pesquisa tem como objetivo discutir a importância do esporte no processo de inclusão social das pessoas surdas, demonstrando que esta prática para as pessoas surdas, não está associada somente a questões de saúde, mas também no que diz respeito à inclusão e integração da pessoa surda no contexto social. O esporte tem sido um dos principais meios interativos e inclusivos, entre os surdos e a sociedade. No entanto, ainda há muitos desafios a serem superados e metas a serem alcançadas; na busca do reconhecimento e da igualdade social da pessoa surda. Esse trabalho realizou pesquisas bibliográficas em arquivos digitais. Apresentamos, portanto, a importância de ações de políticas públicas de inclusão para a pessoa surda por meio de um relato de experiência desta atividade. Em nosso mundo globalizado, cresce cada vez mais a busca por direitos e a inclusão social de todos e todas, sendo assim é de fundamental importância, a percepção de que todo ser humano é valorizado e garantido seu direito, acima de tudo por sua condição humana.

Palavras-chave: Esporte; Inclusão; Surdo.

1. Introdução

O esporte caracteriza-se como atividades que exigem *performance* do corpo e da mente por meio de ações físicas, podendo ser desenvolvidas de forma individual, em dupla e/ou em grupo. Um dos maiores eventos esportivo mundial são os jogos paraolímpicos que envolvem atletas com deficiência física, sejam de mobilidade, cegueira, paralisia cerebral e/ou mental. Foram realizados pela primeira vez em Roma, na Itália em 1960, tendo sua origem na Inglaterra. Com o sucesso das primeiras competições, logo ocorreu à expansão; e no ano de 1976 já contava com a participação de 40 países.

Os jogos paraolímpicos estão repletos de categorias que incluem pessoas com os mais diversos tipos de deficiências, em que os esportes são adaptados às condições, porém, o que tem sido questionado é a falta de modalidades que incluam os surdos nos jogos. Os relatos observados na mídia são que os surdos não se encaixam nas categorias dos jogos paraolímpicos.

Portanto, desde 1924 os surdos possuem seu próprio evento que é chamado de surdolimpíadas, mas como afirma Oliveira (p. 25, 2015) “ter o próprio evento sem a carona das olimpíadas não permite que as surdolimpíadas, tenham a projeção que as paraolimpíadas

¹Discente do curso de Ciências Biológicas da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Unilab.

²Doutora em educação pela UFC. Professora do Instituto de Ciências Exatas e da Natureza (ICEN/Unilab/CE). Coordenadora do Grupo de Estudos, Pesquisas e Extensão Educação, Diversidade e Formação de professores (Brasil/África) – GEDIFE/UNILAB. E-mail: mararita2213@gmail.com

têm”, ou seja, os jogos esportivos dos surdos, não tem um apoio midiático, tornando-o desconhecido por grande parte do mundo, inclusive pela sociedade brasileira.

Nos jogos surdolímpicos os atletas competem e interagem entre si livremente, sem a necessidade de interpretes de línguas de sinais. Em contrapartida, se os atletas surdos fossem participar dos jogos paraolímpicos, haveria a necessidade de um elevado número de interpretes, a fim de evitar problemas na comunicação.

O esporte proporciona oportunidades de sociabilização entre pessoas com deficiências auditivas e os ouvintes, tornando o indivíduo mais independente na realização de suas atividades de vida diárias. Além disso, permite também o seu reconhecimento no meio social, mesmo com suas diferenças, melhorando a autoconfiança e a autoestima, tornando-as pessoas mais seguras. Daí a importância de incluir a pessoa surda nas modalidades esportivas nos jogos paraolímpicos mundiais.

Medeiros (2011) observou que entre os próprios portadores de necessidades especiais, há uma distinção uns dos outros por meio do Estado, que proporciona esta diferenciação através de amparo legal que não atende a pessoa surda inclusa na escola. Ao observar isso, é notável mais um entrave no que tange à inclusão da pessoa surda no ambiente escolar, visto que a estrutura educacional brasileira deve ser um meio de integração e inclusão social.

Portanto, é imperativa a necessidade de uma reflexão, aliada a discussão, no que diz respeito à inclusão da pessoa surda, esta pode acontecer por meio do esporte, que foi identificado mediante uma pesquisa entre a comunidade surda de 18 a 25 anos, sendo alunos e alunas do Centro de Apoio ao Surdo (CAS) do Centro de Ensino Especial nº 1, em Brasília, Brasil, conforme transcrição:

A pesquisa constatou, dentre outros aspectos, que os surdos têm a sensação de bem estar após a atividade física (80%); que a oferta de educação física, esporte e lazer não atende suas expectativas (67%); que os profissionais de educação física possuem boa qualificação para as aulas (73%); que a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) deveria fazer parte da formação básica todos os estudantes (87%). Por fim a pesquisa constatou ainda, que apesar dos surdos se sentirem satisfeitos com as atividades físicas, eles na grande maioria (67%) não se sentem incluídos plenamente na sociedade como deveria (MEDEIROS, 2011, p. 3).

É por meio de pesquisas como estas que ocorre o fortalecimento da discussão sobre a necessidade de participação de surdos em atividades esportivas, com alunos ouvintes que sejam sensibilizados a saber lidar com esse público, além da necessidade de visibilidade maior perante a sociedade. Contemporaneamente, as uniões de organizações internacionais de surdos resultaram na organização da Olimpíada Mundial do Surdo, sendo um evento que é realizado a cada quatro anos, mas que ainda não possui uma divulgação midiática significativa, principalmente no Brasil.

Portanto, é importante qualificar as escolas e os profissionais da educação para que possam realizar atividades esportivas que visem à integração dos alunos surdos, além de ofertar a toda à comunidade estudantil aulas sobre a Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS – para fortalecer a comunicação entre colegas e professores em convívio com os surdos, buscando assim favorecer um sentimento de inclusão plena aos surdos.

2. Métodos e técnicas utilizadas/descrição do processo/experiência

A pesquisa trata-se de um relato de experiência de uma atividade desenvolvida na disciplina de LIBRAS que analisou a inclusão do surdo aos esportes para integração dos mesmos no meio social. Para obtenção dos conhecimentos foi realizada uma coleta de dados a partir de fontes secundárias e por meio do levantamento bibliográfico.

Dessa forma, foram percorridas as seguintes etapas: definição da temática; estabelecimento dos critérios para inclusão e exclusão dos estudos e busca na literatura; avaliação dos estudos incluídos; interpretação e discussão dos resultados; e síntese do conhecimento.

Foram definidos como critérios de inclusão dos artigos para a construção do trabalho os artigos publicados em português, disponíveis na íntegra que retratassem a temática, artigos publicados e indexados nos bancos de dados, cujas propostas atendessem à questão do trabalho. Foram excluídos da pesquisa os artigos que não estavam disponíveis na íntegra e aqueles que não respondiam à temática que embasou o trabalho.

Após a seleção desses artigos, a partir da aplicação dos filtros, foi realizada uma análise dos títulos e resumos dessas pesquisas, resultando na exclusão dos que não atendiam aos critérios de inclusão pré-definidos, dessa forma, à amostra final desse estudo foram 04 artigos.

Com o estabelecimento da amostra, procedeu-se à leitura minuciosa de cada resumo/artigo, destacando aqueles que responderam ao objetivo proposto por este estudo. Por meio da análise dos artigos foi possível identificar a importância do processo de inclusão do surdo no esporte, sendo esta, uma atividade fundamental para a integração e para um maior reconhecimento da igualdade social para a pessoa surda.

3. Considerações

O presente trabalho teve como finalidade discutir a importância do esporte no processo de inclusão social dos surdos, demonstrado que esta prática para as pessoas surdas, não está associado somente a questões de saúde, como também no processo de inclusão social.

O esporte tem sido um dos principais meios interativos e inclusivos, entre os surdos e a sociedade, no entanto, ainda há muitos desafios a serem superados e metas a serem alcançadas, na busca do reconhecimento e da igualdade social da pessoa surda.

Um dos fatores seriam ações de políticas públicas, como por exemplo, a inclusão de modalidades esportivas para os surdos em todos os eventos esportivos; a inclusão dos surdos em prática de esportes na rede de ensino escolares municipais, estaduais e federais; além de qualificar as escolas e os profissionais da educação para que possam realizar atividades esportivas que visem à integração dos alunos surdos; como também ofertar a toda a comunidade estudantil aulas sobre a Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS – para fortalecer a comunicação entre colegas e professores em convívio com os surdos, buscando assim favorecer um sentimento de inclusão plena aos surdos.

Em nosso mundo globalizado, cresce cada vez mais a busca por direitos e a inclusão social de todos e todas, sendo assim é de fundamental importância, a percepção de que todo ser humano é valorizado e garantido seu direito, acima de tudo por sua condição humana.

4. Referências

BRACHT, Valter. *Educação física e aprendizagem social*. 2ª Ed. Porto Alegre: Magister, 1997.

MARQUES, Rento Francisco Rodrigues et al. Conduta ética no mercado de trabalho. In: Esporte: um fenômeno heterogêneo: estudo sobre o esporte e suas manifestações na sociedade contemporânea. *Revista Movimento*. Porto Alegre, v. 13, n. 03, p. 225-242, setembro/dezembro de 2007. Disponível em: <http://www.seer.ufrgs.br/Movimento/article/download/3580/1975>. Acesso em: 21 out. 2019.

MEDEIROS, Rafael dos Santos. *Inclusão social de alunos surdos por meio da atividade física*. 2011. Monografia (Licenciatura em Educação Física) Universidade Católica de Brasília, Distrito Federal, 2011.

OLIVEIRA, JAIRO FERNANDO. Surdos e os esportes olímpicos. *Blog*. 20 ago 2015. Disponível em: <<http://jafeol.blogspot.com.br/2015/08/surdos-e-os-esportes-olimpicos.html>>. Acesso em: 21 out. 2019.

A MIGRAÇÃO DOS ESTUDANTES AFRICANOS, DESAFIOS DA INTEGRAÇÃO E O PAPEL DA TUTORIA NA UNILAB BRASIL-CE

Besna Armando Daniel³

Resumo: O presente trabalho aborda a questão migratória africana, particularmente, dos estudantes para o Brasil, dos seus processos de integração através da Tutoria, intermediada por meio de Programa de Acolhimento Estudantil (PAE) em parceria com outras Instituições da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira (UNILAB), do período que compreende 2019/1 e 2019/2. Por meio do mesmo, busca-se enfatizar as experiências pessoais do autor como tutor, descrever dificuldades encontradas no processo da integração e, também, o papel da tutoria no processo de acolhimento desde o país da origem até o país destinatário, Estado de Ceara (CE) Brasil. O trabalho divide-se em Introdução, Metodologia, Desenvolvimento e Considerações. Na Introdução contextualizamos o processo migratório; na Metodologia tratamos do processo de submissão dos dados; no Desenvolvimento analisamos o processo adaptativo e experiências. E por último, nas Considerações ressaltamos possíveis alternativas para o melhoramento dessa integração. Mas, perante os resultados obtidos destaca-se reconhecidamente o papel do tutorial como elo dinamizador desse processo de integração.

Palavras-Chave: Migração; Integração; Tutoria.

1. Introdução

Segundo Franken et al (2007) o nomadismo foi o primeiro tipo de migração, que tinha como característica o deslocamento das sociedades primitivas. Estas por não conhecerem a técnica da agricultura, partiam em busca de alimentos e de abrigo quando já haviam esgotado no lugar em que estavam, porém, foi ganhando uma nova face ao longo do tempo. Além destes fatores primórdios, Barreto et al (2009) mostra que existem outras modalidades da migração, nomeadamente, do refúgio e do asilo caracterizados por deslocamento forçado motivado por conflitos, perseguição política e divergências ideológicas.

Também é importante destacar que embora a migração dos primórdios tenha mudado de forma, a sua essência permanece presente até aos dias atuais. Isso ocorre frente aos colapsos econômicos, níveis diferenciados de desenvolvimento socioeconômicos e educacional e, conseqüentemente, de elevados salários e padrões de vida de bem-estar vem incentivando, cada vez mais, a questão migratória.

Igualmente, trata-se de intercâmbio cultural tecnocientífico de anseio dos países subdesenvolvidos ou em vias de desenvolvimento de aprimorarem novas técnicas e

³Estudante de Ciências Biológicas da UNILAB e Tutor do PAIE.

conhecimento científico junto aos países desenvolvidos ou com relativo nível de desenvolvimento econômico por meio das relações internacionais bilaterais ou multilaterais.

Neste novo contexto migratório, a entrada em um curso superior é, na maioria das vezes, a primeira vez em que um jovem deixa sua casa e enfrenta o dilema da separação familiar ou parental o que causa uma série de dificuldades no processo de adaptação. Geralmente, os calouros africanos apresentam dificuldades em termos de compreensão da língua, do ambiente social, clima, de adaptação gastronômica local, dentre outros; porém ciente dessas dificuldades o Programa de Acolhimento Estudantil (PAIE) junto às outras Instituições da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira (UNILAB) criaram o denominado Tutoria.

Neste sentido, Tutoria é um programa de acolhimento estudantil que está vinculada à Pró-reitora de Políticas Afirmativas e Estudantis (PROPAAE) que visa à integração dos alunos africanos recém-chegados na Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB). Mas, esse processo de Tutorial para integrar começa desde o momento inicial dos preparativos de trâmites das documentações exigidas pelo edital.

Num primeiro plano, pressupõe-se abordar a experiência do autor com seus tutores do Programa de Acolhimento e Integração de Estudantes Estrangeiros (PAIE) no período 2019/1 a 2019/2 (UNILAB) Estado de Ceará, no Brasil. E, também da minha experiência enquanto Tutor e as experiências de outros participantes do programa.

2. Metodologia

Na elaboração do trabalho foi usado método qualitativo centrado na pesquisa bibliográfica quantitativa e qualitativa. A quantitativa deu-se por meio de entrevistas semiestruturadas e nos relatos de experiências. Foram entrevistados sete (7) estudantes internacionais que ingressaram entre semestre 2019/1 a 2019/2 de ambos os gêneros e de nacionalidades diferentes, nomeadamente guineenses, angolanos e são-tomenses. Sendo entrevistados quatro (4) mulheres e três (3) homens, escolhidos de forma aleatória.

3. Desenvolvimento

O processo da tutoria começa a partir do momento da publicação do edital em que dos interessados são exigidos a entrega dos documentos constante no Edital para serem analisados pelas entidades competentes do Programa de Acolhimento e Integração de Estudantes Estrangeiros (PAIE) e, após a análise e deferimento são convocados para entrevista individual.

Em seguida, são publicados os resultados finais na página da universidade dos candidatos contemplados pelo programa.

Os interessados a serem tutores se comprometem junto ao PAIE, a entrega dos documentos, como também em assumir as atividades, segundo o Edital. Os tutores deferidos são divididos em conformidade com os tutorados (os novos ingressantes do programa), e entregam um termo de compromisso junto a PAIE, comprometendo-se a cumprir as regras do edital. Os tutores entram em contato com os tutorados (a partir do país de origem), apresentam as diretrizes necessárias, como também informam os propósitos do programa. Posteriormente faz-se necessário organizar para o processo da viagem a documentação, a companhia aérea, horário e data de partida do país da origem, como também a hora e data da chegada em Fortaleza/CE-Brasil, conforme Orientações no manual de orientação do tutor (PAIE) disponível na página da UNILAB.

Depois de recolher essa informação o tutor tem obrigação de repassar as informações devidas a competente do PAIE afim destes diligenciar a solicitação do transporte que receberá os novos integrantes do programa em Fortaleza (aeroporto/rodoviária). Assim que o estudante chegar à Redenção/Acarape o estudante será encaminhado pelo seu tutor para casa do seu (a) acolhido (a), solicitando ao estudante a entrega dos documentos necessários para emissão do RNE (Registro Nacional de Estrangeiros). Em seguida, essa documentação é repassada para a Pró-reitora de relação Institucional (Proinst) que é órgão competente para tratamento dos documentos de permanência dos estudantes no país.

Feita a documentação, os novos ingressantes são submetidos à realização da matrícula e posteriormente auxiliados pelos tutores para cadastrar no Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas “Sigaa”. Nesse interim, é marcada uma data para encontro de todos os tutorados com os tutores com os servidores do PAIE com intuito de dar boas-vindas aos tutorados e explicá-los de uma forma mais ampla o que venha a ser o programa de tutoria, como também aconselhá-los em síntese das novas realidades sociocultural do estado e do município do Ceará, Brasil.

Posteriormente são organizadas secções de atendimento com o pessoal do Núcleo de Assistência à Saúde do Estudante (NUASE) para análise rotineira dos estudantes recém-chegados (calouros) e, também, são explicados como funciona o núcleo. Feito esse processo, logo na primeira semana do início das aulas os alunos recém-chegados são liberados das aulas a fim de participarem nas atividades de ambientação acadêmica (SAMBA) organizada especialmente para eles e, é o maior evento organizado no que concerne ao processo de

acolhimento e integração dos estudantes calouros. Segundo Ferraz & Pereira,

a entrada em um curso superior é, na maioria das vezes, a primeira vez em que um jovem deixa sua casa e enfrenta o dilema da separação familiar e parental. Isto pode evidenciar problemas emocionais para alguns alunos, contribuindo para o fortalecimento de laços com níveis elevados de estresse e ansiedade. Trata-se, em primeiro lugar, dos problemas pessoais como a solidão, a saudade de casa, limitações nas competências sociais, timidez, instabilidade emocional e sexualidade. Em segundo lugar, existem os problemas acadêmicos como dificuldade de relacionamento com colegas e professores, rendimento escolar, competências de estudo, ansiedade legadas a situações de avaliação, falhas em exames, entre outros. Em terceiro lugar, há as questões financeiras e de gestão da casa tais como hábitos alimentares, acomodação e problemas relacionados à segurança (FERRAZ & PEREIRA, 2002, p.6).

Nessa semana são realizadas Rodas de conversas com os psicólogos, oficinas de produção textual, seminários sobre a estruturação da universidade, as funcionalidades das instituições e a apresentação dos programas (programa pulsar, observe, monitoria) que irá auxiliá-los em termos de dúvidas ou dificuldade em matéria, assim como também são abordados a questão da realidade do país quer em termos social e cultural; na perspectiva de que os alunos se sintam acolhidos dentro da universidade.

Geralmente os calouros africanos apresentam dificuldades quanto à compreensão da língua, visto que na entrevista a maioria alegou que os brasileiros falam muito rápido. Tem-se também a questão de sotaque de diversos professores e colegas da classe, e na adaptação da gastronomia local; desta feita a SAMBA proporciona um espaço de acolhimento e integração para calouros.

4. Considerações

A maioria dos calouros não têm familiares no Brasil e, para alguns significa a primeira saída de casa ou de país sem ter suporte dos pais, familiares e conhecidos por perto, o que pode levar a violento distúrbio psicológico e emocional por um tempo significativamente considerável, com possíveis consequências negativas para o processo de aprendizado. De modo que, os tutores desempenham um papel equipado aos de seus familiares; pois essa relação do Tutor e Tutorado é um sentimento denso e trifásico que vive e revive dentro dos integrantes desse programa que se pode caracterizar como uma retribuição de favores e sentimentos compartilhados de solidariedade pelo suporte de atenção que lhes são dados (as) com intuito de superar os possíveis traumas, sendo necessário para esse novo processo de aprendizado e adaptações novas realidades socioculturais.

Daí que a importância do programa da tutoria, implementada pela PAIE que desempenha um papel fundamental na inserção e na autoestima aos estudantes a ingressarem mais rapidamente ao ambiente universitário, permitindo assim um ambiente propício na medida do possível para um bom aproveitamento acadêmico e profissional.

Os participantes em questão apontaram algumas falhas, em específico, o curto tempo da tutoria e do programa de acolhimento, mas ressaltaram a importância da tutoria na adaptação e integração na UNILAB.

Portanto essa pesquisa proporcionou uma reflexão sobre as políticas públicas voltadas para a integração destes jovens com a academia, como também ao bem-estar psicológico e emocional.

5. Referências

FRANKEN, Ieda; COUTINHO, Maria P. L.; RAMOS, Natália. Migração e qualidade de vida, o pensamento social de brasileiros migrantes. In: KRUTZEN, Eugênia Correia eT al. (Org.). *Psicologia Social, Clínica e Saúde Mental*. João Pessoa: Editora universitária, 2007.

FERRAZ, M. Fernanda & PEREIRA, Anabela Sousa. A Dinâmica da Personalidade e o Homesickness (Saudades de Casa) dos Jovens Estudantes Universitários. *Revista Psicologia, Saúde & Doenças*, 2002.

Barreto, L.M.S.; COUTINHO, M.P.L.; RIBEIRO, C.G. *Qualidade de vida no contexto migratório um estudo com imigrantes africanos residentes em João Pessoa PB*, Brasil, 2019.

APLICAÇÃO DE ELETROMAGNETISMO: UMA PRODUÇÃO DE CARTEL DA FÍSICA - APLICAÇÃO DE CAMPO ELETRICO NA INDÚSTRIA

Constantino Francisco Vasconcelos⁴
João Philipe Macedo Braga⁵

Resumo: Em 1964, no Ato de Fundação da Escola Freudiana de Paris, Lacan anunciava uma proposta inovadora e pioneira que visava promover o avanço do trabalho de cada psicanalista com os princípios teóricos e a transmissão da psicanálise. De acordo com PAMPONET (2013), cartel é um pequeno grupo de estudo regido por uma lógica diferente de todo e qualquer grupo de estudo, seja ele grande ou pequeno. É um dispositivo de trabalho, formado por quatro pessoas mais um quinto membro que é denominado de Mais-um. Este cartel foi aproposado pela primeira vez, numa turma de licenciatura em física da Universidade da Integração Internacional Da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), pelo professor Dr. João P. M. Braga, na qual fez uma abordagem acurada do conceito e algumas aplicações de campo elétrico na indústria. Isto posto, faz-se necessário contextualizar o referido assunto, que foi abordado numa das aulas (eletromagnetismo) da disciplina de Física Geral IV, visa entender o campo elétrico fora da turma e suas aplicações na indústria. No entanto, por questão da dificuldade técnica em reproduzi-lo no laboratório da própria universidade, foi feito com base nos trabalhos educacionais publicados nas redes sociais e livro de física (HALLIDAY vol. 03), permitindo que algumas atividades sejam feitas pelos alunos como escolha do tema individual e encontros semanais que permitiram lhes partilhar melhor sobre a construção de cartel. Os resultados obtidos apontam evidências da ocorrência de aprendizagem significativa por parte dos alunos, bem como a aceitação pelos professores do curso de licenciatura em física na (UNILAB).

Palavras-chave: Campo elétrico; Cartel; Eletromagnetismo.

1. Introdução

A presente pesquisa denominada *cartel de física* tem como temática Aplicação de Campo Elétrico na Indústria e foi produzido pela primeira vez na Universidade de Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), numa turma de Física Geral IV. As produções dos trabalhos foram feitas em grupo de 5 alunos com temas diferentes. Nesse trabalho o propósito é abordar o conceito de campo elétrico e as suas aplicações na indústria, tendo como análise as seguintes questões: O que é campo elétrico? Qual é a sua posição na indústria?

Como sabemos o mundo está em constante evolução, principalmente no que tange aos avanços tecnológicos; e as tecnologias estão ligadas às cargas elétricas e as cargas são

⁴Graduando pelo Curso de Licenciatura em Física na Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira UNILAB/CE). E-mail: vasconcelos.constantino@yahoo.com;

⁵Doutor em Física na Universidade Federal de Ceará – (UFC). Professor da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira (UNILAB/CE). E-mail: philipe@unilab.edu.br.

inversamente proporcionais ao campo elétrico. Segundo Halliday (2012), a física de eletromagnetismo está presente nos computadores; receptores de televisão; aparelho de rádio; lâmpada, ou seja, estamos cercados dos aparelhos, cujo funcionamento depende da física do eletromagnetismo, que é uma combinação de fenômeno elétrico e magnético. Nesse âmbito a eletromagnetismo por sua vez facilitou a humanidade nos avanços da medicina, como nas máquinas industriais.

A importância desse cartel é de demonstrar a física para além da sala de aulas, pois, o que se nota é que, muitas vezes, o aluno memoriza o caminho para calcular uma grandeza física, sem saber em que situação real aquele tipo de fenômeno ocorre. Por isso, “não há ensino sem a pesquisa. Esses se encontram um no corpo de outro” (FREIRE, p.30, 2016). Na verdade, o curso relacionado a esse trabalho é considerado dos mais difíceis do currículo acadêmico, talvez porque tem muitas letras gregas misturadas com os números ou porque têm muitas fórmulas que os estudantes precisam saber. Ora, com esse trabalho vamos mostrar como é importante conhecer a física que envolve os campos elétricos. Também existem muitas aplicações do campo elétrico na engenharia de energia o que não vamos fundamentar nesse trabalho.

Objetiva-se demonstrar aplicações de campo elétrico nos seguintes casos: Funcionamento de uma máquina fotocopadora; descarga de um capacitor em forma de *flash* numa câmera fotográfica; armazenamento de carga num capacitor e por último funcionamento dos tubos de raios catódicos na produção das imagens na TV.

2. Metodologia

O nosso trabalho baseou-se, na pesquisa bibliográfica obedecendo ao sentido de cartel defendido por LACAN que consiste na etapa inicial de todo o trabalho científico ou acadêmico com intuito de reunir as informações e dados que servirão de base para a construção da investigação proposta a partir de determinado tema.

A ideia do trabalho de cartel partiu do professor no âmbito de cumprimento do programa semestral, com intuito de reunir os grupos para discussão das matérias dadas na sala de aulas, ou seja, uma proposta de formação dos grupos. Dentre os grupos cada aluno escolheu o tema do seu interesse os grupos foram montados de acordo com os temas semelhantes onde ficaram definidos quatro grupos e cada grupo continha quatro carteis e mais um que ficou com o orientador (Dr. Philipe). O título de nosso grupo é aplicação de

eletromagnetismo. Sendo atividades em grupo, mantivemos quatro encontros que serviram de apresentação das propostas e discussão da matéria para construção dos nossos cartéis.

3. Resultado e discussão

De acordo com as pesquisas feitas apuramos que um dos objetivos da física é registrar observações a respeito do nosso mundo; como o módulo e a orientação da força que as partículas exercem sobre outro (HALLIDAY, 2012, p. 22). **Campo elétrico** é definido como a força elétrica por unidade de carga. A **direção** do campo elétrico **define** a **direção** da **força elétrica** que surge entre duas cargas. Além disso, o campo elétrico é **radial** e pode apontar tanto para **dentro** quanto para **fora** da carga, para as cargas de sinal **negativo** e **positivo**, respectivamente. Costumamos chamar as cargas elétricas positivas de **fontes** de campo elétrico e as cargas elétricas negativas de **sumidouros**.

$$E = \frac{F}{q}$$
$$E = \frac{k \frac{Q \cdot q}{d^2}}{q} = k \cdot \frac{Q}{d^2}$$

Imagem 01: definição de campo elétrico

A sua importância na indústria é muito vasta de modo que vamos demonstrar algumas nesse trabalho: funcionamento de uma máquina de xerox; processo de disparo de flash da câmera fotográfica e por último como ocorre formação da imagem num TV de tubo.

3.1. Funcionamento de uma máquina fotocopadora

A chapa magnética que fica abaixo do vidro em que você coloca o original é carregada com carga positiva. Já o toner, uma tinta em pó formada por partículas de plástico, tem carga negativa. Logo, quando liga a copiadora, a luz ultravioleta perpassa pelo original atravessando as partes brancas, ou seja, as partes que não têm imagens ou textos, enquanto as partes pretas barram a luz. Lembrando que as partes inscritas possuem carga positiva e as partes brancas negativas. Sabendo disso, a máquina envia as informações para o papel, deixando-o carregado positivamente. Pelas leis da física, o pó plástico com carga negativa migra para o papel, mais especificamente para as partes inscritas com carga positiva.

3.2. Disparo de flash

Os **capacitores** são dispositivos capazes de armazenar carga elétrica. O capacitor plano é feito de duas placas planas paralelas com dois terminais. O fato que as duas placas são paralelas faz com que se forma entre elas um campo elétrico uniforme. Uma aplicação simples dos capacitores é o *flash* de uma máquina fotográfica. Os capacitores nesse caso acumulam energia no campo elétrico para fazer o *flash* disparar, ou seja, ao se ligar o *flash*, uma luz vermelha leva certo tempo até acender. Durante o acendimento dessa luz, o capacitor está sendo carregado. Quando a luz está acesa, o *flash* está pronto para ser disparado. Um fato interessante é que, mesmo depois de desligado, se você apertar o botão disparador do *flash*, ele irá funcionar. Isso se explica de maneira bem simples. Apesar do desligamento do aparelho, o capacitor continua carregado.

3.3. Imagem no tubo de TV

Podemos dizer que praticamente em toda casa existe uma televisão. Hoje sabemos que elas estão cada vez mais sofisticadas. Há alguns anos, os televisores eram enormes, pesados, mas o que vemos hoje são televisões de telas planas e finas, com tecnologia mais avançada. Porém como são produzidas as imagens numa TV de tubo?

Para responder essa pergunta primeiramente precisamos de conhecer **raios catódicos**. Os raios catódicos são elétrons, que são arrancados do cátodo por causa da diferença de potencial existente entre o cátodo e o ânodo, e são atraídos pelo ânodo. Produzem luminescência nos corpos com que se chocam, como por exemplo, na parede do tubo. Foi esta propriedade que permitiu sua descoberta.

A emissão dessa luz se explica do seguinte modo: os elétrons que constituem os raios catódicos, quando encontram o vidro, possuem grande energia cinética. Com o choque, eles perdem essa energia cinética, comunicando energia aos elétrons dos átomos do vidro; estes elétrons são então acelerados. Sabemos que uma carga elétrica acelerada emite onda **eletromagnética**. Os elétrons do vidro emitem então, onda eletromagnética cujo comprimento de onda está nos limites da luz, isto é, **onda eletromagnética visível**.

A imagem que é produzida na televisão de tubo depende de duas forças: a **magnética** e a **elétrica**, que atuam sobre elétrons em movimento. Sendo assim, dizemos que a imagem nada mais é do que o resultado da transformação da energia elétrica em energia cinética e a cinética em energia luminosa.

4. Conclusão

Com aplicações mostradas a cima, podemos ver que a física de eletromagnetismo (campo elétrico) revolucionou a nossa sociedade dez dos tempos passados, até nos dias atuais. Pois, graças a ele surgiu primeiras TV no mundo, também, com a sua ajuda uma máquina fotográfica consegue produzir uma fotografia em um ambiente escuro. Além disso, podemos ver que esse método de ensinar o aluno relacionar o conteúdo dada com assuntos do seu dia a dia, é muito importante, principalmente para disciplina da física que muitos acham difícil. Não apenas por ter muita formula, mas também, por método inadequado que muitos professores se utilizam (método tradicional). Portanto, com esse trabalho aprendemos como é bom pesquisar sobre os assuntos dados em sala de aulas afim de saber ainda mais. Também, nos dá uma visão de como um professor pode ensinar à física e outras disciplinas para seus alunos, pois, após essa pesquisa constatamos que ensinar não é somente dar conteúdos para os seus alunos, mas sim ensiná-los aprender a pesquisar e a relacionar os conteúdos dados com seu dia a dia.

5. Referências

HELERBROCK, Rafael. "O que é campo elétrico?"; *Brasil Escola*. Disponível em: <https://brasile scola.uol.com.br/o-que-e/fisica/o-que-e-campo-eletrico.htm>. Acesso em 22 de agosto de 2019.

MUNDO, André. *Utilização de campo elétrico*. Disponível em: <https://pt.slideshare.net/MarconiBorbaMundo/utilizaes-do-campo-eletrico>. Acesso em 22 de agosto de 2019.

SILVA. M. C. Domingos. *Imagem no tubo de TV*. Disponível em: <https://mundoeducacao.bol.uol.com.br/fisica/imagem-no-tubo-tv.htm/> acesso em 18 de agosto de 2019.

HALLIDAY, Resnick. *Fundamento de física*. Vol. 3, Ed. 9, 2012.

FREIRE. Paulo. *Pedagogia da autonomia*, Ed. 53, 2016.

Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada – 2017. *Raios catódicos*. Disponível em: http://efisica.if.usp.br/moderna/conducao-gas/cap1_08/. Acesso em 31 de agosto de 2019.

BISQUOLO. P. A. *Capacitores armazenam energia elétrica*. Disponível em: <https://educacao.uol.com.br/disciplinas/fisica/capacitores-capacitores-armazenam-energia-eletrica.htm>. Acesso em 31 de agosto de 2019.

VANTI, N. Da bibliometria à webometria: uma exploração conceitual dos mecanismos utilizados para medir o registro da informação e a difusão do conhecimento. *Ciência da Informação*, v. 31, n.º. 2, maio/ ago. 2002.

DESAFIOS, LIMITES E POTENCIALIDADES: DO ENSINO PERSONALIZADO ÀS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DE PROFESSORES DE CIÊNCIAS.

Alef Farias da Silva⁶
Queize da Costa Couto⁷
Gracimeire Rodrigues Ferreira⁸
Klivia Daeps Ferreira Vieira⁹
Thaynara Ferreira Vieira¹⁰

Resumo: Este trabalho aborda quais os possíveis desafios, limites e potencialidades são apresentados ao ensino aliados à prática pedagógica dos professores de ciências no ensino personalizado na modalidade da Educação de Jovens e Adultos (EJA) no Centro de Educação de Jovens e Adultos Prof.^a Maria Oscarina Silva Pereira (CEEJA) localizado no município de Abaetetuba – Pará. O procedimento metodológico realizado é de abordagem qualitativa utilizando a técnica de entrevista semiestruturada com os professores, permeados pelo levantamento bibliográfico, análise documental, sistematização e análises das entrevistas. Os resultados alcançados pela pesquisa fomentaram uma discussão teórica e crítica de assuntos envolvendo limites e desafios, tais como a fragilidade na formação e valorização docente, material didático reduzido de informações e infraestrutura não adequada pela minimização de políticas públicas. Mas, evidenciou também a autonomia do público da EJA, no diálogo construtivo e a presença da interdisciplinaridade. O resultado demonstrou diferentes opiniões dos professores entrevistados com base em suas experiências no ensino personalizado. Por conseguinte, ficou perceptível que a busca por uma educação qualificada, justa e igualitária nas práticas de ensino da modalidade de Educação de Jovens e Adultos requer uma atenção maior através do diálogo e transparência dos sujeitos envolvidos.

Palavras-chave: Educação de Jovens e Adultos; Práticas Pedagógicas; Ensino Personalizado.

1. Introdução

A presente pesquisa focaliza limites, desafios e potencialidades do ensino personalizado às práticas pedagógicas de professores de biologia no Centro de Educação de Jovens e Adultos Prof.^a Maria Oscarina Silva Pereira (CEEJA).

A importância do processo de interação e diálogo pela valorização do conhecimento entre professor e aluno é fundamental na relação ensino e aprendizagem, onde a prática pedagógica docente se situa como peça chave na busca de uma educação construtiva baseada

⁶Estudante do Curso do Curso de Aperfeiçoamento do Programa Práticas Pedagógicas no Ensino de Ciências – PRAPEC, do Clube de Ciências de Abaetetuba e integrante do grupo de pesquisa GEPEME/UFPA. E-mail: aleffariasdasilva36@gmail.com

⁷Estudante/Integrante do grupo de pesquisa GEPEME/UFPA. E-mail: queyze_couto@hotmail.com

⁸Estudante do Curso do Curso de Aperfeiçoamento do Programa Práticas Pedagógicas no Ensino de Ciências – PRAPEC, do Clube de Ciências de Abaetetuba. E-mail: gracimeirerodrigueseg@gmail.com

⁹Estudante do Curso do Curso de Aperfeiçoamento do Programa Práticas Pedagógicas no Ensino de Ciências – PRAPEC, do Clube de Ciências de Abaetetuba. E-mail: kliviadaeps19@gmail.com

¹⁰Estudante do Curso do Curso de Aperfeiçoamento do Programa Práticas Pedagógicas no Ensino de Ciências – PRAPEC, do Clube de Ciências de Abaetetuba. E-mail: thaynarafeer46@gmail.com

no desenvolvimento de habilidades de ambos no intuito de formar sujeitos mais ativos, conhecedores de seus direitos.

Freire (2002, p. 12) destaca como pesquisador das práticas pedagógicas que “conhecer não é o ato através do qual um sujeito transformado em objeto, recebe dócil e passivamente os conteúdos que outro lhe dá ou lhe impõe. O conhecimento, pelo contrário, exige uma presença curiosa do sujeito em face do mundo”. O método de ensino da EJA na escola onde a pesquisa foi realizada é o personalizado, o qual se constitui em uma diferenciada relação de ensino aprendizagem entre o professor e aluno através de uma prática pedagógica individual.

A pesquisa objetivou investigar desafios, limites e potencialidades do ensino personalizado às práticas pedagógicas de professores de biologia no CEEJA no município de Abaetetuba. Objetivamos, ainda, de modo mais específico identificar os desafios que os docentes enfrentam com os alunos dessa modalidade, assim como pontuar os principais limites à efetivação da prática pedagógica no CEEJA e evidenciar as potencialidades do ensino personalizado desenvolvido nessa instituição.

Para atender aos objetivos propostos levantamos a seguinte questão problema: quais os possíveis desafios, limites e potencialidades apresenta o ensino personalizado na EJA à prática pedagógica dos professores de biologia?

2. Metodologia

A tipologia de pesquisa utilizada na metodologia é a de abordagem qualitativa, segundo Chizzotti (2010, p. 79) “a abordagem qualitativa parte do fundamento de que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, uma interdependência viva entre o sujeito e o objeto”.

Como técnica de coleta de informações utilizamos as entrevistas semiestruturadas na formulação de questões que permitem que os sujeitos da pesquisa verbalizem suas ideias, posições, indagações e reflexões a respeito dos assuntos questionados. Segundo Minayo (2002, p. 57) “A entrevista é o procedimento mais usual no trabalho de campo. Através dela, o pesquisador busca obter informes contidos na fala dos atores sociais”. Fizemos uso das análises documentais, entre os documentos analisados consultamos o Projeto Político Pedagógico (PPP). Participaram desta investigação três professores, os quais por questões éticas serão identificados como professores A, B e C.

3. Resultados e discussão

O professor A, com base em sua vivência na EJA, mediadas pelas suas práticas em construção com o aluno, ressalta não haver limites no ensino personalizado. Na análise deste docente, os alunos são os principais responsáveis pela sua própria aprendizagem, e que é a vontade do aluno que determina o alcance de seus objetivos. Na narrativa do professor, “os limites não têm, vai mais da vontade do aluno, se ele quiser, se ele persistir, se ele tentar conquistar o espaço dele e objetivos. O aluno depende dele mesmo” (PROFESSOR A). Nesse discurso o professor A não compreende que existem fatores intraescolares e extraescolares que influenciam sobremaneira para a permanência com sucesso do aluno na escola. Ademais, quando se trata da EJA os limites são maiores, visto ser um público formado de diversas funções sociais formais e informais, o que nos faz pensar que o sucesso ou insucesso não depende exclusivamente só da vontade do estudante. A escola, juntamente com o estado são corresponsáveis em proporcionar e minimizar as barreiras que impedem o sucesso na aprendizagem dos alunos.

A respeito dos desafios enfrentados e vivenciados pelos docentes em suas práticas pedagógicas no CEEJA, o professor A ao se referir ao trabalho docente na EJA revela “ainda tenho dificuldades para saber lidar com o aluno, identificar as necessidades deles, pois não temos uma preparação correta, o próprio Estado não prepara o professor para lidar com certas situações”. Nas entrelinhas de sua fala percebemos uma preocupação real e crítica de uma grande parte de docentes que visualizam como fundamental a realização de formação inicial e continuada constante a esses.

Analisamos o conjunto de potencialidades apontadas pelos professores no ensino que a instituição oferece partindo do seu olhar crítico e evolutivo em congruência com suas práticas pedagógicas. O professor B parte da compreensão que “o lado positivo do ensino individualizado é você se permitir e perceber que aquele aluno, a situação lhe favorece, se senti mais a vontade de se expressar em relação ao entendimento do assunto”. (PROFESSOR B). Nessa atitude e diálogo afetivo, o educador reconhece seu educando como um sujeito histórico que possui facilidades e obstáculos, buscando a compreensão e a resolução de fragilidades dando apoio para que esse indivíduo não desista de seus objetivos e não evada. Isso se evidencia pelo pensamento de Freire (2015, p. 134) ao dizer que “preciso, agora, saber ou abrir-me à realidade desses alunos com quem partilho a minha atividade pedagógica. Preciso tornar-me, se não absolutamente íntimo de sua forma de estar sendo, no mínimo, menos estranho e distante dela”.

Apesar dos limites e desafios vistos anteriormente, o Centro com sua equipe docente busca sempre estimular seus alunos (adolescentes, jovens e adultos) ao crescimento estudantil e por melhores condições de vida, por meio do incentivo e do apoio através das oportunidades de emprego no mundo do trabalho e dos processos seletivos oriundo das universidades públicas e privadas.

4. Conclusão

Podemos verificar a necessidade e a importância das relações de ensino e aprendizagem acontecer de forma significativa correspondendo aos anseios específicos da realidade de cada aluno da EJA; respeitando e valorizando os seus conhecimentos oriundos de seus cotidianos. O professor tem um papel de ser um sujeito ativo na reconstrução e resgate de valores dos jovens e adultos como cidadãos de direitos e deveres acompanhados de formação profissional.

O desenvolvimento do diálogo e da afetividade como intermédio entre o docente e a o educando de acordo com as observações em *lócus* e das falas dos entrevistados da pesquisa é o melhor caminho de acesso à construção de entendimentos visando à compreensão de mudanças em torno das relações concentradas no aluno.

Por fim, é preciso que a escola desempenhe seu papel social de socializar saberes e formar pensamentos críticos, mas para que isso ocorra os docentes devem permanecer em processo contínuo de aprimoramento, desenvolvendo uma coordenação de ensino e de aprendizagem através de debate, palestras e de ideias construtivas.

5. Referências

CHIZZOTTI, A. *Pesquisa em ciências humanas e sociais*. 11ª Ed. São Paulo: Cortez, 2010.

FREIRE, P. *Extensão ou comunicação*. Tradução de Rosisca Darcy de Oliveira. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.

_____. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 51ª Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2015.

MINAYO, M. C. S. (Org.) *Pesquisa social*. 21ª Ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

DIFICULDADES E POSSIBILIDADES EM CLASSES MULTISSERIADAS NA ESCOLA ANTÔNIA EULALICE PINHEIRO DE MIRANDA ABAETETUBA-PARÁ

Rosilda do Socorro Ferreira Vaz¹¹
Maria do Socorro dos S. Lobato¹²

Resumo: Esta pesquisa teve como objetivo analisar as dificuldades que os professores enfrentam para ensinar em turmas multisseriadas, bem como, compreender suas dificuldades de locomoção do campo para a cidade para participarem das formações que são oferecidas pela secretaria de educação; e identificar como a educação do campo se depara frente a essa modalidade de ensino multisseriado. A proposta metodológica foi estudo de caso com abordagens qualitativas. A pesquisa com as professoras demonstrou que trabalhar com essas classes multisseriadas é angustiante e desafiador, e outros problemas são vistos de maneira negativa pelas mesmas. Porém, percebeu-se que as professoras demonstraram que estão tentando realizar um trabalho diferenciado com os alunos, mas, encontram muitas dificuldades, tais como a falta de materiais didáticos e pedagógicos, a formação continuada que por sua vez não apresenta metodologias inovadoras, a falta também dessa formação, e por fim a ausência de investimentos por parte do governo.

Palavras-chave: Educação do campo; Ensino multisseriado; Dificuldades.

1. Introdução

A presente pesquisa trata de um estudo de caso que partiu dos seguintes objetivos: analisar as dificuldades metodológicas dos professores e suas influências no processo de ensino e aprendizagem das classes multisseriadas na Escola Municipal de educação infantil e ensino fundamental Antônia Eulalice Pinheiro de Miranda, zona rural de Abaetetuba, bem como, identificar como a educação do campo se depara como essa modalidade de ensino, compreendendo as dificuldades enfrentadas pelos professores e alunos que atuam nessa modalidade de ensino; como também entender o processo de formação desses sujeitos que cursam a multissérie.

Para Oliveira *et al.* (2014), a classe multisseriada, é uma modalidade de ensino, formada em locais onde há poucos alunos nas séries escolares, que moram em localidades rurais distantes de escolas polos. Nessas classes são encontrados alunos com diferentes idades e níveis de aprendizagem em uma mesma sala de aula. Essa categoria é uma realidade vivenciada pelos povos do campo.

¹¹Professora da Escola Municipal Dom Ângelo Frosi. E-mail: rosildaferreiravaz@gmail.com

¹²Escola Municipal Pedro Ferreira da Costa. E-mail: socorrlobato55@gmail.com

2. Metodologia

A proposta metodológica foi o estudo de caso que é uma modalidade de pesquisa que permite ao pesquisador construir seus próprios caminhos e ajustar seu projeto metodológico na busca dos objetivos propostos. Segundo Yin,

O estudo de caso representa uma investigação empírica e compreende um método abrangente, com a lógica do planejamento, da coleta e da análise de dados. Pode incluir tanto estudos de caso único quanto de múltiplos, assim como abordagens quantitativas e qualitativas de pesquisa (YIN, 2001, p. 23).

A pesquisa foi realizada na Escola Antônia Eulalice Pinheiro de Miranda, onde analisamos os registros e experiências vividos na escola multisseriada da zona rural de Abaetetuba-PA.

3. Resultados e discussão

A pesquisa foi realizada na Escola Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental de Abaetetuba, localizada na Estrada de Beja, Km 9. Seu funcionamento é pelo turno da manhã e tarde atendendo 04 turmas multisseriadas. A estrutura física da escola dispõe de um prédio de pequeno porte.

Com o intuito de analisar as dificuldades dos professores e suas influências no processo de ensino e aprendizagem das Classes Multisseriadas da Escola Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental Antônia Eulalice Pinheiro de Miranda, realizou-se a pesquisa de campo com duas professoras, que atuam e possuem experiência pedagógica com turmas multisseriadas há mais de cinco anos. Para melhor compreensão dos resultados da pesquisa, ao longo das discussões as professoras serão identificadas por P1 e P2 para facilitar suas identificações, como também por questões éticas.

Nossas primeiras indagações foram o que os professores da Escola Antônia Eulalice pensam e compreendem sobre o ensino multisseriado como eles trabalham com essas classes e quais aspirações têm em relação à mesma. Para tal entendimento a professora aqui denominada de P1, relata que trabalhar com ensino multisseriado,

É muito difícil sabe, tem que se virar para conseguir ensinar a todos. Pense em uma sala com 20 alunos [...] de 1º, 2º e 3º ano, onde uns os pequenos do 1º e 2º não sabe ler e nem escrever e alguns do 3º já são alfabetizados e outros sabem somente soletrar algumas palavras simples e escrever o nome completo e algumas continhas demais e de menos. É muito complicado ajudá-los, pois, os conteúdos são diferenciados para cada série, uns alunos você ainda tem que ensinar o alfabeto, isso é alfabetizar né, e outros que já sabe às vezes atrapalha os que não sabem, e ainda tem a falta de materiais

como jogos didáticos para ajudar as crianças. Essa turma está com muitas dificuldades esse ano, estou muito preocupada (P1).

Diante da narrativa das professoras percebe-se que estas ainda enfrentam alguns obstáculos mediante a modalidade do ensino multisseriado; dificuldades que segundo elas podem ser apontadas, seja pela inexperiência de trabalho com turmas organizadas dessa maneira, pela heterogeneidade da turma, ou a preocupação de como repassar os conteúdos para os alunos.

Neste sentido de como ensinar ou repassar os conteúdos Paulo Freire (2013), diz que ninguém ensina a ninguém todos aprendemos em conjunto em uma relação de troca de conhecimentos e experiências. Assim, o que se percebe é uma preocupação por parte das professoras em ensinar os conteúdos para os alunos, o que é criticado também do ponto de vista freiriano, uma vez que o autor chama de concepção bancária devido aos professores ver seus alunos como meros depósitos de conhecimento.

Mediante ao ensino multisseriado e as práticas docentes realizadas como forma de intervenção, e tendo como ponto de partida essas práticas, podemos observar para a reflexão que a formação continuada dos professores ou a sua formação docente, ainda é frágil para enfrentar a realidade desse ensino.

Desta forma, cabe ao professor quando deparado frente a esta realidade a busca por capacitação e formação na perspectiva de encontrar a melhor forma de conduzir o seu trabalho enquanto docente, afim de que este não seja um baseado somente em teoria.

Vale ressaltar que, mesmo com as capacitações e formações oferecidas pelo estado ou secretaria de educação, quando são ofertadas, em sua maioria não apresenta elementos inovadores para se trabalhar com o ensino multisseriado, colocando a realidade do campo como uma única realidade e com isso fazendo que as formações continuadas, ao invés de auxiliar, ampliar e agregar conhecimentos junto às práticas docentes acabam se limitando a encontros e trocas de experiências entre os docentes que buscam essa formação continuada.

Para alguns autores como Ruaro (2011), as formações docentes devem pensar e demonstrar propostas inovadoras, agregar conhecimento aos professores e somar junto a esses como uma forma de tentar romper com os paradigmas apresentados frente à educação do ensino multisseriado e a educação, uma vez que existem várias estratégias e maneiras de se fazê-lo, a fim de se alcançar autonomia e libertação desses docentes.

O que se evidencia ainda mais na fala da P2, uma vez em que esta afirma que trabalhar com o ensino multisseriado é sempre complicado, mas que buscam formas e meios para que o aluno consiga entender o que a professora está tentando repassar os conteúdos.

Ainda para as professoras, trabalhar em classes multisseriadas é muito difícil devido a alguns fatores como a presença dos alunos de várias faixas-etárias e níveis de conhecimentos diferenciados, o currículo específico para atender as particularidades da multissérie e também a ausência de materiais didáticos pedagógicos que poderiam ajudar no trabalho dos professores.

No decorrer da entrevista com as professoras lhes perguntamos o que representava as classes multisseriadas para eles. De acordo com as professoras, as classes multisseriadas possuem suas dificuldades e desafios, porém as duas professoras afirmam que mesmo diante dos desafios enfrentados frente a este ensino essa modalidade de ensino representa para os alunos uma das formas de garantir e se fazer valer o que está descrito na Lei de Diretrizes e Bases da Educação, assegurando assim, um dos seus direitos fundamentais, que é a educação para todos.

Desse modo, as situações que vivenciam os sujeitos do campo para garantir o acesso e a qualidade da educação nas escolas multisseriadas estão diretamente relacionadas à política educacional e curricular das escolas do campo em seus municípios e regiões. Situação essa que envolve fortes repercussões sobre o sucesso e o fracasso escolar desses sujeitos do campo, expresso muitas vezes nas taxas elevadas de distorção idade-série, de reprovação e de dificuldades de aprendizagem da leitura e escrita, comprometendo a qualidade do processo educacional ofertado por essas escolas.

Neste sentido, a educação do campo representa para esses sujeitos uma das formas pela quais eles asseguram seu modo de vida; buscam propagar sua cultura e reafirmar suas identidades enquanto camponeses, apesar de toda a conjuntura de problemas relacionados ao ensino multisseriado presente nessa escola.

4. Conclusão

Vimos, por meio da pesquisa, que o ensino multisseriado ou a existência de classes multisseriadas no campo tem contribuído de forma significativa para a formação e educação dos camponeses e dos alunos atendidos por esse ensino, com principal destaque a Escola Antônia Eulalice.

Diante disso, por meio das narrativas das professoras, o trabalho com as classes multisseriadas é um desafio diário. Porém, as professoras demonstraram que estão tentando realizar um trabalho diferenciado com os alunos, mas, encontram muitas dificuldades como a falta de materiais didáticos e pedagógicos, a formação continuada que por sua vez não apresenta metodologias inovadoras, a falta também dessa formação, e pôr fim a ausência de investimentos por parte do governo.

Em muitos trechos das entrevistas foi possível observar que as professoras apesar de relatarem a respeito dos desafios em se trabalhar em classes multisseriadas reconhecem que essa forma de ensino ainda é a única que assegura a educação para todos os sujeitos do campo. Todavia precisa de melhoramentos condizentes com a realidade de cada lugar, na perspectiva do reconhecimento dos povos do campo, com as suas particularidades e que os considerem sujeitos pertencentes à sociedade merecedora dos mesmos direitos.

5. Referências

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Autonomia: saberes necessários a prática educativa* 44^a Ed., Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013.

OLIVEIRA, Mara Rita Duarte de. OLIVEIRA, Nazareno do Socorro da Silva. Práticas e Docência em Classes Multisseriadas. *II Seminário Regional do Grupo de Estudos e Pesquisa Memória, Formação Docente e Tecnologia* (GEPeMe/ UFPA) 2013.

RUARO, Laurete Maria. Formação docente, diversidade cultural e situações de fracasso na escola. In: Anízia costa, Oséias de Oliveira et al (Orgs). *Diversidade no ensino*. Guarapuava: Unicentro, 2011.

YIN, R. *Estudo de caso: planejamento e métodos*. 2^a Ed. Porto Alegre: Bookman; 2001.

DIVULGAÇÃO DE CIÊNCIA NO MACIÇO DE BATURITÉ/CE

Márcio Lopes Faustino¹³
Gabriela Xavier Franco Feitosa²
Jobert Fernando Sobczak³

Resumo: O projeto de extensão *Divulgação de Ciência no Maciço de Baturité/CE* teve como principal objetivo levar trabalhos e pesquisas para diversos públicos, desde escolas de ensino fundamental ao ensino médio, visando assim à expansão de conhecimento tanto fora como dentro da instituição; e com isso chamar a atenção e mostrar a riqueza natural que a região possui, e ainda complementar o ensino básico das escolas dos municípios que compõem o Maciço de Baturité de uma forma diferenciada, aplicando uma didática que facilitasse o público ver e entender melhor todo aquele universo de pesquisas. Com amostragens de fósseis, explicações sobre interações ecológicas, diversidade e ecologia voltada para animais e insetos, esclarecimentos de regaste de animais silvestres, pois estes são alvo de algum tipo de fobia e em ambientes urbanos acabam sendo maltratados ou executados em vários pontos do Maciço de Baturité.

Palavras-chave: Ensino; Extensão e Científica.

1. Introdução

A ciência progride constantemente e com isso a necessidade da participação de instituições de ensino superior aumenta. Neste aspecto ver-se que a sociedade se demonstra interessada e com preocupação em melhor conhecer o que se faz em ciência e qual o resultado desta (ALBAGLI, 1996). Tais instituições têm o papel de colocarem em prática parte do chamado tripé de ensino, formado por ensino, pesquisa e extensão.

Estes são fontes basilares constituintes para o funcionamento das universidades, as quais necessitam receber um tratamento igualitário por parte destas instituições (NEVES, 2014). Como parte deste tripé a divulgação científica representa um grande valor dentro da extensão do conhecimento, tanto no meio acadêmico como para a sociedade no geral, pois as atividades realizadas dentro das instituições de nível superior podem ser expostas para leigos em determinados assuntos estudados e desenvolvidos dentro e fora das instituições.

O trabalho de levar uma gama de trabalhos para fora da universidade pode aumentar os laços de conhecimento entre o público participante, e acadêmicos. Por meio de divulgações

¹³Aluno do curso de licenciatura em Ciências Biológicas do Instituto de Ciências Exatas e da Natureza ICEN/UNILAB); Integrante do Grupo de Pesquisa em Ecologia e Recursos Naturais/UNILAB; E-mail:marciolopesfaustino2016@outlook.com

²Aluna do curso de licenciatura em Ciências Biológicas do Instituto de Ciências Exatas e da Natureza ICEN/UNILAB); Integrante do Interzoa Grupo de Pesquisa Sobre Comportamento e Interações de Animais; E-mail:francoxgabriela30@gmail.com

³Professor do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do Instituto de Ciências Exatas e da Natureza (ICEN/UNILAB). Líder do Grupo de Pesquisa de Ecologia e Recursos Naturais/UNILAB; E-mail: jobczak@unilab.edu.br

de ciência o conhecimento pôde ser repassado ao público alvo, podendo assim se expandir e a ciência ser cada vez mais reconhecida, formando e informando novos estudantes e pesquisadores que assim poderão continuar esse trabalho de repassar conhecimento. Desta forma, os assuntos que podem ser desconhecidos por pessoas que estão fora de instituições superiores tendem a ter um caráter mais simples de conhecer e entender.

2. Metodologia

As atividades de divulgações de ciências no Maciço de Baturité/CE foram realizadas mensalmente em diferentes municípios da região pesquisada. O projeto de extensão delimitou a região como área de atuação, levando em consideração um dos grandes fatores para uma boa educação, a propagação de conhecimento a partir de pesquisas e trabalhos realizados dentro da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB).

Para um bom desempenho das atividades em escolas e outros eventos, o grupo de ecologia e recursos naturais realizou reuniões para analisar as instituições que receberiam o projeto e discutir o que seria desenvolvido na divulgação e quais os componentes estariam presentes nas atividades, pois cada evento era programado para diferentes públicos.

A revisão de literaturas foi fundamental para o desempenho positivo nas divulgações, pois fez se necessário para que as dúvidas do público alvo pudessem ser esclarecidas com maior afinco, que eram alunos de ensino fundamental, nível médio e professores. Ainda com a leitura de outros trabalhos já realizados foi possível levar curiosidades para as divulgações, que prendia e chamava bastante a atenção dos ouvintes.

Para que as atividade de divulgação científicas acontecesse era necessário entrar em contato antecipadamente com o grupo gestor escolar, por meio de e-mail, telefone e até fazer-se presente nas instituições e assim ter uma confirmação de horário, endereço e qual seria a disponibilidade de equipamentos para que a apresentação acontecesse de acordo com as condições da escola e assim fosse realizada da melhor forma, uma análise era feita para qual o público que se faria presente na atividade. Após a confirmação dos dados do local de realização da atividade, uma solicitação de transporte era enviada pelo coordenador da atividade de extensão para o setor de transporte da UNILAB, para que assim o material necessário para a divulgação fosse transportado até o destino.

Para que o assunto da atividade fosse introduzido, perguntas básicas eram realizadas, como: O que é um fóssil? Como eles se formam? No Ceará já existiu dinossauros? Desse modo o público que se fazia presente começava a adentrar no assunto, explicações eram

realizadas sobre cada assunto de imediato e depois seguida por uma breve amostragem de fósseis. Alguns alunos queriam pegar e ver melhor de perto as peças fossilizadas e perguntas logo surgiam e sempre respondidas da melhor forma possível. Ao avançar na divulgação era detalhado e explicados alguns dos outros trabalhos realizados pelo grupo de ecologia e recursos naturais como, interações ecológicas, diversidade de vespas parasitoides, resgate de animais silvestres e outros.

3. Resultados e discussão

Com o desenvolvimento parcial do projeto em prática três escolas do Maciço de Baturité foram beneficiadas. Em Mulungu a Escola de Ensino Médio Professor Milton Façanha Abreu recebeu a divulgação, onde foi realizada no auditório e teve um número de 101 participantes. No município de Itapiúna, a Escola Franklin Távora que também é de ensino médio contou com a participação de 57 ouvintes, onde estes eram de duas salas de 3º ano. Já a Escola Sonho Colorido em Capistrano que é de educação fundamental, teve a presença de 61 participantes, estes eram de diferentes anos do fundamental, a atividade de divulgação foi realizada em uma pequena quadra da própria instituição.

No âmbito de resultados das divulgações, o projeto juntamente com o grupo de ecologia e recursos naturais, realizou o II Fórum de Divulgação Científica de Ecologia e Recursos Naturais na UNILAB, onde contabilizou 150 participantes de diferentes escolas e municípios, sendo estes do ensino fundamental e médio, contando ainda com a presença de vários professores.

Com a execução dessas atividades de divulgação científica, obteve-se um número de 379 participantes entre alunos e professores e até mesmo servidores, sendo estes registrados em um livro denominado *Ata de Frequência* que sempre era passado aos participantes para que pudessem assinar antes das apresentações começar.

Um dos pontos que chamou a atenção nessas divulgações foi o fato de professores terem interesse tanto quanto os alunos, pois alguns chegaram a relatar que nunca viram algo como um fóssil de perto, ou mesmo não conhecerem algumas interações que foram levadas as divulgações. Estes docentes expuseram a necessidade de mais atividades do gênero para fortalecer e enriquecer o conhecimento dos alunos e até mesmo os professores, pois o ensino fica mais elucidado quando se pode mostrar ou demonstrar aquilo que é repassado por meio de modelos pedagógicos.

É notável que os alunos despertavam grande interesse nos assuntos abordados, pois ver-se que existe uma deficiência nos ensinamentos de base, como laboratórios, aulas em campo, visitas em universidades, entre outras. Então, cabe às universidades estender seus muros e assim levar trabalhos e pesquisas que podem ser essenciais para uma melhor formação e informação do público fora da universidade.

Contudo, é notável que projetos como esse têm um grande valor e são de extrema importância para o meio acadêmico e para o público leigo em assuntos e trabalhos abordados dentro da universidade. Essas atividades de divulgações científicas, contribuem na melhor formação dos alunos e proporcionam uma visão de melhoria de ensino para os professores, e assim usam metodologias que possam colaborar na aprendizagem dos discentes ainda em formação básica, mas preparando os mesmos para o que eles possam deparar-se em uma formação superior, sendo que as divulgações ajudam a despertar o desejo dos discentes em adentrar em uma instituição superior.

Os resultados encontrados a partir da realização das divulgações de ciência concretizados através do projeto de extensão mostraram que a interação construída com a execução dos eventos científicos e o público externo da universidade, que existe uma grande importância para a informação dos ouvintes, que por sua vez desconhecem a enorme diversidade que pode estar circundando a sua própria região, ou seja, o Maciço de Baturité, o conhecimento que também foi levado a estas ações de extensão pode contribuir para a melhoria do ensino de base.

4. Conclusão

Portanto, o emprego do projeto visou sempre à geração de novos pensamentos sobre trabalhos realizados dentro da instituição superior, levando sempre a questão de estender e buscar novos conhecimentos. A prática dessas atividades extensivas, pode gerar uma experiência de grande importância para alunos e professores de escolas públicas e privadas, sendo que tais momentos vividos nas apresentações podem elucidar e gerar novos conceitos para várias questões científicas.

Contudo, viu-se que a realização de projetos de extensão de conhecimento pode e tem como objetivo interligar o acadêmico com um público diversificado, nesse sentido viu-se que os participantes do evento ficavam satisfeitos e queriam sempre um pouco mais, pois ao verem as pesquisas e trabalhos realizados na universidade demonstravam interesse e ficavam gratos pela contribuição de conhecimento que lhes era oferecido.



Figura 01 (A) Divulgação na escola de Mulungu; (B) e (C) Alunos visualizando vespas e aranhas em microscópio; (D) Divulgação em escola de Capistrano; (E) Manuseio de aranha pelos alunos; (F) Divulgação em escola de Itapiúna.

5. Referências

ALBAGLI, Sarita. Divulgação científica: *informação científica para a cidadania?* 1996.

NEVES, Diogo Sá das. Ensino, Pesquisa e Extensão: *Existem Dificuldades Docentes No Ensino Superior Para Esta Integração?* 2014.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO: A UTILIZAÇÃO DA FEIRA DE CIÊNCIAS COMO MECANISMO DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA

Francisco Rafael de Oliveira Carvalho¹⁴
Ana Karoline Brito Nogueira¹⁵
Antônio Italo Germano de Almeida¹⁶
Raquel Oliveira Santos¹⁷
Yuri do Nascimento Souza¹⁸

Resumo: A etapa de estágio e elaboração de um relatório sobre as vivências é de suma importância. Sendo assim, escrevermos este documento mediante nossas visitas à escola no qual cooperamos em todo este período, para que tivéssemos um relato escrito sobre nossos trabalhos realizados. Do momento de imersão na escola ao momento de partida em reflexão, passamos por etapas de aprendizagem onde culminou-se em uma ótima carga acerca dos métodos de ensino e primeiro contato com a escola, pelo menos de parte de alguns de nós. Os períodos são de visita, divididos em momento de chegada e ambientação, momento de observação e diálogo com as primeiras pessoas a nos receber na escola, momento de conhecer a diretora e os professores de Ciências. Logo mais, temos os momentos de contato direto com alguns alunos e todos os representantes de turma. Momento de roda de conversa, momento de aplicação das oficinas que escolhemos acerca de Sustentabilidade e momento das apresentações dessas oficinas regidas pelos próprios representantes e supervisionadas por nós estagiários.

Palavras-chave: Docência; Aprendizagem; Interação; Inovação.

1. Introdução

A disciplina de estágio veio com o objetivo de mostrar a importância desse primeiro momento com a docência. Muitas vezes os alunos não possuem esse contato com a sala de aula e ficam presos a teoria, sendo que na maioria das vezes a mesma é abordada de forma utópica. Desta forma, frequentemente ao entrarem nessa realidade, a maioria dos alunos podem acabar frustrados e conseqüentemente, desistindo da profissão. Assim, o estágio vem como uma oportunidade de nos introduzir no contexto escolar durante a graduação.

¹⁴Graduando pelo Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira – Unilab. E-mail: fael17oliver@gmail.com

¹⁵Graduanda pelo Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira – Unilab. E-mail: anakaarolbrito@gmail.com

¹⁶Graduando pelo Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira – Unilab. E-mail: italogermano332@gmail.com

¹⁷Graduanda pelo Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira – Unilab. E-mail: raqueloliver107@gmail.com

¹⁸Graduando pelo Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira – Unilab. E-mail: yuritamashiirorock@gmail.com

A relação de aluno e professor é excelente, existe respeito mútuo na medida do possível, o que é bastante satisfatório perceber isso, tendo em vista que futuros docentes muitas vezes sentem receio dessa interação. A missão do professor é de extrema importância para o aluno. “A profissão de professor, como as demais, emerge em dado contexto e momento históricos, como resposta a necessidades que estão postas pelas sociedades adquirindo estatuto de legalidade.” (PIMENTA, 1994, p.18).

É bastante comum vermos em todo tipo de trabalho, divulgação científica e práticas de estágio que a forma como devemos levar o conteúdo ao público e a forma como o mesmo a recebe, varia de acordo com as cargas históricas e lugares de onde cada indivíduo vem. Não tem como mediar uma forma de transferir o conhecimento, sem saber previamente, a experiência que cada aluno traz consigo. Tudo envolve uma realidade diferente em diferentes espaços.

Sendo a escola um ambiente de aprendizado a partir da chegada, desde o porteiro até às pessoas que trabalham na cozinha, podemos enxergar em seus vários fragmentos, locais onde podemos nos atentar aos acontecimentos e aprender sobre ensino e vida escolar com eles. É interessante apontar a parte da ambientação escolar, pois somente adentrando e observando os espaços e as dinâmicas é que percebemos os protagonistas escolares, e conseguimos refletir sobre o significado e peso existentes naquele determinado lugar, sobre a vida, o cotidiano dos alunos, a gestão e todos os demais atuantes da escola. “Observar a escola é descortinar tudo o que nela acontece e que é importante para o ensinar e o aprender.” (LIMA, 2012, p.18).

A inserção dos estagiários na escola é imprescindível, de forma em que precisamos desse contato para fazer um diagnóstico dela. Por tanto, quando voltarmos como docentes possamos ter essa visão crítica das dificuldades da escola e de suas potencialidades. “Para fazer o diagnóstico precisamos ir além da estatística e dos dados numéricos. Necessitamos verificar a escola viva, funcionando.” (LIMA, 2012, p.22).

A priori, em nossa chegada, logo vimos o bom relacionamento da gestão com todos os funcionários e fomos muito bem recebidos pela diretora. Logo em seguida, um monitor da escola nos apresentou o ambiente escolar. Conhecemos todos os espaços da escola. Em todos os momentos a diretora se mostrou muito atenciosa, cuidadosa e zelosa quanto a nos dar suporte a cerca de todos nossos momentos de conhecimento escolar, dúvidas e anseios a respeito de nossos receios e preocupações. Sendo assim, nos sentimos já em um âmbito de

conforto e proximidade, onde a diretora também nos apresentou os professores de Ciências e eles interagiram muito bem com nossa equipe.

2. Metodologia

Em direção, ao início partimos como nosso plano de aula pré-definido, onde abordamos sobre como seria nosso projeto, suas etapas, quais materiais de apoio e pesquisa utilizamos, referências, com objetivos, os conteúdos programáticos e recursos utilizados para a aplicação do projeto. Para a aplicação do nosso projeto o dividimos em três momentos.

O momento inicial aconteceu em uma conversa com a diretora, onde foi possível expormos nossas intenções e ideias a respeito do nosso projeto, debatemos as oficinas que seriam aplicadas, onde estas poderiam agregar na escola e articulamos com a diretora sobre a feira científica acerca do Meio Ambiente e Sustentabilidade, que acordavam com os temas de projetos já existentes na escola.

O segundo momento foi realizado em uma roda de conversa, onde tivemos um momento para conversar sobre nossas propostas, bem como receber um feedback dos alunos, assim, abordamos oficinas relacionadas ao meio ambiente, bem como a importância da reutilização do lixo e os impactos que ele causa ao nosso planeta.

O terceiro momento foi o dia em que aplicamos as oficinas junto aos alunos representantes de cada turma, levamos materiais e textos explicativos, contendo informações de estudos, onde os alunos puderam contribuir na confecção dos materiais de cada oficina, pois eles teriam que apresentar na feira de ciência.

Em relação às oficinas que foram atentadas, devido a demanda ser muito grande, escolhemos duas para trabalhar com os alunos. Onde nos dedicamos à aplicação das oficinas de Eco Sabão e Efeito Estufa. Aplicamos a Oficina de Eco Sabão com um grupo de 10 alunos, onde todos eram representantes de turma e então vinculamos o aprendizado sobre a oficina à apresentação em stand que ocorreria no dia seguinte, na sexta-feira, e tiramos 5 representantes para a apresentação oral. Este método também foi aplicado para Oficina de Efeito Estufa. A

Oficina de Efeito Estufa foi aplicada com um grupo de alunos, totalizando 7 alunos, do 6º ao 9º ano do turno da manhã, onde também eram representantes de suas respectivas séries, a partir da roda de conversa e o uso de panfletos acerca do Efeito Estufa, duas alunas ficaram com a função de apresentar oralmente na feira de ciências do dia seguinte.

Assim no último momento, aconteceram no pátio da escola, as oficinas planejadas, onde nossas representantes apresentaram como muito empenho o conteúdo que os foi passado na etapa anterior a esta. Vimos então, toda atenção, prazer pela divulgação científica e aprendizado nas próprias exposições, e a forma como as alunas mostraram domínio e apreço sobre os assuntos.

3. Resultados e discussões

Por fim, cada equipe, dos respectivos projetos apresentados pelos alunos da escola, ocorreu uma preparação sobre o conteúdo na perspectiva de apresentar para todos os outros discentes da instituição, no qual fizeram muito bem. Mostraram domínio do assunto, bem como segurança ao apresentar. Nos mantivemos presentes, somente para dar suporte, sem interrompê-los ou apresentar em seus lugares. À vista disso, os alunos foram totalmente independentes em suas apresentações ao exporem os projetos na feira científica.

Nossos principais objetivos são para a contribuição de um banco de dados, relatar experiências, aprendizagens e principalmente mostrar como é um estágio. Nosso ideal era trazer neste arquivo fontes para futuras pesquisas e auxílio com fontes, abordar sobre as várias etapas do estágio e cada aprendizagem que absorvemos com ele.

4. Conclusão

Fizemos uma análise do material coletado, por meio de uma avaliação quantitativa (11 questões acerca de nossas oficinas aplicadas). As questões eram compostas por perguntas direcionadas à aprendizagem acerca das oficinas e suas aplicações no dia-a-dia. O direcionamento das questões foi aos representantes de cada oficina, de 2 a 5 alunos, onde respondiam de forma direta e objetiva ao questionário. O questionário foi feito para obtermos nossos resultados a respeito de nossas aplicações, ensinamentos práticos e teóricos, com o intuito de refletirmos sobre os métodos que utilizamos e melhorarmos sempre na caminhada docente.

A observação do espaço escolar também foi de grande relevância para nosso projeto de estágio supervisionado, pois o simples fato de observar o ambiente pode nos mostrar muito do que a escola tem a dizer. À vista disso, verificamos as relações da escola com a comunidade em geral, para isso alguns pontos foram de grande importância para que a análise fosse realizada.

5. Referências

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. *Estágio e docência*. 7ª Ed. São Paulo: Cortez, 2014.

PIMENTA, Selma Garrido. Formação de professores: identidade e saberes da docência. In: PIMENTA, Selma Garrido. (Org). *Saberes pedagógicos e atividade docente*. São Paulo: Cortez Editora, 1999.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO DA LICENCIATURA EM MATEMÁTICA: APROXIMAÇÕES UNILAB E ESCOLAS DO MACIÇO DE BATURITÉ/CE

Agostinho Cá¹⁹
Elcimar Simão Martins²⁰

Resumo: O presente trabalho tem como objetivo analisar o potencial formativo do Estágio Curricular Supervisionado da Licenciatura em Matemática como elemento de integração UNILAB e Escolas no Maciço de Baturité/CE que recebem licenciandos estagiários da referida instituição de ensino superior. Para o desenvolvimento do referido trabalho recorreremos a uma pesquisa qualitativa, utilizando como estratégia de aproximação com a realidade a realização de entrevistas com cinco estudantes, sendo dois guineenses e três brasileiros, matriculados no Estágio Curricular Supervisionado III do curso de Licenciatura em Matemática da UNILAB. O conjunto dos dados revela que os estudantes compreendem o Estágio Supervisionado como uma aproximação com a realidade da Educação Básica, em especial, proporcionando a vivência da Matemática no contexto da sala de aula de escolas públicas, apresentando desafios e possibilidades, que contribuem para a formação inicial dos sujeitos.

Palavras-chave: Estágio Supervisionado; Matemática; Maciço de Baturité.

1. Introdução

O Estágio Supervisionado favorece aos estudantes de licenciatura e futuros docentes uma vivência com a realidade educacional, oportunizando momentos de imersão nas escolas, destinados à observação da instituição de ensino, de uma turma/sala de aula e à regência de aulas como possibilidade de compreensão do todo fazer pedagógico (MARTINS; ALMEIDA, 2018). Partindo dessa premissa, a pesquisa em tela objetivou analisar o potencial formativo do Estágio Curricular Supervisionado da Licenciatura em Matemática como elemento de integração UNILAB e Escolas no Maciço de Baturité/CE que recebem licenciandos estagiários da referida instituição de ensino superior.

A formação inicial na Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB) busca oportunizar aos licenciandos os conhecimentos científicos e os pedagógicos, proporcionando uma interligação real com as situações educativas, analisando-as, renovando-as e equilibrando teoria e prática para que os futuros professores compreendam

¹⁹Estudante do Curso de Licenciatura em Matemática do Instituto de Ciências Exatas e da Natureza - ICEN/UNILAB, Bolsista de Iniciação Científica no Projeto Estágio Curricular Supervisionado da Licenciatura em Matemática: elemento de integração UNILAB e Escolas de Ensino Médio no Maciço de Baturité/CE. E-mail: agostinhoca383@gmail.com

²⁰Professor do Instituto de Ciências Exatas e da Natureza - ICEN/UNILAB, do Mestrado Profissional em Ensino e Formação Docente - PPGEF UNILAB-IFCE, do Mestrado Acadêmico em Sociobiodiversidade e Tecnologias Sustentáveis – MASTS/UNILAB; Líder do Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Educação, Diversidade e Docência – EDDocência. E-mail: elcimar@unilab.edu.br

o seu complexo papel social, pautado pelo compromisso com a qualidade da educação pública (UNILAB, 2018).

Para tanto, faz-se necessária a compreensão dos saberes da docência, que de acordo com Pimenta (2012), são compostos por três categorias: i) a experiência – acumulado das experiências que tiveram com seus professores e também em sua própria prática docente; ii) o conhecimento – conhecimentos específicos de cada disciplina a ser ensinada; iii) saberes pedagógicos – consideram a prática social da educação, compreendendo o necessário diálogo com a teoria para que a prática seja ressignificada.

Com efeito, cabe à formação inicial favorecer ao futuro docente a mobilização dos diversos saberes, aliando experiência e conhecimentos específicos aos saberes pedagógicos, considerando o ensino como prática social e historicamente situada. Nesse sentido, Marques e Pimenta (2015, p. 154) afirmam: “A inserção dos saberes da Pedagogia nos processos formativos deve acontecer de maneira integrada aos demais saberes e a uma proposta curricular pautada na superação da dicotomia teoria x prática, saberes pedagógicos x saberes específicos da ciência ensinada”.

A formação inicial, portanto, deve oportunizar uma reflexão sobre os saberes da docência, compreendendo-os de modo integrado e não fragmentado, favorecendo ainda ao futuro professor “indagação teórica e criatividade para encarar as situações ambíguas, incertas, conflituosas e, por vezes, violentas, presentes nos contextos escolares e não escolares” (PIMENTA; SEVERINO, 2010, p. 15).

Nesse sentido, conforme sinalizam Pimenta e Lima (2017), o Estágio Supervisionado configura-se como um espaço-tempo privilegiado de aprendizagem da profissão e de construção da identidade profissional, pois considera a escola e seu campo de atuação como objeto de análise, reflexão e investigação. Portanto, ele oportuniza um olhar mais crítico aos futuros professores e uma maior apropriação da realidade em que atuarão.

2. Metodologia

A pesquisa em tela emana de nossas experiências com pesquisa e extensão e das discussões empreendidas nas salas de aula da UNILAB, que em sua missão, busca a inclusão social, o respeito e a acolhida às diferenças, priorizando o diálogo interdisciplinar, a articulação teoria e prática, além de fortalecer o ensino por meio da pesquisa e da extensão inovadora.

Em virtude da complexidade do objeto de estudo, optamos pela pesquisa qualitativa. A

expressão “investigação qualitativa” começou a ser utilizada a partir dos anos de 1970 nas Ciências Sociais, designando, uma riqueza com relação à pormenorização do que é investigado, com sua complexidade e em seu contexto natural. Tal investigação favorece a compreensão dos comportamentos a partir dos próprios sujeitos da pesquisa (BOGDAN; BIKLEN, 1994).

De acordo com Minayo (2004), a pesquisa qualitativa trabalha numa perspectiva integrada com o universo de significados, dialogando com fenômenos e processos complexos, no contexto em que ocorrem, envolvendo, portanto, relações socioculturais diversas.

Realizamos entrevistas com cinco licenciandos/estagiários de Matemática. Essas são consideradas como o “encontro de duas pessoas, afim de que uma delas obtenha informações a respeito de um determinado assunto, mediante uma conversação de natureza profissional” (LAKATOS; MARCONI, 1991, p. 195). Assim, será possível discutir os fundamentos em que se assentam os processos formativos vivenciados pelos referidos docentes.

3. Resultados e discussão

Na busca de resposta para a investigação estabelecemos um diálogo com cinco estudantes do curso de Licenciatura em Matemática da UNILAB, sendo dois guineenses e três brasileiros, residentes nos municípios de Baturité e Barreira, ambos no Maciço de Baturité.

Eles cursaram os Estágios Supervisionados I e II, centrados em escolas dos anos finais do Ensino Fundamental e no semestre atual estão cursando o Estágio Supervisionado III, centrado em escolas de Ensino Médio. Partindo dessa premissa, as entrevistas giraram em torno de duas categorias: i) a discussão sobre as contribuições dos Estágios Supervisionados I e II; ii) o levantamento de expectativas para o Estágio Supervisionado III.

Por questões éticas, a identidade dos sujeitos será preservada. Utilizamos a seguinte codificação: EG1 e EG2 para os dois estudantes guineenses e EB3, EB4, EB5 para os três estudantes brasileiros. Iniciamos o diálogo com a discussão em torno das contribuições dos Estágios Supervisionados I e II para a formação dos licenciandos como futuros docentes de Matemática. Os estudantes responderam:

O estágio proporcionou a oportunidade de conhecer a real vivência no cotidiano da futura profissão e saber dos desafios e dificuldades que essa se encontram, desde a parte administrativa até a sala de aula. Assim, ciente dos desafios que me aguardam, vou logo começando a preparar mecanismos para combater estes assim que me deparar com eles. O estágio me mostrou ainda como aplicar os diferentes conhecimentos das disciplinas da grade para os meus alunos com mais eficácia e me forneceu alguns métodos adicionais de outros professores observados ao longo desse período (EG1).

O estágio prepara o futuro docente para atuar como profissional na área educacional; a sua contribuição é imensa, uma vez que permite ao estagiário conhecer a realidade escolar e os principais desafios dos professores no ensino fundamental (EG2).

O estágio contribuiu na criação de uma boa relação com o aluno do Ensino Fundamental, pois em sua maioria são crianças e que precisam da ajuda do professor (EB3).

A disciplina do estágio é muito importante para a formação do futuro professor de matemática, pois agrega ferramentas ao mesmo e lhe possibilita ter uma perspectiva mais ampla do ponto de vista pedagógico acerca do ensino e aprendizagem em diferentes etapas do ensino de matemática na educação brasileira de tal modo a possibilitar uma complementação na formação docente do mesmo (EB4).

O estágio nos possibilita saber da verdadeira realidade de uma vida profissional na área da educação (EB5).

Os estudantes revelam que o Estágio Supervisionado favorece uma aproximação com a realidade da Educação Básica, em especial, proporciona a vivência da Matemática no contexto da sala de aula de escolas públicas, apresentando desafios e as possibilidades, que contribuem para a formação inicial dos sujeitos.

Os achados dialogam com a perspectiva de Martins e Almeida (2018) quando abordam que Estágio Supervisionado proporciona aos estudantes de licenciatura/ futuros docentes uma vivência com a realidade e com o ambiente próprio da escola, favorecendo uma aproximação com a realidade educacional, a compreensão do todo fazer pedagógico. Além disso, ainda de acordo com os autores, o Estágio caracteriza-se pela capacidade de intervir na prática pedagógica, favorecendo inserção e socialização profissional.

O estudo de Martins e Almeida (2018), especificamente com estudantes de Cabo Verde, Guiné Bissau e Timor Leste, que cursaram licenciatura na UNILAB revela que o

Estágio Supervisionado contribuiu significativamente no processo formativo e, conseqüentemente, no exercício da docência. Os sujeitos tiveram a oportunidade de ressignificar às experiências como universitários no Brasil na prática pedagógica em seus países, ressaltando a importância de compreender as necessidades de seus alunos e respeitando-os em suas diversidades e singularidades; analisar os documentos que regem a escola e elaborar planos de aulas que dialoguem com o contexto real dos educandos, utilizando diversas estratégias para atingir os objetivos previstos (MARTINS; ALMEIDA, p.01, 2018).

Os autores revelam que o Estágio Supervisionado tem possibilitado a articulação entre o conhecimento específico e pedagógico, contribuindo efetivamente para o exercício da docência, tomando como ponto de partida o contexto concreto em que as aulas acontecem.

Dando continuidade ao diálogo, conversamos sobre as expectativas dos discentes do Estágio Supervisionado III para a sua atuação no âmbito do Ensino Médio, ao que eles responderam:

A expectativa já vai diminuindo, pois uma vez sabendo que já passamos por uma fase com alunos menos maduros, mesmo levando em conta que cada caso é um caso e diferente do outro, já levamos em mente uma maturidade por parte dos alunos, levando em conta a idade e o caminho já trilhado por esses (EG1).

Espero aprofundar o conhecimento, aplicar teorias dadas na universidade em práticas no Ensino Médio e adotar melhores métodos que facilitam no processo de aprendizagem (EG2).

Pretendo elevar ainda mais a relação professor e aluno do Ensino Médio, no caso (EB3).

Conseguir ter uma compreensão fundamental sobre o funcionamento e a dinâmica daquele ambiente de tal modo a me capacitar para que eu venha a ter competência suficiente a assumir futuramente, se vir ao caso, uma responsabilidade como docente em ambientes similares (EB4).

Espera que haja menos trabalho no estágio III, ou seja, que o do ensino médio seja menos trabalhoso que o do ensino fundamental (EB5).

Como os estudantes já se encontram no terceiro estágio supervisionado, as expectativas vão sendo reduzidas, pois já trazem consigo as experiências anteriores embora essas tenham sido realizadas no Ensino Fundamental. Assim, esperam encontrar estudantes com um maior nível de maturidade para que possam aprofundar o conhecimento da Matemática por meio de uma boa relação estagiário e estudantes do Ensino Médio.

Percebemos o compromisso dos estudantes com a sua formação e o desejo de exercer a docência com propriedade dos conhecimentos específicos, pedagógicos e do ambiente de atuação. O EB5 sugeriu que o estágio no Ensino Fundamental foi trabalhoso e espera que o do Ensino Médio seja mais leve.

Martins e Almeida (2018, p. 11) revelam que “O Estágio Supervisionado não pode ser considerado como mero cumprimento de uma determinação legal. Ao contrário, deve ser compreendido como espaço de articulação entre a teoria e a prática”.

Conforme citam os autores, esperamos que o Estágio Supervisionado III da Licenciatura em Matemática favoreça elementos para o diálogo entre a teoria estudada na Universidade e a prática vivenciada no contexto das escolas de Ensino Médio do Maciço de Baturité.

4. Conclusão

O conjunto dos dados obtidos, por meio das entrevistas realizadas com cinco estudantes do curso de licenciatura em Matemática, guineenses e brasileiros, sobre as contribuições do Estágio Supervisionado no Ensino Fundamental e as expectativas para o estágio no Ensino Médio revelam a importância do referido componente curricular no que diz respeito à formação inicial dos professores. O Estágio possibilita aos licenciandos a oportunidade de se inserir no ambiente escolar de modo a vivenciar o chão da escola, ou seja, a realidade em que atuarão como futuros professores de Matemática, partilhando os desafios e as possibilidades dessa experiência.

Os licenciandos vão construindo a sua identificação com a docência, pois já trazem consigo as experiências anteriores do Estágio Supervisionado no Ensino Fundamental. Eles trazem expectativas de aprofundamento dos conteúdos, pois possivelmente estarão com estudantes com um maior nível de maturidade. Com efeito, desejam futuramente exercer a docência com propriedade dos conhecimentos específicos, pedagógicos e do ambiente de atuação.

5. Referências

BOGDAN Robert; BIKLEN, Sari. *Investigação Qualitativa em Educação: uma introdução à teoria e aos métodos*. Portugal: Porto Editora, 1994.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. *Técnicas de Pesquisa*. In: LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. *Fundamentos de Metodologia Científica*. 3ª Ed. São Paulo: Atlas, 1991.

MARTINS, Elcimar Simão; ALMEIDA, Sinara Mota Neves de. *Travessias Guiadas: o Estágio Supervisionado na Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB)*. In: *Anais do XIX ENDIPE*. Bianaual, Volume 1, Número 40. Salvador: UFBA, 2018.

MARQUES, Amanda Cristina Teagno Lopes; PIMENTA, Selma Garrido. *É possível formar professores sem os saberes da Pedagogia?: Uma reflexão sobre Docência e Saberes*. In: *Revista Metalinguagens*, n° 3, mai. 2015.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. *O Desafio do Conhecimento*. São Paulo: Hucitec, 2004.

PIMENTA, Selma Garrido. *Formação de professores: identidade e saberes da docência*. In: PIMENTA, Selma Garrido. (Org.). *Saberes pedagógicos e atividade docente*. 8ª Ed. São Paulo: Cortez, 2012.

PIMENTA, Selma Garrido; SEVERINO, Antônio Joaquim. Apresentação da coleção. In: PIMENTA, S. G; ANASTASIOU, L. G. C. *Docência no ensino superior*. 4ª Ed. São Paulo: Cortez, 2010.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. *Estágio e docência*. 8ª Ed. São Paulo: Cortez, 2017.

UNILAB. *Projeto Pedagógico Curso de Matemática – Licenciatura*. Redenção/CE, 2018.

EXPERIÊNCIAS VIVENCIADAS COM OFICINAS DE BRINQUEDO MIRITI: UM NORTE AO RECONHECIMENTO DOS FAZERES AMAZÔNICOS

Rosiane Morais Peixoto²¹

Jamesson Guedes Batista Filho²²

José Ivanilson da Luz Rodrigues²³

Liliany Lobato Viana²⁴

Eliezer Pereira Cavalheiro²⁵

Resumo: O presente trabalho propõe apresentar experiências por meio de oficinas de brinquedo e artesanato de miriti em escolas, instituições de ensino superior e eventos acadêmicos, compreendendo a relevância da linguagem deste brinquedo no fazer pedagógico ao evidenciar cultura popular e de resistência no município de Abaetetuba/PA, dando ênfase às suas diversificadas formas de comunicação e expressões artísticas e culturais. A metodologia elencada foi a pesquisa participante, que priorizou os métodos de dados por meio da realização de entrevistas, análise documental, análise dos registros fotográficos e bibliográficos sobre a temática. Os resultados demonstram as diversificadas formas de interação entre o brinquedo de miriti e a Amazônia e a incompreensão da Gestão Educacional na construção de propostas pedagógicas inovadoras e contextualizadas.

Palavras-chave: Brinquedo de miriti; Participação; Educação; Cultura.

1. Introdução

Esta proposta de pesquisa foi elaborada a partir das experiências desenvolvidas em várias oficinas de produção de brinquedo e artesanato de miriti em escolas da educação básica, como também em instituições de ensino superior e eventos acadêmicos no município de Abaetetuba, momentos de formação que tinham a finalidade de discutir sobre a importância de desenvolver o ofício de artesãos de Abaetetuba e suas contribuições na construção de uma proposta curricular.

Tais discussões foram direcionadas para os saberes e fazeres do miriti em Abaetetuba, uma vez que esta é intitulada a “Capital mundial do miriti”. Além disso, minhas experiências como artesã de brinquedo de miriti e herdeira de uma atividade desenvolvida em núcleos familiares de produção, despertou o interesse por esta pesquisa, onde a Educação e a Cultura

²¹Graduado em Letras (Universidade Federal do Pará - UFPA); Mestre em Educação; professora da Rede Municipal de Ensino do município de Abaetetuba; Coordenadora do Clube de Ciências de Abaetetuba. E-mail: Rosianepeixoto2@gmail.com

²²Graduado em Letras (Universidade do Estado do Pará - UEPA); Especialista em Educação do Campo. Gestor da EMEIF do Cujari, Distrito de Beja, Abaetetuba, Pará. E-mail: j.guedes.b.f@gmail.com

²³Doutorando do Programa de Pós – Graduação em História Social da Amazônia – PPHIST / UFPA. Professor da Faculdade de Educação e Tecnologia da Amazônia – FAM e da Secretaria de Estado de Educação – SEDUC/PA. E-mail: rodrigues_ivanilson@yahoo.com.br

²⁴Professora de Ciências e Biologia da SEDUC/PA. Licenciada em Ciências Naturais- Habilidade em Biologia. Mestra pelo Programa PROFBIO.

²⁵Licenciado Pleno em ciências Naturais com Habitação em Biologia (UEPA); Discente do Mestrado Nacional Profissional em Ensino de Física (UFPA).

deste município devem somar para pautar um projeto que possa vim a permitir o entrelaçar dessas experiências, na busca da valorização dos saberes dos artesãos na rede municipal de ensino. A magia do toque e retoque das mãos, onde a fibra do miriti lapidada por meio da divina arte deu asas à imaginação de crianças em sua origem e originalidade, e assim ganhou vida em configuração de brinquedo.

E nesta perspectiva, a educação não pode desconsiderar a relevância dos saberes do miriti no processo de desenvolvimento educacional que e o cumprimento de boa parte da legislação que assegura estes aspectos. Neste contexto, nossa rica e imensa floresta amazônica encontra-se a maior e mais exuberante palmeira do mundo, chamada miritizeiro, cientificamente chamada de *Mauritia flexuosa*. É conhecida na região como palmeira milagrosa, porque dela tudo se aproveita. Silva, C., (2012), ressalta que a palmeira é do cotidiano das famílias ribeirinhas, seu fruto é nutritivo e alimentam famílias e animais, o tronco serve de ponte para as palafitas, devida sua propriedade flutuante, as folhas e os braços são usados no artesanato de cestarias e os famosos brinquedos de miriti.

2. Métodos e Técnicas utilizados

Os artifícios nortearam o desenvolvimento de atividades coletivas, e de cooperação entre entidades e instituições, evidenciando os saberes e os fazeres de artesãos do Núcleo de produção familiar amigos do Brejo que desenvolveram diversas oficinas, propagando a arte e a cultura de um povo que tem uma peculiaridade e pertencimento. Com isso a metodologia da pesquisa participante, possibilitou uma real aproximação entre os sujeitos da pesquisa. E para um melhor entendimento deste percurso vivenciado e investigativo foi utilizado à técnica de pesquisa de acordo com entrevistas, análise documental, análise dos registros fotográficos, assim como o levantamento bibliográfico sobre a temática.

3. Descrição do processo/experiência

Depois de diversificados percursos vivenciados por meio de oficinas desde o ano de 2010 e devido aos debates e a riqueza de conteúdos teóricos que subsidiaram essas vivências e que muito fomentaram tais discussões, de uma forma organizada elencou-se diálogos sobre práticas interdisciplinares/transdisciplinares bem como o desenvolvimento de práticas lúdicas e de letramento engendradas aos saberes e fazeres do brinquedo de miriti em espaços pedagógicos, escolares e não escolares, como por exemplo, os atelieres dos artesãos, *stands* em eventos, praças, galpões, etc.

Essas oficinas/formações tinham o intuito de nortear determinadas ações educacionais visto que a cultura do miriti é considerada como patrimônio cultural imaterial do município e este é denominado como Capital Mundial do Miriti, título que assume em grandes letreiros o portal de entrada do município.

Algumas amostras de experiências que foram vivenciadas:

- Oficina de brinquedo de miriti no I Seminário do programa institucional de bolsa de iniciação a docência (PIBID-diversidade UFPA) e II Seminário do Grupo de Estudos e Pesquisa Memória, Formação Docente e Tecnologia - 2014 no Campus Universitário de Abaetetuba;
- Projeto itinerante nas ilhas, estradas e ramais de Abaetetuba: “vivenciando saberes e sonhos com miriti” do programa de educação de jovens e adultos Projovem Campo Saberes da Terra no Festival do Miriti de Abaetetuba – 2013
- IV Semana de Matemática/UFPA - O ensino da matemática na EJA: o brinquedo de miriti como estratégia pedagógica, 2014;
- Produção de material didático para a intervenção pedagógica no meio (ambiente animais em extinção) NPI UFPA 2015;
- Oficina de artesanato de miriti no Evento Cultural e Esportivo da Comunidade do Rio Piquiarana – EXTRAVAP, ilhas de abaetetuba;
- Premiação do Projeto Miriti das Águas,

Imagem 1: Oficinas de brinquedos de miriti. (2011 a 2019)





Imagem 2: Oficinas de brinquedos de miriti. (2011 a 2019)

4. Conclusão

Percebe-se ainda uma grande defasagem sociocultural no que diz respeito ao desenvolvimento das políticas educacionais, bem como a aceitação e integração de construções coletivas para o desenvolvimento de uma educação de significativa. Nesse sentido, essas questões ocasionam entraves no âmbito da desenvoltura educacional do município ao não considerar suas peculiaridades.

De outra forma é preciso lançar novos olhares na construção coletiva e institucionalização de determinados projetos educacionais, com o intuito de solucionar/desenvolver as necessidades da demanda local, pois é visível que apesar da

implementação de projetos municipais e programas do governo federal, ainda não há compreensão das especificidades amazônicas.

Portanto, identificar a existência de contribuições culturais por meio dos fazeres e saberes do miriti no que concerne o ensino em Abaetetuba é necessário. E descrever e analisar as ações já existentes são propostas que contribuirão nas fundamentações que norteiam um parecer curricular, considerando as experimentações estéticas genuínas e sazonais por meio da arte e da linguagem do brinquedo de miriti ao propiciar novas práticas com o uso dos recursos naturais da Amazônia.

5. Referências

APLLE, Michael. In: MOREIRA, Antônio Flávio e SILVA, Tomás Tadeu da. *Currículo, cultura e Sociedade*.2000.

ARROYO, Migue. Gonzalez. Políticas de Formação de Educadores (as) do Campo. *Cad. Cedes*, Campinas, vol. 27, nº 72, maio/ago. 2007. Disponível em <http://www.cedes.unicamp.br>

BRANDÃO, Carlos Rodrigues e BORGES, Maristela Correa. A pesquisa participante: um momento da educação popular. *Programa de Formação Continuada em Educação, Saúde e Cultura Populares*, 2007.

LOUREIRO, João de J. P. Cultura amazônica: uma poética do imaginário. Belém: Cejup, 1995. _____. Cultura amazônica uma diversidade diversa. In: *UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ. Série Aula Magna*, nº 2, mar. 2005.

Quaresma da Silva, Claudete do Socorro., Carvalho, Nazaré Cristina., A cultura e a educação amazônica na arte dos brinquedos de miriti. *EccoS Revista Científica* [en linea]. 2012, (27), 17-32[fecha de Consulta 4 de Noviembre de 2019]. ISSN: 1517-1949. Disponible en: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=71523347002>

FEIRA DA BEIRA: SOCIABILIDADES E TERRITORIALIDADES EM MOVIMENTO (ABAETETUBA, PARÁ - AMAZÔNIA)

Jamesson Guedes Batista Filho²⁶
José Ivanilson da Luz Rodrigues²⁷
Rosiane Morais Peixoto²⁸
Rosa Maria André Cardoso²⁹

Resumo: A pesquisa analisa como se constroem as sociabilidades e territorialidades entre os feirantes na Feira da Beira, em Abaetetuba, por meio da linguagem simbólica e material. O objetivo é o de compreender as relações de sociabilidades e territorialidades experienciadas entre os feirantes. Intenciona-se identificar por meio da linguagem a diversidade de pertencimento entre os feirantes, e, relacionar os deslocamentos regionais dos feirantes aos ofícios desempenhados na feira. Para tanto, efetivou-se a observação participante, segundo as ideias de May (2011), sobre o estabelecimento de uma relação multilateral e duradoura com o *lôcus* de pesquisa, e no recurso às entrevistas; Murrie (2004), concernente à variação linguística sociocultural; Rodrigues (2011), Simmel (2006), acerca da premissa da sociabilidade, e, Heidrich (2006), quanto à construção de territorialidades.

Palavras-Chave: Linguagem; Sociabilidade; Feira.

1. Introdução

As pesquisas referentes às feiras urbanas como espaços múltiplos de sociabilidades, trânsito e deslocamentos intra e interregionais, vem a muito, despertando interesse de pesquisadores nos cânones da Antropologia e da Sociologia.

No alvorecer no século XXI, testemunha-se uma intensificação nas pesquisas acerca da atmosfera sociocultural, econômica, material e simbólica concernentes às feiras, estudos como os de Morais & Araújo (2006), acerca da Feira – Livre de Caicó, no Rio Grande do Norte, local de tessitura de um construto socioeconômico e cultural, onde homens, mulheres, jovens e crianças se avolumam para “mais um dia de feira”.

Vedana (2004) adentra a uma abordagem simbólica em um estudo acerca de uma feira – livre da capital gaúcha, quando afirma que aquele local “representa uma marcação de ritmo no cotidiano da vida urbana” naquela cidade.

²⁶Graduado em Letras (Universidade do Estado do Pará - UEPA); Especialista em Educação do Campo. Gestor da EMEIF do Cujari, Distrito de Beja, Abaetetuba, Pará. E-mail: j.guedes.b.f@gmail.com

²⁷Doutorando do Programa de Pós – Graduação em História Social da Amazônia – PPHIST / UFPa. Professor da Faculdade de Educação e Tecnologia da Amazônia – FAM e da Secretaria de Estado de Educação – SEDUC/Pa. E-mail: rodrigues_ivanilson@yahoo.com.br

²⁸Graduado em Letras (Universidade Federal do Pará - UFPA); Mestre em Educação; professora da Rede Municipal de Ensino do município de Abaetetuba; Coordenadora do Clube de Ciências de Abaetetuba. E-mail: Rosianepeixoto2@gmail.com

²⁹Bacharel em Serviço Social (UNOPAR); Assistente Social na Secretaria de Assistência Social. E-mail: rosaandre1972@gmail.com

As feiras paraenses ganham maior visibilidade acadêmica com os resultados de pesquisas como, as de Rodrigues & Nascimento (2006), autoras que apresentam as sociabilidades agenciadas no Mercado do Ver o Peso, em Belém, em um contexto cotidiano e sazonal, por ocasião dos festejos referentes ao Círio de Nossa Senhora de Nazaré, referenciando-o em dados momentos como um espaço “híbrido” de trabalho e lazer.

Em Costa Júnior (2016), temos um estudo introdutório acerca das relações econômicas de confiança e simbolismos quanto ao estabelecimento de vínculos de crédito não oficial, na Feira da 25 de Setembro, na capital paraense.

Há uma produção sistemática de pesquisas sobre mercados populares e feiras livres no âmbito das ciências sociais no Pará. Dão prova disso os livros organizados por Leitão (2010, 2015) e Rodrigues, et. al. (2014), que reúnem uma parte desses trabalhos que abordam desde os aspectos simbólicos, religiosos, históricos, patrimoniais, arquitetônicos, até sociológico, econômicos e gastronômicos de algumas daquelas praças de comércio. (COSTA JÚNIOR, 2016, p. 03).

As sociabilidades e territorialidades agenciadas nas feiras, de cidades do interior do estado do Pará, por exemplo, na região do Baixo Tocantins, parece um terreno fértil de pesquisa quanto à produção local, tradicional, usos, costumes, consumo, diversidade dos sujeitos sociais envolvidos, as demandas econômicas e demográficas, os deslocamentos. Fazendo uso de entrevistas e da observação participante captou em um artigo, esses elementos vivenciados na paisagem urbana da Feira da Beira.

Nas visitas efetivadas à Feira em Abaetetuba, entre os meses de junho e julho de 2017, pontualmente às 6:00 horas da manhã, iniciávamos nossa caminhada pelo Mercado de Peixe. Próximo àquele espaço, em todas as manhãs, cinco bancas (estruturas de madeira, compostas de: tabuleiro, dispensa, coberta, fogão de duas bocas, botijão, etc.) de venda de café da manhã/lanches margeavam o local de desembarque do pescado³⁰, nestas, se davam o manuseio e a produção de alimentos, como: pão, margaria, tapioca, rosquinhas, queijo, café, leite, Nescau, mingau de açaí, milho e miriti. Chama a atenção neste ofício, a presença de 4 homens e 1 uma mulher, cada um em sua banca.

Em conversa com alguns feirantes, encontra-se nomes diferentes ao se referirem aos espaços da Feira: segundo seu Reginaldo (feirante vendedor de cd's e dvd's – piratas/falsificados) àquele local ele chama de Feira; a feirante Darilda (vendedora de café da manhã) referiu-se como feira do açaí; o motorista Edinaldo, enunciou o local onde estaciona à espera de passageiros, como Cruzeiro; em conversa com o feirante Seu Agenor (vendedor de

³⁰Início do calçadão que margeia a orla de cerca de pouco mais de 1 km.

camarão, de 68 anos), a Feira da Beira divide-se em partes: mercado de peixe, feira do salgado (onde vende-se peixe salgado, capivara e jacaré), feira do camarão (onde nota-se o comércio de camarão, verduras, frutas e legumes também), a esquina do Beiradão (local onde se comercializa diversos produtos: bebidas, redes, eletroeletrônicos, roupas, alimentos vegetais, pães, etc.), o Cruzeiro (uma área de comercialização de produtos diversos, com destaque para a venda de cd's e dvd's, e alimentos consumidos como lanche), adiante temos a Feira do Açaí (local de chegada, descarrego, venda do açaí em rasas)³¹.

2. Metodologia

Esta pesquisa primou-se pelo recurso metodológico conhecido como: Observação Participante, sendo esta: “O processo no qual um investigador estabelece um relacionamento multilateral e de prazo relativamente longo com uma associação humana na sua situação natural com o propósito de desenvolver um entendimento científico daquele grupo” (MAY, 2001, p. 177). Assim, entende-se que o compartilhamento das experiências na realidade cotidiana dos sujeitos sociais estudados poderá oferecer maior compreensão quanto às representações: materiais e simbólicas nas quais se conformam as sociabilidades e territorialidades agenciadas em nosso *locus* de pesquisa. Acerca da observação participante, Peirano (1995) chama a atenção para os percalços pelos quais o pesquisador estará sujeito ao empreender uma pesquisa antropológica:

Por outro lado, como o observador é parte integrante do processo de conhecimento e descoberta, pode-se dizer, como já se fez anteriormente, que na antropologia não existe fato social, mas `fatos etnográficos', salientando que houve seleção no que foi observado e interpretação no relato.” (PEIRANO, 1995, p. 17)

Portanto, parece que as “amarras” teórico-metodológicas que podem “amordaçar” o alcance analítico devem ser evitadas; o experienciar em sua plenitude o local de pesquisa e as relações ali agenciadas sob o filtro do aporte teórico do pesquisador é uma premissa positiva, no entanto, generalizações apressadas, podem limitar em muito a conclusão da pesquisa.

3. Resultados e discussão

A constituição do social na ótica de Simmel, parece pertinente quanto aos construtos próprios dos diversos elementos formadores da sociedade, pois “os indivíduos estão ligados uns aos outros pela influência mútua que exercem entre si pela determinação recíproca que

³¹A divisão dos espaços componentes da Feira da Beira, enunciada por este feirante pareceu mais pertinente observando as referências feitas aos locais nas conversas de feirantes e “fregueses”.

exercem uns sobre os outros” (SIMMEL, 2006, p.17). Desta forma, adotou-se nesta pesquisa a categoria de sociabilidade, corroborando com a premissa advogada por Simmel, para quem “toda sociabilidade é um símbolo da vida quando esta surge no fluxo de um jogo prazeroso e fácil.

Desta forma, as análises de Rodrigues (2006) parecem convidativas à abordagem aqui proposta, na Feira da Beira em Abaetetuba:

Entretanto, mesmo quando se estabelecem em definitivo na cidade, não cortam completamente as relações com seus lugares de origem, onde possuem parentes, amigos e conterrâneos, que visitam anualmente, mensalmente ou semanalmente [...] (RODRIGUES, 2006, p. 12).

Entre os feirantes que desenvolvem seu labor cotidiano na Feira da Beira, uma parte significativa apresenta em comum, experiências de migração e fixação no meio urbano do município de Abaetetuba, imagina-se o quão presente esteja na vida dessas pessoas a demanda por “novas práticas construídas no mundo urbano”. Pelo exposto, temos um rico espectro de condicionamentos vivenciados nas feiras livres: “No caso do espaço da feira livre, este é apropriado de diversos modos, com destaque para as atividades do setor informal e, consequentemente, terciário” (MORAIS & ARAÚJO, 2005, p. 05).

A constatação da diversidade de sujeitos sociais, “unificados” pela condição de feirantes, suscita o entendimento de que os estudos referentes às sociabilidades e territorialidades construídas no ambiente amazônico, estão em permanente formação, pois o “amalgama social” plural já na condição da “gente abaetetubense”: do núcleo urbano, da “estrada”, quilombola da estrada, das ilhas, quilombolas das ilhas, já nos-é convidativo à análises quanto aos deslocamentos e interação de territorialidades diferentes, à vista de formação e integração à novas territorialidades na Feira, a depender do ofício e/ou local de trabalho neste ambiente. Além disso, a “gente abaetetubense” compartilha experiências com os migrantes de outros municípios e regiões.

O reconhecimento da demanda por análises dialogadas entre os diferentes universos tangenciadores ao nosso *lócus* de pesquisa, nos aproxima das premissas de Heidrich (2006), quanto à formação de territorialidades, segundo o qual: “por meio do estabelecimento de vínculos, por criações ou invenções humanas, através das práticas sociais, é que se produz território, que se constitui uma territorialidade” (HEIDRICH, 2006, p. 27).

O desafio do pesquisador ao lidar com a diversidade, por vezes lhe conduz a busca incessante por “elementos conclusivos” eivados de homogeneidade, ou ainda, ao reconhecimento nem sempre bem visto, de heterogeneidades, “sistemas sociais fraturados”, O

reconhecimento de uma “pluralidade” nas ações de sujeitos sociais concretos na tessitura de sua agência diária, nos conduz a certo abalo em balizas, por vezes, afeitas à homogeneidade, segundo Barth (2010, p. 109): “somos treinados a suprimir os sinais de incoerência e de multiculturalismo encontrados... Profundamente condicionados a rejeitar a abordagem, há muito desacreditada, estilo ‘colcha de retalhos’.

4. Conclusão

Na pesquisa constataram-se as diversas relações de sociabilidades e territorialidades construídas na Feira de Abaetetuba, por feirantes de ofícios diversos, bem como pertencimentos distintos, ora dentro do território do município, ora de outros municípios e estados. Portanto, eivados do aporte teórico por ora enunciado, nas contribuições teórico-metodológicas que surgirem no decorrer da pesquisa, intencionou-se oferecer uma contribuição aos estudos das sociabilidades e territorialidades agenciadas nas feiras amazônicas, tendo como *lócus* a Feira da beira, em Abaetetuba, Região do Baixo Tocantins, Amazônia, Pará.

5. Referências

- BARTH, Fredrik. O guru e o iniciador: *e outras variações antropológicas*. Rio de Janeiro: Contracapa, 2002.
- HEIDRICH, A. L. Territorialidades de exclusão e inclusão social. In: REGO, N.; MOLL, J.; MORAIS, Ione Rodrigues Diniz & ARAÚJO, Marcos Antônio Alves de. Territorialidades e Sociabilidades na feira livre da cidade de Caicó (RN). *Caminhos de Geografia* 23 (17), fev/2006.
- PEIRANO, Marisa. *A favor da etnografia*. Rio de Janeiro, Relume - Dumará, 1995.
- RODRIGUES, Carmem Izabel & NASCIMENTO, Lícia Tatiana Azevedo. Sociabilidades no Mercado de Peixe do Ver-O-Peso: das práticas cotidianas à Festa de Nossa Senhora de Nazaré. *Revista Pós Ciências Sociais*. v. 8, nº 16, São Luís/MA, 2011.
- RODRIGUES, Carmem Izabel. *Vem do Bairro do Jurunas: sociabilidade e construção de identidades entre ribeirinhos em Belém – Pará*. Tese de Doutorado apresentada à Universidade Federal de Pernambuco, Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Programa de Pós-Graduação em Antropologia, Recife, 2006.
- SIMMEL, Georg. *Questões fundamentais da sociologia: indivíduo e sociedade*; [Tradução, Pedro Caldas]. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2006.

VEDANA, Viviane. Fazer a feira: *estudo etnográfico das “artes de fazer” de feirantes e fregueses da feira livre da Epatur no contexto da paisagem urbana de Porto Alegre*. Dissertação (mestrado em Antropologia Social), Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2004.

FORMAÇÃO DOCENTE E PROFESSORA LEITORA

Hamilton Francisco Catraio Nhime³²
Faria Cusseta Samuel Francisco³³
Mutumbua José Ferrão Manuel³⁴
Macione Ferreira dos Santos³⁵
Mara Rita Duarte de Oliveira³⁶

Resumo: O presente estudo tem como objetivo principal compreender a história de vida das professoras-leitoras, pelas suas histórias de vida/suas histórias de leitura, refletindo sua prática docente em sala de aula, em escolas do campo no Município de Abaetetuba no Pará, mais especificamente nas classes multisseriadas. Utilizamos as narrativas já coletadas, anteriormente pelo grupo de Grupo de Estudos e Pesquisa, Memória, Formação docente e Tecnologia (GEPEME/UFPA), para elaborarmos o presente texto. Desse modo, esperamos contribuir para o campo da reflexão da formação e prática docente de professores do campo.

Palavras-chave: Memória; História; Formação de professores.

1. Introdução

Segundo Teixeira (1996) os professores são sujeitos socioculturais, carregados de emoções, contradições, muitas vezes sentem o profundo desejo de realizar uma evasão simbólica, e ir a qualquer lugar menos a sala de aula. Mas, o que seriam as escolas sem os professores, sem os alunos, sem as contradições tão inerentes ao processo educativo. Por isso, nosso objetivo é ir aos poucos compreendendo as práticas docentes a partir de uma dimensão sociocultural que não envolve somente a escola do campo, mas toda comunidade camponesa, ir compreendendo a história de vidas das professoras de uma escola do campo, em uma classe multisseriada em um ilha do Município de Abaetetuba, no Estado do Pará.

Na realidade da escola do campo encontramos muitos problemas que não se limitam apenas a estrutura física, mas principalmente pelas condições limitantes da docência na escola do campo. Os dados estatísticos nacionais apontam que na maioria das vezes os alunos têm muitas dificuldades na aquisição da escrita e da leitura, além das dificuldades na aprendizagem da matemática e em outras áreas do conhecimento.

³²Estudante do curso de Licenciatura em Física (ICEN/UNILAB/CE). E-mail: hamiltonbusca89@gmail.com

³³Estudante do curso de Licenciatura em Física (ICEN/UNILAB/CE). E-mail: farcussetasamuel@gmail.com

³⁴Estudante do curso de Licenciatura em Física (ICEN/UNILAB/CE). E-mail: mutumbua2017@outlook.com

³⁵Estudante do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas (ICEN/UNILAB/CE). E-mail: macionesantos2018@gmail.com

³⁶Doutora em educação pela UFC. Professora da Instituto de Ciência Extadas e da Natureza (ICEN/Unilab/CE). Coordenadora do Grupo de Estudos, Pesquisas e Extensão Educação, Diversidade e Formação de professores (Brasil/África) – GEDIFE/UNILAB. E-mail: mararita2213@gmial.com

De um modo geral, as pesquisas e as políticas para o campo da educação se centralizam nas questões mais pontuais como: evasão, repetência, problemas de aprendizagens. Pouco temos visto políticas que coloquem no centro a “profissão” docentes - os professores. Entendendo essa realidade, nós propomos a colocar o professor como centro de nossas pesquisas, compreendendo em toda sua dimensão humana e profissional.

Por isso, o presente trabalho apresenta trilhas da formação e atuação das professoras enquanto leitoras e educadoras do campo, partindo das impressões que tivemos das leituras das narrativas de suas trajetórias profissionais e pessoais e sua relação com a leitura.

2. Metodologia

A metodologia de pesquisa foi análise do discurso, centramos nossas análises nas narrativas orais que foram registradas a partir das entrevistas feitas com 02 professoras pelo grupo Gepeme (UFPa) nos anos de 2015 a 2017. As narrativas foram coletadas pela metodologia da História Oral (H.O.). A H.O. relaciona-se diretamente ao testemunho do vivido, onde o indivíduo testemunha aquilo que viveu em um tempo passado. O uso da memória como dispositivo de resgate de lembranças que de alguma forma sabemos que existem, entretanto precisam ser compreendidas; assim “testemunho vivido será recorrente ao próprio indivíduo que vivenciou os fatos ocorridos” (HALBWACHS, 1990; p. 18).

3. Resultados e discussão

Ao decorrer da escrita desse trabalho fizemos uma leitura sensível das narrativas dessas professoras. Tecemos o presente texto, não traduzindo as narrativas, mas fazemos uma reflexão sobre elas e apresentamos nossa compreensão sobre a questão relacionada a trajetória das professoras enquanto leitoras e educadoras.

As professoras relataram os percursos formativos e suas lembranças de como se formaram leitores; e apesar de ser dedicada a docência apontam a dificuldade de fazer alunos leitores, e de também lerem, pois as duas professoras tinham 200 horas de sala de aula, o que implicava no tempo para leitura e estudos.

Nas narrativas pudemos perceber que o exercício da docência e as exigências da profissão estimularam essas professoras a se tornarem leitoras. Devido à necessidade que elas sentiam de ser mais que um professor “bancário”. Foram em busca de mais conhecimento, para torna-se um profissional capaz de levar seus alunos a serem sujeito do processo de aprendizagem.

Desse modo, as experiências trazidas pelas narrativas das professoras apontam a necessidade da relação entre a formação inicial e continuada, para que possam reconhecer-se dentro da profissão docente. Destacaram a importância da formação continuada, e que ao participarem da formação continuada proporcionada pela secretaria Municipal de Educação, foram despertadas para novas possibilidades de aprendizagens que ajudariam na sua sala de aula. As professoras pertencem a mesma localidade³⁷, porém atuam sempre atuaram em espaços escolares diferentes, diferentes comunidades, alunos e vidas sociais diferentes.

Também observamos nas falas das professoras a situação da educação no campo, marcada pela ausência de infraestrutura, apoio pedagógico, entre outros. As professoras encontravam-se isoladas em suas escolas, em comunidades distantes, sem perspectivas de mudança, em classes multisseriadas, sem políticas fazendo o que podem na atividade docente de sala de aula.

Nesse sentido, o que se pode entender é que cada professor vê as formações de maneiras diferentes, mas, a maioria destes acredita que essas formações tem sido de caráter significativo para o processo de aprendizagem tanto dos alunos, como dos professores que se sentem mais preparados no fazer pedagógico do cotidiano, reconhecem a importância do seu trabalho na educação e formação de seus alunos.

Atualmente vem se criando formações continuadas mais direcionadas para o campo, política educacional mais específica que reconhece a necessidade de formações de professores do campo, com características que ressaltem a diversidade de saberes, ou seja, que consideram sua realidade, cultura, buscando atender as necessidades das comunidades. *Os professores possuem saberes específicos que são mobilizados utilizados e produzidos por eles mesmos no âmbito de suas tarefas cotidianas* (TARDIF, 2002, p. 228).

Nas narrativas analisadas, observamos como a formação continuada é importante para as professoras, contribui diretamente para melhoria de sua prática. As professoras, independente de sua realidade e contexto sociocultural, buscam através da formação e da leitura caminhos para que possam estimular a leitura de seus alunos, mesmo diante de tanta dificuldade que encontram na escola que trabalham. Elas sonham em uma educação e uma escola melhor para seus filhos.

³⁷Rio Maúba (Abaetetuba/Pará).

4. Conclusão

No processo de análises das narrativas coletadas, levamos em consideração a realidade e as dificuldades das professoras, que tiveram para se adaptar as novas metodologias para ensinar em classes multisseriadas. Percebemos que a prática docente de cada professora, em especial, que se refere a leitura, de cada professor é marcado pelas experiências de vida destes, e do exercício da docência, enfrentam os desafios de ensinar ao longo de suas trajetórias e a partir de suas experiências pessoais e profissionais vão construindo suas práxis pedagógica.

5. Referências

HALBWACHS, Maurice. *A memória coletiva*. Trad. de Beatriz Sidou. São Paulo: Centauro, 2006.

TEIXEIRA, Inês de Castro. Os professores como sujeitos sócios culturais. In: DAYRELL, Juarez (Org.). *Múltiplos Olhares sobre a Educação e Cultura*. Belo horizonte: UFMG, 1996. p. 179 a 194

TARDIFF, Maurice. *Saberes Docentes e Formação Profissional*. Trad. Francisco Pereira. Petrópolis: Vozes 2002.

OLIVEIRA, Mara Rita Duarte de. SARDINHA, e Marinilda Corrêa. *Escola Do Campo: Memória e Cultura*. Virtual Books Editora, Pará de Minas, MG, 2015.

OLIVEIRA, Mara Rita Duarte de. LIMA, Rosinei da Silva. *Memórias, Experiências E Saberes Da Trajetória De Formação Docente*. Virtual Books Editora, Pará de Minas, MG, 2017.

FORMAÇÃO DOCENTE: UM OLHAR SOBRE A DIVERSIDADE ÉTNICO-RACIAL NO ESPAÇO ESCOLAR.

Lucicléia Vilhena Sena³⁸
Mara Rita Duarte de Oliveira³⁹

Resumo: O presente artigo visa dialogar sobre Formação docente: Um olhar sobre a diversidade étnico-racial no espaço escolar. A pesquisa tem como questionamento “Se os docentes trabalham acerca das relações étnico-raciais no âmbito escolar. Assim, o objetivo foi analisar as práticas educativas nas relações étnico-raciais. Metodologicamente, optou-, a partir de um estudo bibliográfico, o qual foi realizada por meio de livros, artigos e fichamentos com um diálogo direto e objetivo, levando em consideração estudos e pesquisas sobre a temática étnico-racial, bem como a lei 10.639/2006. Para Lakatos e Marconi (2010) “a pesquisa bibliográfica é uma das etapas muito importante para a produção do trabalho acadêmico” como: Gomes (2002; 2003; 2005), Hall (2003), Silva (2011), Veiga (2010; 2013) Guimarães (2004), pois é a partir daí que conseguimos obter informações de um determinado tema, realizaremos também uma pesquisa qualitativa, para obter maiores resultados. Concluímos que se avançou muito nas lutas e direitos nas formações e espaços sobre as relações étnico-raciais, mas o que necessitamos ainda é a sensibilização, valorização e o respeito, pois as leis já existem, porém observamos que as mesmas precisam funcionar de forma mais prática.

Palavras-chave: Formação docente; Diversidade; Relações Étnico-racial.

1. Introdução

A presente pesquisa visa dialogar sobre Formação docente: Um olhar sobre a diversidade étnico-racial no espaço escolar. O interesse surgiu partir da dissertação do curso de mestrado PPGEDUC/Cametá/Pará. A pesquisa pretende problematizar a atuação de professores e à identidade profissional em suas práticas no contexto escolar, neste aspecto realizamos uma análise na escola Nossa Senhora do Perpetuo Socorro, no Rio Piratuba Município de Abaetetuba.

A pesquisa em questão considerou importantes concepções curriculares no processo histórico e educacional na formação docente e o currículo sobre as relações étnico-raciais, e

³⁸Aluna Programa de mestrado em Educação e Cultura-PPGEDUC da Universidade Federal do Pará/Campus de Cametá- Pará. E-mail: lucicleia.sena.@hotmail.com.br.

³⁹Doutora em Educação Brasileira pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Mestre em Agriculturas Familiares e Desenvolvimento Sustentável pela Universidade Federal do Pará (2003). Graduada em Pedagogia pela Universidade Estadual do Pará (1994). Especialista em Educação e Informática pela Universidade Federal do Pará (1997). Professora Adjunto IV da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro Brasileira (UNILAB). Professora do Programa de Pós-Graduação em Educação e Cultura (UFPA/Campus de Cametá). Coordenadora do Grupo de Estudos e Pesquisa: Memória, Formação Docente e Tecnologia (GEPEME). E-mail: mararita2213@gmail.com

especificamente, compreender como se dá as práticas pedagógicas em sala de aula. O objetivo foi analisar as práticas educativas nas relações étnico-raciais. Metodologicamente realizaremos a pesquisa a partir de um estudo bibliográfico, onde foram realizadas por meio de livros, artigos e fichamentos com um diálogo direto e objetivo, levando em consideração estudos e pesquisas sobre a temática étnico-racial, bem como a Lei 10.639/2006.

2. Metodologia

Lakatos e Marconi (2010) ressaltam que uma fonte bibliográfica “oferece meios para definir, resolver, não somente problemas já conhecidos, como também explorar novas áreas onde os problemas não suficientemente”. A pesquisa tem um cunho qualitativo de acordo. E de acordo com Portela (2004), para se ter o aprofundamento da compreensão de um grupo social ou de uma organização, buscando explicar o porquê das coisas e exprimir o que convém ser feito.

Para tanto, este trabalho buscou em autores como: Gomes (2002; 2003; 2005), Hall (2003), Silva (2011), Veiga (2010; 2013) Guimarães (2004), referenciais e reflexões, bem como alguns caminhos que dialogam e indagações que apresentamos nesse artigo. Portanto este dialogo não se esgota com o termino deste artigo, mas que posteriormente estará contribuindo com formações pedagógicas e acadêmicas de cunho científico.

3. Resultados e discussão

Diante da pesquisa na escola Nossa Senhora do Perpetuo Socorro observamos que alguns docentes desconhecem por parte de alguns professores e gestores do que emana a Lei n°. 10.639/03, onde completou 10 anos de existência. Ainda assim há um grande desconhecimento por parte da lei e a proposta, que é apontar a compreensão de seu percurso e as ações propostas para sua efetiva implementação sobre a formação de professores.

Os docentes precisam ser sensibilizados o quanto é importante abordar as questões étnicas raciais na escola, o respeito à cultura, as diversidades, independentemente de religião, de cor da pele, ou de classe social, precisamos ter consciência e boas práticas pedagógicas, trabalhando com igualdade, dignidade e respeito. De acordo com Gomes (2005) afirma:

A escola, como uma instituição que trabalha com os processos da formação humana, dentre os quais se insere a diversidade étnico-racial, não pode prosseguir “esquecendo de que o humano não se constitui apenas de intelecto, mas também de diferenças, identidades, emoções, representações, valores, títulos”. (GOMES, 2005 p. 14).

As escolas precisam avançar em seus aspectos democráticos, como ações que construam novas práticas e metodologias, que visem a valorização da cultura afro descendente, que contemple as diversidades e o respeito às diferenças. Portanto, mencionamos a Lei nº 10.639/03, que evidencia as práticas pedagógicas e as diversidades étnico-racial e, como também as ações na promoção de cursos e formação para que as crianças compreendam seu papel na sociedade.

3. Conclusão

Diante da relevância da pesquisa, ao analisarmos todo processo histórico percorrido, onde as mudanças contribuem com uma formação docente crítica e reflexiva devemos nos aproximar cada vez mais da realidade e contexto onde estão inseridos os educandos e profissionais da educação, como toda a comunidade em geral. Essas mudanças requerem também mudanças de atitudes diante da exposição do tema no âmbito escolar. As teorias não devem ser meras teorias, mas sim se tonarem praticas em sala de aula diariamente.

O tema da Consciência Negra não deve ser trabalhado somente no dia 20 de novembro, mas ter uma rotina em sala de aula, trabalhando as diversidades e a cultura étnico-racial, numa perspectiva intencional, com significados para que se internalize e compreenda o real significado das culturas afro descendentes e o respeito as diferenças.

Portanto todas as questões sobre as relações da afrodescendência têm tomado um espaço significativo tanto como legais quanto às pedagógicas. Contudo gostaríamos de enfatizar que este artigo não pretende deixar de lado a cultura europeia, trazendo só a cultura africana, mas de fato entrelaçar as questões para a pluralidade que é presente na história do Brasil, onde isso possibilitará uma reflexão entre educador e educando independente da etnia como construção e reconstrução da valorização dos diversos saberes.

4. Referências

BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília: Senado Federal, 1988.

GOMES, Nilma Lino. Educação e Relações Raciais: Refletindo sobre algumas estratégias de atuação. In: Superando o racismo na escola. 2ª Ed. Revisada/Kabengele Munanga. (Org.) [Brasília]: *Ministério da Educação, Secretária de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade*, 2005.

GONÇALVES, Luiz Alberto Oliveira. Negros e Educação no Brasil. In: LOPES, Eliane M. Teixeira; FARIA FILHO, Luciano M. de; VEIGA, Cynthia Greive. (Org.). *500 anos de educação no Brasil*. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.

GIL, Antônio Carlos. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 5ª Ed. São Paulo: Atlas, 2002.

LAKATOS; MARCONI, Eva Maria; Marina de Andrade. *Fundamentos de metodologia científica*. 7ª Ed. São Paulo: Atlas, 2003.

HALL, S. Da disporá: *identidades e mediações culturais*. Belo Horizonte/Brasília: UFMG/Representações da Unesco no Brasil, 2003.

VEIGA, Ilma Passos e Cristina d'Ávila (Org.). *Profissão Docente: novos rumos, novas expectativas*. 2ª Ed. Papirus, Campinas SP. 2012.

IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Leonesa Da Silva Belanha⁴⁰
Mara Rita Duarte de Oliveira⁴¹

Resumo: A educação ambiental é essencial porque nos ensina a ter uma boa relação com o meio ambiente, contribui para o compartilhamento de conhecimentos e a busca de soluções para proteger o planeta e todos os tipos de vida nele existente. A educação ambiental valoriza a vida e propõe importantes reflexões sobre a forma como nos relaciona com a natureza e o meio ambiente. Desse modo, o objetivo do trabalho é compartilhar o conhecimento adquirido e aprendido sobre a conservação e proteção do meio ambiente. O método utilizado para construção metodológica deste trabalho foi a pesquisa bibliográfica, em especial os artigos disponíveis na internet. O resultado foi satisfatório, visto que encontramos muitas matérias relacionadas à educação ambiental, o que nos proporcionou na realização do trabalho. Segundo Dias (1992), “sabe - se que a maioria dos problemas ambientais têm suas raízes em fatores socioeconômicos, políticos e culturais, e que não podem ser previstos ou resolvidos por meios puramente tecnológicos”. Assim, concluiu-se que, com ajuda dos projetos e ações feitas pelas pessoas e outros especialistas da área podemos ter uma sociedade limpa, conservada e ecologicamente sustentável, desenvolvendo uma nova cultura de cuidado com o outro ser humano e com o planeta Terra.

Palavras-chaves: Ambiente; Conservação; Proteção.

1. Introdução

A educação ambiental é uma disciplina que aumenta o conhecimento das pessoas sobre o meio ambiente, na sua forma geral e, no meio de conservação e proteção do ambiente. Segundo Munhoz (2004), a forma de levar educação ambiental a sociedade ou comunidade é através das ações feitas entre o professor e alunos na sala de aula e em outras atividades. As atividades podem ser leitura, trabalhos escolares, pesquisas e debates, daí os alunos poderão entender os problemas que acontecem na comunidade deles, poderão refletir e criticar sobre as ações de desrespeito a ecologia.

Ainda, segundo o autor, os professores são a peça fundamental porque ajudam no processo de aprendizagem sobre os problemas ambientais, proporcionando que os seus alunos tenham o hábito de conservar o ambiente e que respeitem a natureza que transformam em cidadãos capazes e comprometidos com o futuro do país.

Essa disciplina contribui com as pessoas na organização, e orienta-as em como ter um ambiente limpo e saudável. A educação ambiental é essencial porque nos ensina a ter uma boa

⁴⁰Estudante do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas (ICEN/UNILAB/CE). E-mail: belanhasilva@gmail.com

⁴¹Doutora em Educação pela Universidade Federal do Ceará, Professora do ICEN/UNILAB/CE. E-mail: mararita2213@gmail.com

relação com o meio ambiente, contribui para o compartilhamento de conhecimentos e a busca de soluções para proteger o planeta e todos os tipos de vida nele existente.

A educação ambiental valoriza a vida e propõe importantes reflexões sobre a forma como nos relaciona com a natureza e o meio ambiente. Desse modo, o objetivo do trabalho é compartilhar o conhecimento adquirido e aprendido sobre a conservação e proteção do meio ambiente.

2. Metodologia

O método utilizado para construção metodológica deste trabalho foi a pesquisa bibliográfica, em especial os artigos disponíveis na internet. Após a coleta dos textos sobre a temática investigada, fizemos análise do conteúdo e sistematizamos nossas análises em forma de texto.

3. Resultado e discussão

De acordo com as pesquisas feitas, posso dizer que o resultado é satisfatório porque encontrei muitas matérias relacionadas à educação ambiental e isso me ajudou muito na realização do trabalho. E, segundo Dias (1992), “sabe - se que a maioria dos problemas ambientais têm suas raízes em fatores socioeconômicos, políticos e culturais, e que não podem ser previstos ou resolvidos por meios puramente tecnológicos”. Na base disso é muito essencial inserir a Educação Ambiental nas escolas, com o intuito de transformar a mente dos alunos e de torná-los cidadãos ecologicamente corretos.

Antigamente o ser humano usava a natureza para sua sobrevivência e da sua família, passado algum tempo, o homem passou a querer muito mais do que tinha e daí, começou a explorar a natureza com muita vontade e ambição. Segundo Segura (2001, p.165), “Vive – se no capitalismo e no materialismo e se esquece que a natureza é importante para a gente também e por isso depende, antes de tudo, de educação”.

4. Conclusão

Concluiu-se que, com ajuda dos projetos e ações feitas pelas pessoas e outros especialistas da área podemos ter uma sociedade limpa, conservada e ecologicamente sustentável, desenvolvendo uma nova cultura de cuidado com o outro ser humano e com o planeta Terra. Por isso, com a Educação Ambiental podemos mudar os nossos hábitos, assim como na mudança do nosso planeta Terra e na melhoria de qualidade de vida dos nossos

indivíduos. Portanto cada um de nós é responsável em fazer algo para combater o avanço da poluição ou degradação ambiental.

5. Referências

<https://brasilecola.uol.com.br/educacao/educacao-ambiental.htm>

<https://www.significados.com.br/educacao-ambiental/>

<http://www.terrabrasilis.org.br/ecotecadigital/pdf/a-importancia-da-educacao-ambiental-na-escola-nas-series-iniciais.pdf>

INCLUSÃO SOCIAL E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS PARA ALUNOS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL-DI: UMA EXPERIÊNCIA NA ESCOLA MUNICIPAL MARIUADIR SANTOS, EM ABAETETUBA-PA

Adriane Bitencourt Viegas⁴²
Nazaré do Socorro Bitencourt Viegas⁴³
Adrieli Bitencourt Viegas⁴⁴

Resumo: Este trabalho trata sobre alunos com deficiência intelectual e alunos com necessidades educativas especiais que estão inseridos nos anos iniciais do ensino regular, tendo em vista a diversidade de alunos a fim de promover o acesso aos saberes que compõem o espaço de sala de aula. As contribuições da prática pedagógica do professor para a aprendizagem do aluno com deficiência intelectual são essenciais para que esses alunos percebam o mundo em que vivem, o apoio educacional e familiar é prioridade para o desenvolvimento no aspecto físico, cognitivo, social e biológico em todo o ciclo da vida. A importância do trabalho articulado entre o professor da sala de aula e o professor do Atendimento Educacional Especializado (AEE), a fim de garantir as condições necessárias ao ensino e a aprendizagem das crianças com deficiência intelectual nas classes comuns do ensino regular. A metodologia utilizada foi de cunho qualitativo pautou-se na observação das atividades lúdicas com crianças do 3º ano do ensino fundamental na Escola Municipal Mariuadir Santos, a pesquisa teve como objetivo a analisar as contribuições do aprendizado dos alunos com deficiência intelectual e o aprendizado de alunos ditos normais, tendo em consideração a metodologia utilizada pelos professores da sala do Atendimento Educacional Especializado (AEE) articulados com o professor do ensino regular. Portanto, cada deficiente é um sujeito que possui suas limitações e constrói o seu saber incluído com outro, desenvolvendo atitudes, hábitos de cooperação e solidariedade. Ele participa da construção do conhecimento do mundo que está em sua volta.

Palavras-chave: Inclusão; Prática Pedagógica; Deficiência Intelectual.

1. Introdução

Ao refletir sobre o termo inclusão é necessário entendermos que incluir é adicionar pessoas em grupos e núcleos nos quais antes não faziam parte, ou seja, a inclusão se refere à adaptação das escolas para atender as necessidades de aprendizagens de todos os alunos e não apenas daqueles que apresentam alguma deficiência. Segundo Sasaki (2006), a integração propõe a inserção parcial do sujeito, enquanto a inclusão propõe a inserção total. No entanto, a escola como instituição de ensino deve romper com a perspectiva homogeneizadora e criar meios para assegurar os direitos de aprendizagem de todos com qualidade.

Segundo Goes (2010, p. 395), a inclusão escolar constitui-se como “uma proposta da aplicação prática ao campo da educação de um movimento mundial, denominado “inclusão

⁴²Graduada em Pedagogia. E-mail: viegasadrielibitencourt@gmail.com;

⁴³Mestranda do Programa de Pós-graduação em Currículo e Gestão da Escola Básica-PPEB-NEB-UFPA. Brasil. E-mail: nazabiten@gmail.com

⁴⁴ Graduada em Pedagogia. E-mail: viegasadrielibitencourt@gmail.com

social”, que implicará a construção de um processo bilateral” onde as pessoas excluídas e a sociedade juntos buscam, efetivar a equiparação de oportunidades para todos, construindo uma sociedade inclusiva e democrática na qual todos conquistariam sua cidadania, onde a adversidade seria respeitada e haveria aceitação reconhecimento político das diferenças. O objetivo deste trabalho é analisar as contribuições do aprendizado dos alunos com deficiência intelectual e o aprendizado de alunos ditos normais, tendo em consideração a metodologia utilizada pelos professores da sala do Atendimento Educacional Especializado (AEE) articulados com o professor do ensino regular. O Lócus da pesquisa é a Escola Mariuadir Santos, localizada no bairro de Santa Rosa, na cidade de Abaetetuba/PA.

2. Metodologia

A Metodologia utilizada para a realização deste trabalho é de cunho qualitativo baseada na observação participante, a partir da prática pedagógica das professoras da sala regular de ensino e do AEE. Para obtenção dos dados empreendeu-se a pesquisa bibliográfica que foi realizada a partir do levantamento feito em livros, periódicos, artigos científicos e revistas que tratam sobre o tema. Para construção do referencial teórico, optou-se por autores que tratam sobre o assunto. Os sujeitos da pesquisa foram 2 professoras, os alunos do 3º ano do ensino fundamental II. A fundamentação teórica está pautada na legislação, em atores como Goes (2010), Sasaki (2006) e outros que tratam sobre o assunto.

Primeiro realizamos a observação participante com as professoras e os alunos em sala de aula do ensino regular e do AEE. Constatamos que as práticas pedagógicas podem ser trabalhadas pelo professor em sala de aula para facilitar a aprendizagem dos alunos que apresentam deficiência intelectual. O professor pode fazer uso de estratégias metodológicas diversificadas que permitam o ajuste da maneira como cada conteúdo será transmitido aos diferentes níveis em que os alunos se encontram.

Segundo Goes (2010), para muitos educadores é difícil diferenciar os alunos com deficiência intelectual-DI e alunos que possuem dificuldades específicas de aprendizagem. O aluno com deficiência intelectual possui dificuldades específicas de aprendizagem, mas não se pode afirmar que os alunos com dificuldades para aprender possuem Deficiência Intelectual - DI.

Nesse contexto é necessário que o professor realize uma autoavaliação e reveja sua prática pedagógica para verificar se o que ele está repassando para o aluno está tendo resultados positivos, se o aluno com deficiência intelectual está sendo incluído nos conteúdos

didáticos se o educador acredita na capacidade do aluno DI aprender, se o DI está sendo incluído no planejamento da sequência didática.

Todo deficiente intelectual apresenta dificuldade no processo ensino e aprendizagem independente do grau de sua deficiência. Estas dificuldades limitam a sua aprendizagem. Pois apesar de levar mais tempo para aprender é importante acreditar que todos tem capacidade de aprender, apenas precisa ser estimulado, tratado com igualdade para que possa desenvolver autoconfiança.

Segundo a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (2007) os alunos com deficiência intelectual precisam de atividades cognitivas que lhes despertem o gosto pelos estudos, atividades essas que desenvolvam a concentração e a percepção, que possibilitem despertar no aluno o interesse de aprender e realizar as suas atividades com êxito.

Por meio de recursos diferenciados e especiais que promovam acessibilidade, o acolhimento e a inserção do indivíduo na sociedade, para que a apropriação de cultura seja possibilitada. Portanto, os programas, os currículos, as atividades e recursos pedagógicos serão sempre os mesmos para todos os alunos.

O que faz a diferença é, a prática pedagógica do professor ao lado do aluno, a possibilidade de o aprendiz realizar as suas tarefas e atividades com a turma, sem ter de trabalhar à parte, segregado, mas fazendo uso do material pedagógico da sala de aula, livremente, de acordo com seus interesses e capacidades da espontaneidade e da interação com os colegas da turma, utilizando os mesmos recursos didáticos e realizando as mesmas atividades é que emerge o potencial de aprendizagem de cada criança, com ou sem deficiência.

3. Resultado e discussão

O trabalho do professor de AEE é o de promover situações em que o aluno saia de uma posição passiva e automatizada diante da aprendizagem para uma postura dinâmica de apropriação do saber. O professor deve contemplar em seu plano de ação, atividades que favoreçam a interação social e escolar do educando.

Mas, para elaborar o plano, é preciso que o professor utilize os diferentes recursos disponíveis na sala de aula e na escola, contando sempre com a participação da família e da comunidade. A proposta do AEE deve ser articulada com a da escola comum, embora suas atividades se diferenciem das realizadas em sala de aula de ensino comum e necessário que

haja uma relação entre os professores do ensino comum. Objetivando desenvolver a aprendizagem com recursos tecnológicos e produzidos como instrumentos educativos, dentro do contexto escolar.

De modo geral, o uso de recursos pedagógicos variados pode contribuir para o desenvolvimento intelectual do aluno como também para todos os alunos que estão inseridos nas salas de aulas regulares. Nesse sentido podemos destacar a importância da escola como sistema de ensino que se planeja em prol de uma aprendizagem mais significativa, pensando nos direitos de aprendizagem de cada deficiência, privilegiando a prática da leitura e da escrita.

Devemos realizar adaptações para que as crianças com deficiência participem das atividades. O professor deve pedir ajuda ao profissional que realiza o atendimento educacional especializado da criança deficiente para poder incluí-la em todas as atividades realizadas dentro e fora da escola, sendo assim, teremos uma inclusão de qualidade com alunos ativos e integrantes do ensino.

Como podemos observar na foto a seguir de atividades realizadas na Escola Mariuadir Santos com alunos com Deficiência Intelectual-DI com alunos Autistas.



Fonte: Arquivo pessoal das pesquisadoras, junho de 2019.

As fotos ilustram atividades desenvolvidas com um aluno que apresenta autismo e outro com DI na sala de recursos multifuncional da Escola Municipal Mariuadir Santos, a proposta da professora consiste no desenvolvimento cognitivo, superação das dificuldades motoras, de evolução conceitual, de atenção e de concentração.

Contudo, para que o aluno deficiente se desenvolva a prática pedagógica deve estar atenta às diferenças de aprendizagem de cada aluno, promovendo atividades estimulantes garantindo a permanência desses alunos nas escolas, pois esse é um direito do aluno. É necessário que o professor esteja preparado para receber o aluno com necessidades especiais e poder auxiliar os pais, como uma forma de parceria, contribuindo para o desenvolvimento escolar do aluno em questão.

Nesta perspectiva, o ato de avaliar, pois se a escola é para todos, é preciso flexibilizar o modo de avaliar, de refletir na perspectiva da diversidade, não na homogeneidade. Dessa forma se realiza uma avaliação distinta conforme o potencial de cada criança. O processo avaliativo também inclui do professor tomar a decisão de reprovar ou aprovar o aluno.

Para isso, o docente deve levar em consideração os avanços produzidos por ele ao longo do período nas seguintes perspectivas: a metodologia que foi aplicada foi adequada ao aluno? Ele terá condições de aprender mais adiante? A reprovação trará avanços ao seu desenvolvimento? Essas são perguntas que o educador precisa fazer a si mesmo no momento de avaliar um aluno com deficiência, uma vez que, o seu aprendizado é diferente dos alunos ditos normais que estão em uma mesma sala de aula.

Em suma, avaliar não é fazer uma prova que não retrata a prática do dia-a-dia na sala de aula, mas é fazer uso de uma avaliação formativa que se preocupa o quanto um aluno que possui limitações é capaz aos objetivos selecionados como significativos ao seu próprio processo e seu avanço nas diferentes produções e, assim avalia-lo verdadeiramente. Entendemos que, se a escola não tiver claramente disposto um currículo organizado com critérios avaliativos definidos, a avaliação pode não possibilitar o avanço dos alunos deficientes e a intervenção docente, podendo promover a exclusão interna.

Além disso, os professores do AEE devem observar a gestão, a organização da sala de aula, o recreio, as brincadeiras, como o aluno se relaciona com o ambiente ao seu redor, se é necessário o uso de recursos e o desenvolvimento do aluno em atividades individuais e coletivas. Com essas observações, o trabalho no AEE terá um rendimento significativo, e aluno se tornarão ativo e incluso nas atividades das salas de aula.

4. Conclusão

Podemos dizer que a inclusão permite aos educadores rever sua formação, seus referenciais teórico-metodológicos os incentivando face ao enfrentamento da diversidade,

exigindo a transformação da cultura pedagógica a fim de promover o desenvolvimento das potencialidades e a valorização das diferenças dos alunos envolvidos no processo educativo.

Por isso, é necessário encarar o desafio de lutar por uma sociedade e uma escola melhor para todos. Ressalta-se que aquele aluno que interage positivamente com os outros e com o docente apresenta melhores resultados. Portanto, a escola deve estar preparada para receber este aluno, estimulá-lo, buscando desenvolver suas inúmeras competências e habilidades. A valorização das diferenças e o respeito à diversidade trazem consequências positivas para todos, pois desta forma a escola está assumindo o compromisso com a transformação social, cultural e pedagógica. A realização deste trabalho nos permitiu participar da experiência do professor do AEE e da sala de aula regular na Escola Mariuadir Santos, onde concluímos que a inclusão enfrenta barreiras e tem um longo caminho a percorrer, mas o importante é que a escola seja um local onde as diferenças enriqueçam o trabalho, onde os limites e possibilidades de cada um sejam respeitados e valorizados para que de fato a inclusão possa acontecer.

5. Referências

BRASIL. Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva. Brasília, 2007/2008.

GÓES, M. C. R. Relações entre desenvolvimento humano, deficiência e educação: contribuições da abordagem-cultural. In: OLIVEIRA, M. K.; SOUZA, D. T.; REGO, T. C. (Orgs.). *Psicologia, educação e as temáticas da vida contemporânea*. São Paulo: Moderna, 2002.

SASSAKI, Romeu Kazumi. *Inclusão: Construindo uma sociedade para todos*. 7ª Ed. Rio de Janeiro: WVA, 2006.

**LABORATÓRIO DE PRÁTICA DOCENTE E DIVERSIDADE
(LAPRADI/UNILAB/CE): EXPERIÊNCIAS FORMATIVAS COMPARTILHADAS
DENTRO DO GEDIFE**

Emerson Costa Silva⁴⁵
Maria Marliene Alves da Silva⁴⁶
Raimundo Wallisson Moura Da Hora⁴⁷
Evando Viana de Oliveira Filho⁴⁸

Resumo: desenvolvidas no projeto de extensão: o Laboratório de Prática Docente e Diversidade (LAPRADI/UNILAB/CE) têm como objetivo principal oportunizar a formação de professores da rede básica de ensino e de alunos dos cursos de licenciaturas, a partir da articulação das atividades didático-pedagógicas desenvolvidas nas escolas públicas do Município de Acarapé e Redenção. O LAPRADI constitui-se como um espaço educativo para a formação inicial e continuada de professores/as, da rede pública e dos/as alunos/as das licenciaturas do Instituto de Ciências Exatas e da Natureza (ICEN). Dentro deste cenário, o LAPRADI realiza as atividades de extensão com a cooperação dos professores da rede pública de ensino e pode e possibilitar o aprendizado, a socialização e o desenvolvimento coletivo de práticas e metodologias colaborativas. Nesse sentido, o LAPRADI tem auxiliado muito na reflexão sobre a formação de professores/as em diferentes espaços educativos e sobre o processo de ensinar e aprender na escola pública.

Palavras-chave: Formação; Prática Docente; Diversidade.

1. Introdução

O Laboratório de Prática Docente e Diversidade (LAPRADI) é um espaço educativo para a formação continuada de professores da rede pública, e tem como objetivo possibilitar experiências formativas para os professores das escolas de Acarapé e Redenção.

A formação docente proposta pelo LAPRADI pretende propiciar aos professores um domínio não apenas dos conteúdos escolares, mas também (e principalmente) de um saber que faça sentido para sua vida pessoal e social, servindo-lhes de instrumento de conscientização, na qual esses conteúdos sejam elaborados, organizados e integrados à vida dos professores e dos educandos, para que, ao se apropriarem de tal saber, façam a superação do que foi dito, da rotina da sala de aula, do estado de subordinação em que foram postos por serem alunos e professores no Brasil.

⁴⁵Estudante do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas (ICEN/UNILAB/CE). E-mail: emersoncs771@gmail.com

⁴⁶Estudante do curso de Licenciatura em Matemática (ICEN/UNILAB/CE). E-mail: marlienealves123@outlook.com

⁴⁷Estudante do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas (ICEN/UNILAB/CE). E-mail: wallissonmoura22@gmail.com

⁴⁸Estudante do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas (ICEN/UNILAB/CE). E-mail: evandofilho10@gmail.com

Pois, entendemos que os professores necessitam de meios e espaços para um mútuo engajamento das diferenças vividas, que não exija o silenciamento de uma multiplicidade de vozes por um único discurso dominante; ao mesmo tempo, devem desenvolver formas de pedagogia ancoradas em uma sólida ética que denuncie o racismo, o sexismo e a exploração de classes como ideologias e práticas sociais que convulsionam e desvalorizam a vida pública (GIROUX E SIMON, 1995, p. 106).

Nesse sentido, o projeto apresentado tem como tarefa primordial, a aproximação entre teoria e a prática, bem como os princípios formativos de uma educação libertadora; considerando a realidade da escola e o seu fazer cotidiano. Por fim, procura refletir as potencialidades, os desafios e fragilidades existentes nas instituições escolares na perspectiva de construir de modo integrado e participativo, a interação da escola como espaço público, político e pedagógico.

2. Métodos e Técnicas utilizadas

A metodologia desenvolvida pelo LAPRADI realiza-se minicursos de formação para os/as professores/as e dos alunos dos cursos de licenciatura do Instituto de Ciências Exatas e Naturais (ICEN), com os temas: a) Planejamento, Avaliação e Currículo, b) Oficina de formação para os/as professores/as com os temas: Metodologias de Ensino, Teorias da Aprendizagem e BNCC e a oficina de produção de material didático inclusivo. Desse modo, realizou-se 01 Formação continuada de 02 professores da Rede básica de ensino; Formação acadêmica e docente através de 03 oficinas e 01 minicurso, envolvendo um total de 62 alunos dos cursos de licenciatura do ICEN.

Todas as atividades são mediadas pelas professoras que coordenam o projeto e coordenam o grupo de Estudos, Pesquisas e Extensão em Educação, Diversidade e Formação de Educadores Brasil/África (GEDIFE).

3. Descrição do processo/experiência

O LAPRADI é coordenado pelas professoras Mara Rita Duarte de Oliveira e Lívia Paulia Dias Ribeiro. Realizamos Semanalmente reuniões e estamos vinculados ao Grupo de Estudos, Pesquisa e Extensão em Educação, Diversidade e Formação de Educadores Brasil/África (GEDIFE) que tem por objetivo principal desenvolver estudos sobre a formação inicial e continuada de educadores (as), discutindo temas relacionados ao trabalho docente realizado nas escolas públicas, tanto do campo quanto da cidade, no Brasil e na África. No

ano de 2019 iniciou suas atividades de formação de educadores na Região do maciço do Baturité.

Os objetivos do grupo são: a) Contribuir para a formação inicial e continuada de professores do Brasil e da África; b) Contribuir para a formação inicial e continuada de professores da Região do Maciço de Baturité; c) Estimular estudos, pesquisas, projetos extensionistas para questões voltadas a formação de professores ao ensino e aprendizagem nas escolas públicas de Educação básica, relacionando com a realidade do Brasil e dos países parceiros; d) Contribuir para a formação humana e profissional dos alunos das licenciaturas da UNILAB, em especial do ICEN.

As Linhas de Pesquisa e Extensão do GEDIFE são: 1. Diversidade, Inclusão e Formação de Educadores; 2. Formação Inicial e Continuada de professores do campo e da cidade no Brasil e na África; 3. Gênero, Identidade e Memória de professores no Brasil e na África e 4. Adoecimento e trabalho docente na Educação Básica

Reunimos semanalmente no Campus do Palmares, no horário de 12h30m às 13h45m para sessões de estudos, oficinas e trabalhos em grupo. Nessas reuniões que temos possibilidade de irmos construindo uma formação voltada para a docência e para a compreensão do papel do professor na escola pública.

A perspectiva formativa do GEDIFE e do LAPRADI é sempre a inclusão, em especial, os alunos que desejam desenvolver atividades voltadas para o exercício da docência.

Oficinas Metodologias de Ensino, Teorias da Aprendizagem e BNCC no 1º Semestre 2019.





Oficinas Realizadas no 2º Semestre de 2019

Oficina de Material Inclusivo



As atividades sempre são realizadas com a participação ativa de todos, há muita afetividade no grupo e todos se sentem incluídos.

4. Conclusão

Importante destacar que no desenvolvimento das atividades de extensão, deparou-se com muitas dificuldades, entre elas: a falta de tempo dos professores e falta de espaço, pelo fato das escolas de Redenção e Acarape estarem sobrecarregada de estagiários e outros projetos. Não se realizou, ainda, as formações no interior da escola, visitou-se e divulgaram-se as ações do projeto.

Para envolver os professores das escolas, convidaram-se os mesmos para participarem da formação presencial na UNILAB, de acordo com suas possibilidades de tempos/espacos. Também, a dificuldade dos alunos e alunas da graduação em participarem em virtude do horário integral de aula, o deslocamento entre os Campi e o problema da limitação da oferta do *Inter campi* para o deslocamento desses estudantes. Mas, isso não desestimulou o grupo em continuar realizando atividades, promovendo eventos e buscando parcerias.

5. Referências

BRZEZINSKI, Iria. Profissão professor: *identidade e profissionalização docente*. Brasília: Plano Editora, 2002.

GIROUX, Henry e MACLAREN, Peter. Formação do professor como uma contra esfera pública: a pedagogia radical como uma forma de política cultural In: MOREIRA, Antônio Flávio e SILVA, Tomaz Tadeu da (Orgs). *Currículo, cultura e sociedade*. 2ª Ed., São Paulo: Cortez, 1995.

MOREIRA, Antônio Flávio e SILVA, Tomaz Tadeu da (Orgs). *Currículo, cultura e sociedade*. 2ª Ed., São Paulo: Cortez, 1995.

TARDIF, Maurice. *Saberes docentes e formação profissional*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

_____. Saberes profissionais dos professores e conhecimentos universitários. *Revista Brasileira de Educação*, nº. 13, jan./fev./mar./abr. 2000.

TEIXEIRA, Inês de Castro. Os professores como sujeitos sócio Culturais. In: DAYRELL, Juarez (Org.). *Múltiplos Olhares sobre a Educação e Cultura*. Belo horizonte: UFMG, 1996.

METODOLOGIAS ATIVAS NA GENÉTICA: POSSIBILIDADES REFLEXIVAS SOBRE O PRECONCEITO RACIAL.

Liliany Lobato Viana⁴⁸
Lanaíde Lobato Viana⁴⁹
Natanael Charles Silva⁵⁰

Resumo: Em 2003, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) foi alterada, tornando obrigatório o estudo de história e cultura afro-brasileiras nas escolas públicas do país. No entanto, o corpo escolar prende-se à ideia de que a temática se direcionaria apenas nas aulas de história. Com tudo, objetivou relatar uma experiência de trabalho realizada com alunos dos 3º anos (Ensino Médio) em escolas da rede pública estadual, realizadas nas aulas de Biologias com a proposta de compreender e desmistificar o preconceito, a discriminação e o racismo utilizando os conceitos de genética. Para o desenvolvimento do trabalho foi utilizada a sessão tutorial do Método Aprendizagem Baseada em Problema (ABP). O trabalho despertou nos alunos o seu protagonismo em seu processo de aprendizagem levando-os a refletir suas reponsabilidades estudantis e sociais.

Palavras-Chave: Biologia; Preconceito; Racismo, ABP.

1. Introdução

No Brasil o racismo se caracteriza como práticas de inferiorização e discriminação à população negra e indígena, colaborando na intensificação das desigualdades em relação à população branca. Sobre o conceito de racismo, existem atualmente diferentes correntes de pensamento, porém no Brasil noção da diferença de raças ainda está impregnada nas práticas sociais.

Em 2003, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) foi alterada, tornando obrigatório o estudo de história e cultura afro-brasileiras nas escolas públicas do país (leis 10.639/03 e 11.645/08) para estimular o debate e o combate às práticas racistas, preconceituosas e discriminatórias.

No entanto, a compreensão do corpo escolar ficou presa à ideia de que a temática se direcionaria apenas nas aulas de história. Essa percepção ignora tanto a gravidade do racismo em nosso país e não compreende a potencialidade de possíveis atividades multidisciplinar e transversal de abordagens em sala de aula. Dentre as várias possibilidades de trabalho, há na biologia uma grande oportunidade para promover a aprendizagem de conteúdos de genética e

⁴⁸Professora de Ciências e Biologia da SEDUC/PA. Licenciada em Ciências Naturais- Habilidade em Biologia. Mestra pelo Programa PROFBIO.

⁴⁹Professora de Ciências e Biologia da SEDUC/PA. Licenciada em Biologia. Mestranda pelo Programa PROFBIO.

⁵⁰Professor de Biologia da IFPA. Licenciado em Biologia. Mestre pelo Programa PROFBIO.

colaborar na transformação do pensamento social de inferioridade da pele negra, na desconstrução do conceito de raças biológicas em humanos e contribuir para expatriar as desigualdades entre brancos e negros.

O presente trabalho tem por objetivo relatar uma experiência de trabalho realizado com alunos dos 3º anos (Ensino Médio) em colégios da rede pública estadual de ensino na comunidade da Vila de Beja, cidade de Abaetetuba-PA, realizadas nas aulas de Biologias com a proposta de compreender e desmistificar o preconceito, a discriminação e o racismo utilizando os conceitos de genética.

Para o desenvolvimento do trabalho foi utilizada a sessão tutorial do Método Aprendizagem Baseada em Problema (ABP). Para a realização do trabalho e fundamentando-se nas novas tendências de ensino, utilizamos bases da Metodologia Ativa ABP. As Metodologias Ativas no ensino de Ciências fazem-se extremamente necessária, possibilitará ao professor ensinar seus alunos dentro de um contexto de sua realidade, desempenhando-o toda sua criatividade, a sua aptidão de se posicionar e de sanar suas dúvidas. “Além disso, permite buscar novos conhecimentos e aprender a trabalhar em grupo” (BORGES; ALENCAR 2014, p. 120), na formação de um cidadão muito mais crítico e questionador de sua vivência.

2. Métodos e técnicas utilizadas

O método ABP é uma estratégia pedagógico/didática centrada no aluno. Tem sido aplicada em algumas Escolas nos últimos 30 anos e trata-se de uma Metodologia de eficiência comprovada por inúmeras pesquisas no campo da psicopedagogia e da avaliação de desempenho dos profissionais formados por esse Metodologia. Não se trata, portanto, de Metodologia experimental.

O Método ABP é uma Metodologia Ativa bem definida e estruturada, por isso, faz-se necessário ressaltar que este trabalho utilizou-se especialmente das bases fundamentais das Sessões Tutoriais desse Método, aplicado segundo o esquema de Ribeiro (2010) tais quais: 1) Apresentação da Situação Problema; 2) Identificação do Problema; 3) Levantamento de Hipóteses; 4) Tentativa de Resolução com Conhecimentos Disponíveis; 5) Levantamento de (Novos) Pontos de Aprendizagem; 6) Planejamento do Trabalho do Grupo; 7) Estudo Indispensável; 8) Compartilhamento de Informações e Discussão; 9) Aplicação das Informações na Solução do Problema; 10) Solução Satisfatória; 11) Apresentação dos

Resultados e 12) Avaliação do Processo, dos Pares e Auto Avaliação. Estruturalmente, a tutoria no PBL tem os seguintes componentes:

✓ Tutor (Professor) ✓ Alunos divididos em grupos (revezamento de funções: coordenador e relator) ✓ Coordenador ✓ Secretário/relator

Funções: Tutor (professor)

O professor deixa sua posição de fonte única de transmissão do conhecimento e assume o papel de facilitador no desenvolvimento da resolução do problema. Desta forma, ele tem a função de orientar os alunos para que todos os passos da Sessão Tutorial sejam alcançados, devendo guiar o desenvolvimento de habilidades de organização da compreensão encorajando seus alunos a justificarem o que estão pensando e externalizar suas reflexões através de questões apropriadas aos alunos (HMELO-SILVER, 2004).

Tabela 1: Componentes e funções dos grupos tutoriais

Componente/Função

Coordenador.

✓ Liderar o grupo ✓ Estimular a discussão ✓ Otimizar a discussão (evitar repetição das ideias/perda de foco) ✓ Manter a dinâmica de discussão ✓ Administrar o tempo ✓ Assegurar o cumprimento das tarefas

Secretário.

✓ Elaborar o relatório (redação das ideias discutidas) ✓ Observar se há ideias repetidas/ perda de foco.

Demais participantes.

✓ Discussão do tema, ✓ Elaborar os objetivos específicos/ Propor soluções.

Fonte: Os próprios autores.

3. Descrição do processo/experiência

A aplicação das Sessões Tutoriais (início do ciclo) teve início com a organização dos alunos em grupos de cinco ou seis participantes. Após a formação dos grupos, os alunos escolheram um membro para ser o coordenador e um para ser o secretário. Os grupos receberam uma situação-cenário com seus objetivos para serem alcançados na resolução do problema.

Segundo Lambros (2004) o grupo de estudo deve seguir seis itens: perguntas, hipóteses, plano de estudo (objetivos) soluções possíveis, novo plano de estudo e soluções. Os

três primeiros itens foram desenvolvidos no primeiro dia da aplicação da Sessão Tutorial do ABP, o que se denomina de Abertura do Tutorial.

Depois que os grupos completaram estes três passos os alunos, tiveram uma semana, individualmente e em reuniões do grupo, onde procuraram possíveis fontes para solução do problema, e ao término da semana, ou no próximo encontro (aula) os alunos apresentaram suas pesquisas e soluções para a conclusão do problema, o que se denomina de Fechamento do Tutorial (final do ciclo) após isso foi feita as avaliações Inter Pares e auto avaliação.

Problema apresentado para os alunos:

O casal Pedro e Carol tiveram gêmeas, sendo uma filha com a cor de pele negra e outra de pele clara, sendo que o casal tem tom de pele mulato médio, todas as pessoas próximas do casal surpreenderam-se com o fato, os mais fuxiqueiros comentam sobre uma possível infidelidade da mulher. De que maneira pode-se ajudar ao casal a resolver esse mal-entendido?

Figura 1: Crianças irmãs com tonalidade de pele diferente.



Fonte: <https://www.google.com/search?client=firefox-b>. Acesso, 22 maio de 2019.

Objetivos: ✓ Compreender a interação genica. ✓ Investigar os fatores relacionados à determinação da cor da pele em seres humanos.

✓ Identificar os diferentes fenótipos e genótipos para a cor da pele em seres humanos. ✓ Investigar manifestação de racismo no Brasil.

4. Conclusão

A utilização das sessões tutoriais do Método ABP mostrou-se uma proposta de Metodologia Ativa estimulante, despertando nos alunos o seu protagonismo em seu processo de aprendizagem levando-os a refletir de maneira crítica sobre sua realidade, sua reponsabilidade tanto estudantil quanto social, procurando formas de atuar e modificar o meio em que vivem.

O momento das auto avaliações e avaliações Inter Pares, possibilitou grandes reflexões dos alunos de seu comportamento, comprometimento e conscientização de suas ações tanto com seu processo de aprendizagem do conteúdo quando a modificação de sua visão para a questão étnico-raciais. Contudo, trabalho mostrou-se extremamente positivo para trabalhar termos básicos da Genética e na formação do pensamento crítico social dos discente, demonstrando ser uma alternativa para a inserção da Lei 10.639/2013 na disciplina de Biologia, principalmente no que diz respeito à busca por uma educação para as relações étnico-raciais, o que torna uma excelente alternativa na buscar de trabalhar os temas transversais associando com os conteúdos disciplinares.

5. Referências

BORGES, T.S; ALENCAR, G.; Metodologias ativas na promoção da formação crítica do estudante: o uso das metodologias ativas como recurso didático na formação crítica do estudante do ensino superior. *Cairu em Revista*, n° 04, 2014.

HMELO-SILVER, C. E. “Problem-Based Learning: *What and How Do Students learn?*” *Educational Psychology Review*. v. 16, n° 3, September, 2004.

LAMBROS, A. *Problem-Based Learning in Middle and High School Classrooms: A Teacher's Guide to Implementation*. United States of America: Corwin Press, 2004.

LDB: Lei de diretrizes da educação nacional. Brasília: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2017.

RIBEIRO, L. R. C. *Aprendizagem baseada em problema (PBL): uma experiência no ensino superior*. São Carlos: EduFSCar, 2010.

MOBILIDADE ACADÊMICA: A EXPERIÊNCIA FORMATIVA DE PÓS-GRADUAÇÃO NA UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS

Rosinei da Silva Lima⁵¹
Mara Rita Duarte de Oliveira⁵²

Resumo: Este trabalho objetiva relatar minha experiência em mobilidade acadêmica no Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE) da Universidade Federal do Amazonas (UFAM) por meio do Programa Nacional de Cooperação Acadêmica (PROCAD/Amazônia) durante o Programa de Pós-Graduação em Educação e Cultura (PPGEDUC/UFPA). Trata-se de um relato de experiência de abordagem qualitativa, em ordem cronológica e de natureza descritiva. A oportunidade de aprofundamento teórico e metodológico na UFAM possibilita ter uma compreensão ampla e fundamentada do objeto a qual me propus investigar na pós-graduação em educação. Para, além disso, promove o fortalecimento pessoal em relação ao enfrentamento e abordagem dos problemas, o desenvolvimento da compreensão reflexiva, o aperfeiçoamento da competência linguística, a construção de personalidade, a independência e a maturidade acadêmica.

Palavras-chave: Mobilidade Acadêmica; Educação; Experiência; Amazônia.

1. Introdução

A universidade desempenha um papel fulcral no desenvolvimento da sociedade a partir do tripé ensino, pesquisa e extensão, promove a aquisição e geração de conhecimentos e a formação de sujeitos preparados e qualificados para o mercado de trabalho. Para isso, a instituição oferece cursos de licenciatura, bacharelado, mestrado e doutorado, além de programas, entre eles o de cooperação acadêmica que possibilita a mestrandos e doutorandos sair de sua instituição de origem e ampliar seus conhecimentos em outra instituição nacional ou internacional de ensino superior.

O Programa Nacional de Cooperação Acadêmica (PROCAD/Amazônia) é uma iniciativa do Governo Federal através da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). O PROCAD/Amazônia faz parte de uma ação complementar para o fortalecimento da pós-graduação na região norte e no estado do Mato Grosso. Tem por objetivo a constituição de redes de cooperação acadêmica, permitindo o uso de recursos humanos e infraestrutura disponível nas diferentes instituições.

A participação em atividades como bolsista da Universidade Federal sempre correspondeu a uma curiosidade e perspectiva no horizonte de minha vida acadêmica. A necessidade de saber como isso acontece? Quais as propostas lançadas pelo programa? Quais

⁵¹Mestranda do Curso de Educação e Cultura da Universidade Federal do Pará/Cametá e Bolsista CAPES/BRASIL. E-mail: belrosinei@yahoo.com.br

⁵²Professora Doutora da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira - UNILAB. E-mail: mararita@unilab.edu.br

os desafios vividos? De que maneira um(a) estudante bolsista se percebe nessas vivências e as introduz em sua vida? Enfim, compreender o sentido e o significado da trajetória acadêmica a partir do olhar de uma bolsista.

Este é um relato de experiência de abordagem qualitativa vivenciado no curso de Pós-Graduação em Educação (PPGE) da Universidade Federal Amazonas (UFAM) por meio do Programa Nacional de Cooperação Acadêmica (PROCAD/Amazônia) no período de agosto a novembro de 2019. O cenário que aqui desenho compõe três momentos indissociáveis: 1) disciplinas e atividades de formação diversas cursadas durante os quatro meses; 2) atividades realizadas pela bolsista do PROCAD-Amazônia e 3) Produto de publicações feitas e a fazer.

Portanto, ensejo com este relato de experiência divulgar o sentido e o significado da mobilidade acadêmica para mim como pós-graduanda em mestrado e com isso proporcionar o encorajamento para aqueles que buscam através da educação novos horizontes, com objetivo de agregar mais conhecimentos para a vida pessoal e profissional.

2. Método e Técnicas utilizadas

Antes mesmo de divulgar as experiências vivenciadas aqui busco responder as minhas próprias indagações enquanto estudante de um programa de mobilidade acadêmica. Para tal tomo por via a abordagem qualitativa em uma ordem cronológica e natureza descritiva. Segundo as autoras Lüdke; André (2017) “a pesquisa qualitativa supõe o contato direto e prolongado do pesquisador com o ambiente e a situação que está sendo investigada, via de regra, pelo trabalho intensivo de campo” (LÜDKE; ANDRÉ, 2017, p. 12).

Por esse prisma a observação participante pressupondo atentar para o maior número possível de elementos presentes no ambiente, com ênfase no sentido que terá para mim e o significado dado as coisas pelas pessoas as quais compartilho tais experiências.

3. Descrição do processo/experiência

A participação como bolsista da Universidade Federal foi sempre uma perspectiva de possibilidade no horizonte da vida acadêmica. O interesse em saber sobre a vida estudantil como bolsista e sua abrangência, quais as propostas do programa de bolsa, quais os desafios enfrentados, de que forma se percebe e significa esses conhecimento para a vida, ou seja, compreender quais as questões ligadas ao ser bolsista e como isso implica na vida e na pesquisa que se propõe a desenvolver. Parafraseando Peixoto (1988) implica olhar o sentido que toma por dado nos indivíduos, relações e paisagens.

O primeiro contato na UFAM foi feito com a coordenação do PPGE sobre as atividades do curso para o semestre. Assim, meu primeiro grande evento foi o XVIII Seminário Interdisciplinar de Pesquisa em Educação (SEINPE). A participação neste evento proporcionou o contato com outras pesquisas, em diferentes enfoques e abordagens, principalmente no que se refere a temática que me proponho a pesquisar no âmbito do mestrado. As pesquisas em andamento no território amazonense, assim como de outros estados brasileiros constitui uma seara de ricas experiências socializadas neste evento.

A turma de mestrado 2019 do PPGE/UFAM é composta de alunos com percursos acadêmicos distintos, reflexo do processo seletivo do referido ano. Além de mim, discentes egressos da UFAM, de campis e instituições de ensino superior privado. Nesse caso, uma parte desses discentes são professores da rede estadual, resultado da parceria entre governo e universidade sobre a política de qualificação docente e mais dois alunos vindos de Moçambique, pelo programa de intercâmbio internacional. A diversidade tecida nesta turma constitui fios que se entrelaçam na constituição de saberes sobre educação.

Na mobilidade acadêmica o(a) aluno(a) necessita do vínculo com a instituição que o(a) recebe. Para isso existe a celebração de protocolo de cooperação entre universidades. A partir desse acordo foi gerado uma matrícula institucional que possibilitou o acesso a infraestrutura da instituição. Isso significou muito para mim como estudante, pois criou uma ligação mais concreta e sentido de pertencimento ao grupo, fortalecendo os ideais de minha trajetória até aqui.

Em relação as disciplinas cursadas os diálogos epistemológicos contribuem para o aprofundamento teórico necessário a uma pesquisadora colaborando na autonomia acadêmica; no aprimoramento de habilidade linguística e consciência cultural necessária para diálogo com as diferentes correntes de pensamento; o desenvolvimento de competências para ampliação da compreensão de práticas sociais constituídas historicamente, bem como, a construção de personalidade, independência e maturidade no ensino superior.

Além das disciplinas cursadas tive a oportunidade de participar de palestras, como: “Pedagogia Waldorf: uma educação para a liberdade”; “Educação em prisões: direito educação e democracia”; “Diálogos sobre a Amazônia: desenvolvimento, meio ambiente e soberania brasileira”; “Saúde Mental e Universidade”; “Diálogo e Resistência Feminina na Universidade: o desafio da mulher no governo Bolsonaro”; “Educação e Trabalho no século XXI”. A participação em seminários, semana acadêmica, formação sindical, assistir a bancas

de defesa, também foram importantes para o aprofundamento de meus conhecimentos acadêmicos.

Concomitante as formações acima, participo de reuniões para a criação de um novo grupo de pesquisa na UFAM. Os encontros foram organizados a partir de diálogo sobre os objetos de pesquisa dos participantes, seguido de planejamento de um calendário sobre temáticas para formação em grupo. Essas reuniões são ímpares no sentido de agregar um coletivo que pensa e investiga sobre a mesma temática com abordagens diferenciadas. Isso contribui para a ampliação do arcabouço teórico, metodológico e prático dos participantes.

Outra experiência em andamento são as redes acadêmicas, ou seja, inclui minhas atividades realizadas como bolsista do PROCAD/Amazônia. A partir de minhas vivências e dos colegas moçambicanos se propôs um momento de socialização de experiências, convidando outros alunos a fazerem parte desse diálogo. Assim, para que o evento tenha significado a proposta será organizada pelos alunos da turma de mestrado/2019 numa atividade coletiva.

O produto das vivências experienciadas durante e após o período da mobilidade acadêmica tem como resultado a elaboração de artigos e outros trabalhos para publicação. Neste sentido, foi elaborado o artigo: “Multiculturalismo: contribuições para a formação continuada de professores” e estão sendo elaborados outros artigos sobre as políticas públicas de formação continuada de professores e sobre os caminhos teóricos-metodológicos da pesquisa sobre formação continuada de professores.

4. Conclusão

A oportunidade de sair da instituição de origem para estudar em outra instituição de Ensino Superior por meio do Programa PROCAD/Amazônia representa um leque de oportunidades para ambas as partes. As universidades parceiras se garante o reconhecimento de uma instituição comprometida com a formação de sujeitos críticos capazes de atuar na sociedade.

Quanto a mim, compreendo que tal experiência contribui para minha formação pessoal e profissional no sentido em que promove o fortalecimento significativo em relação ao enfrentamento e abordagem dos problemas, o desenvolvimento da compreensão reflexiva, o aperfeiçoamento da competência linguística, a construção de personalidade, a independência e a maturidade acadêmica. E, nessa direção, a indissociável relação teoria e prática como forma

de ver e refletir o sujeito e sua relação com sociedade na busca de alternativas para superação da realidade social que ora se apresenta.

Considero a relação dos aprendizados dos discentes do Programa PROCAD/Amazônia que saíram de sua instituição para estudar em outras um benefício no desenvolvimento pessoal e acadêmico. No que pese a melhoria da qualidade dos serviços prestados sugere-se mais divulgação e investimentos no programa. Diante de uma experiência tão construtiva e enriquecedora que a mobilidade proporciona aos acadêmicos e as universidades esperam que o compartilhamento dessas experiências sirva de encorajamento para aqueles que buscam novos horizontes, com objetivo de agregar mais conhecimentos para a vida pessoal e profissional.

5. Referências

AMORIM, Breno Gomes de Lima. Relato de experiência PROCAD (PUC/UFCG/UFAM). *Revista HistPROCAD*. São Paulo. N° 23 de agosto de 2018. <https://www.histprocad.pro.br/relato-de-experiencia/>. Acesso em: 01 nov. 2019.

ESTRELA, Maria Tereza. O lugar do sujeito na investigação qualitativa: algumas notas críticas. In: FAZENDA, Ivani; LINHARES, Célia (Orgs.). *Os lugares dos sujeitos na pesquisa educacional*. 2ª Ed. Campo Grande, MS: Ed. UFMS, 2001.

HALL, Stuart. *A identidade cultural na pós-modernidade*. 11ª Ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2011.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E.D.A. *Pesquisa em educação: abordagens qualitativas*. 2ª Ed. [Reimpressa]. Rio de Janeiro: E.P.U., 2017.

PEIXOTO, Nelson Brissac. O olhar do estrangeiro. In: Novaes, Adauto (Org.). *O olhar*. São Paulo, Cia. das Letras, 1988.

O ENSINO DE MÉTODOS E TÉCNICAS EM EXPERIÊNCIAS FORMATIVAS NA EDUCAÇÃO DO CAMPO

Suelem dos Santos Ferreira⁵³
Rosiane Morais Peixoto⁵⁴
Victor Nonato Rodrigues Farias⁵⁵
Sandi dos Santos Ferreira⁵⁶
Aline Pinheiro Quaresma⁵⁷

Resumo: A presente pesquisa tem o objetivo de evidenciar a importância de métodos e técnicas específicas no contexto da educação no/do campo, especificando experiências formativas no curso de Aperfeiçoamento do Clube de Ciências de Abaetetuba e suas intervenções na escola do campo Sagrado Coração de Jesus, localizada no município de Abaetetuba – Pará. A metodologia elencou a pesquisa participante e as técnicas de investigação foram pautadas em entrevistas, análise de documentos, bibliográficas e registro fotográfico. Ressalta-se neste viés os índices desfavoráveis na qualidade da educação no campo, oriunda pela falta de formação que abranjam metodologias adequadas de ensino, associadas também a falta de investimentos de políticas públicas.

Palavras-chave: Educação do Campo; Formação de Professores; Métodos.

1. Introdução

Esta produção científica originou-se por meio de um projeto científico e de intervenção social exigido como trabalho avaliativo. E foi elaborado pelos alunos do curso de aperfeiçoamento em “Química Ambiental e Metodologias Ativas no Ensino de Ciências Naturais e Educação Especial e Inclusiva no/do Campo”, do Programa de Práticas Pedagógicas no Ensino de Ciências - PRAPEC, do Clube de Ciências de Abaetetuba/Centro de Pesquisa e Desenvolvimento da Educação Científica-CCIA/CPADC. O projeto está em andamento e sendo desenvolvido na em uma escola do campo.

Na história da educação brasileira, as políticas de formação de educadores do campo nunca tiveram seus direitos garantidos, a base desse fato, é a ausência de uma política pública

⁵³Graduada em Educação Física pela Faculdade de Educação e Tecnologia da Amazônia (FAM). E-mail: ferreirasuelem18@gmail.com

⁵⁴Graduada em Letras Língua Portuguesa, Especialista em Educação do Campo, Gestão, Língua Portuguesa e Literatura, Mestra em Educação e Cultura pela Universidade Federal do Pará (UFPA). E-mail: rosianepeixoto1@hotmail.com

⁵⁵Graduado Licenciatura Plena em Ciências Naturais/Biologia pela Universidade do Estado do Pará (UEPA). E-mail: victorfarias20@outlook.com

⁵⁶Graduada em Ciências Naturais/Biologia pela Universidade do Estado do Pará (UEPA). E-mail: sanferreira26@hotmail.com

⁵⁷Graduada em Educação Física pela Universidade Vale de Acaraú. E-mail: aline.bellucy@hotmail.com

específica de educação e o não reconhecimento do direito a educação do campo (DAMASCENO; BESERRA, 2004, p. 77).

A grande motivação para esse estudo, surgiu a partir dos grandes observações e ocorrências de problemas enfrentados pela educação no Campo, no que diz respeito a pouca ou nenhuma formação e aperfeiçoamentos de professores, no qual, conseqüentemente repassam em suas aulas assuntos e métodos insuficientes não atendendo as reais necessidades das demandas, com pouco aproveitamento do ensino e desinteresse por parte dos alunos, aumentando o grau de insatisfação na comunidade escolar, desencadeando com isso o aumento da evasão escolar.

De acordo com as análises evidenciadas e reflexões acerca das metodologias e técnicas discutidas em aulas e palestras nos cursos de aperfeiçoamento, principalmente em relação ao que assimilamos sobre metodologias ativas, percebe-se que as escolas apresentam dificuldades em desenvolver metodologias abrangentes e significativas.

Principalmente, por possuírem certas incompreensões acerca da proposta curricular, em razão da não adequação à realidade em que se encontram os sujeitos sociais do campo na Amazônia paraense. Isso provoca a expansão e a ocorrência de êxodo rural, o desenvolvimento das comunidades campesinas, os baixos índices de desenvolvimento educacional, dentre outras negações de direitos a uma educação de qualidade, acesso e sucesso, estimulando assim determinados consensos de que as cidades são os melhores lugares para uma educação de qualidade.

A realidade da educação no campo ainda se confirma por meio de dados do panorama da educação do campo, disponibilizados pelo INEP (2006), no qual revelou que no Ensino Fundamental de 1º a 4º ano, apenas 21,6 % dos professores das escolas rurais tinham formação superior enquanto nas escolas urbanas esse contingente representava 56,4 % dos docentes.

A partir do exposto, o projeto de intervenção vem sendo realizado na Escola Municipal de Ensino Infantil e Ensino Fundamental Sagrado Coração de Jesus, localidade do campo que tem características próprias, identidade, cultura e peculiaridades diante de uma diversidade que muito necessita de adequações e melhorias.

2. Metodologia

A metodologia inicialmente se deu por meio da pesquisa de campo, que segundo Gil (2007, p.54) “[...] pode ser caracterizado como um estudo de uma entidade bem definida

como uma instituição, um sistema educativo ou uma pessoa”. Ainda, “visa conhecer em profundidade, o como e o porquê de uma determinada situação, procurando descobrir o que há nela de mais essencial e característico”.

Portanto, realizou-se as observações em uma escola da zona rural do município, que oferta o ensino fundamental (anos iniciais), na qual aplicou-se uma entrevista informal aos docentes e os questionamentos dizem a respeito das dificuldades de ensino aprendizagem para a educação do/no campo. Posteriormente foi feita a análise dos dados na qual constatou-se a falta de formação específica para uma educação mais efetiva na escola em questão.

Mediante a isso, será desenvolvido e repassado através de minicursos e palestras o ensino de métodos e práticas para a melhoria nas ações pedagógicas dos professores para que consigam encaminhar suas metodologias de acordo com as especificidades do campo.

Os minicursos e oficinas serão realizados na escola municipal Sagrado Coração de Jesus. Para tal será mantido contado com a diretoria da escola para que haja a apresentação do projeto e verificar a disponibilidade do espaço para implementá-lo. Serão realizados por alunos de graduação e pós-graduação bem como especialistas na área, palestras e minicursos com o intuito de aperfeiçoar e aprimorar os métodos de ensino dos professores.

Posteriormente, será feita a reunião com o corpo docente da instituição, para verificar a disponibilidade do calendário escolar, e pôr em prática o projeto que será aplicado uma vez ao mês, durante quatro meses, numa data determinada pelo corpo escolar.

A partir de uma data determinada pela gestão escolar, iniciaremos as ações referentes a outras atividades, tais como, roda de conversas para que possam socializar experiências, estimular o desenvolvimento do nível de formação docente considerando as formações específicas da diversidade do campo; realizar oficinas de métodos e técnicas que venham a sanar as dificuldades enfrentadas no cotidiano da docência, auxiliando os educadores a absorver novas ou diferentes práticas; metodologias e didáticas, contextualizando suas aulas com o ambiente em que estão inseridos.

3. Resultados e discussão

O presente trabalho vem resultar em reflexões acerca da necessidade de formação ao fomentar nos professores a procura de novos conhecimentos, metodologias e estratégias acerca de divergentes assuntos. Dinamizando uma prática pedagógica efetiva que dialogue com as especificidades do campo, no intuito de observar estudos e buscar materiais didáticos que possam auxiliar em uma melhor metodologia. Despertando mais interesse por parte dos

alunos ao desvendar suas próprias histórias, culturas e pertencas no contexto em questão, onde é parte e conseqüentemente partilha, possibilitando desta forma conhecer melhor a cultura local e os aspectos de suas vivências.

4. Conclusão

Portanto, o campo é um espaço particular de identidade, cultura, política, existência social, porém ainda é um espaço onde o descaso governamental, a desvalorização e a falta de compromisso perduram. As políticas governamentais encontram-se voltadas as suas conveniências desconsiderando o fazer das políticas públicas principalmente no contexto educacional ao emergir suas reais necessidades, nos impasses que dificultam o desempenho das ações educacionais em lócus de suas especificidades.

A busca pela qualificação profissional é necessária e ela se consolida por meio das práticas evidenciadas no Clube de ciências de Abaetetuba e conseqüentemente nas intervenções feitas na escola mencionada que proporciona e aguça nossas reflexões no contexto desta e de futuras pesquisas.

5. Referências

BRANDÃO, Carlos Rodrigues e BORGES, Maristela Correa. A pesquisa participante: *um momento da educação popular*. Programa de Formação Continuada em Educação, Saúde e Cultura Populares/2007.

BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Panorama da Educação do Campo. Brasília: MEC/INEP, 2006.

DAMASCENO, M.N e BESERRA, B. Estudos sobre educação rural no Brasil: estado da arte e perspectivas. *Educação e Pesquisa*. São Paulo, v.30, n°1, jan./abr. 2004.

GIL, A. C. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 4ª Ed. São Paulo: Atlas, 2007.

PILHAS ELETROQUÍMICAS: MÉTODOS ESPONTÂNEOS DE LIGAÇÃO DE UMA MÁQUINA CALCULADORA NORMAL

Augusto Panzo Cambunda⁵⁸
Emanuel Cipriano Neto Martins⁵⁹
Júnior Inácio Bongua⁶⁰
Monis Neves Baptista Manuel⁶¹
Vanuza Quissanga Polo Malungo⁶²

Resumo: O objetivo do trabalho foi descrever a prática realizada na escola Padre Saraiva Leão, apresentada aos alunos do 1º e 2º ano do ensino médio regular, com o intuito de facilitar a compreensão sobre a eletroquímica através de experimentos de baixo custo e de fácil acesso. Foi realizado utilizando a pesquisa teórica a partir de bibliografias que proporcionaram literaturas que tornaram possível o aprofundamento sobre a temática, capazes de aprofundar e aproximar-se do objetivo do trabalho, bem como a execução do experimento na presença dos alunos. Os resultados obtidos foram as observações do funcionamento normal da calculadora com as pilhas de limão, de alaranja e de batatas inglesas. Contudo, notou-se a aceitação e vontade dos alunos em participar da prática, com entusiasmo e vontade de aprender.

Palavras-chave: Eletroquímica; Métodos; Experimentos.

1. Introdução

A educação requer ação e como resultado dessa ação há o aprendizado. Mas, para que se realize a ação e que esta resulte no aprendizado é necessário, inicialmente, que se desperte a vontade, neste caso, a vontade de aprender. O professor deve descobrir estratégias, recursos para fazer com que o aluno queira aprender, em outras palavras, deve fornecer estímulos para que o aluno se sinta motivado a aprender e interagir com a aula (DRESSLER; ROBAINA, 2012, p. 2 apud CORRÊA, 2017, p. 10).

Daí que, as discussões dos conhecimentos sobre a eletroquímica são de suma importância para o entendimento da química, tanto no que diz respeito à questão do profissional da área, como a situações cotidianas.

⁵⁸Graduando na Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira do Instituto de Ciências Exatas e da Natureza (ICEN/UNILAB). E-mail: apanzoc096@gmail.com

⁵⁹Graduando na Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira do Instituto de Ciências Exatas e da Natureza, (ICEN/UNILAB). E-mail: emanuelcipriano78@hotmail.com.

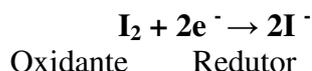
⁶⁰Graduando na Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira do Instituto de Ciências Exatas e da Natureza, (ICEN/UNILAB). E-mail: juniorinacio588@gmail.com

⁶¹Graduando na Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira do Instituto de Ciências Exatas e da Natureza, (ICEN/UNILAB). E-mail: monismanuel94@gmail.com

⁶²Graduanda na Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira do Instituto de Ciências Exatas e da Natureza, (ICEN/UNILAB); Membro do Grupo de Estudos, Pesquisas e Extensão em Educação, Diversidade e Formação de Educadores Brasil/África (GEDIFE/UNILAB). E-mail: camiamalungo@gmail.com

A eletroquímica é o estudo (termodinâmico, Físico-Químico) das relações entre as reações químicas (redox) e a eletricidade. O seu entendimento dá-se pelo entendimento dos processos espontâneos, que envolvem o entendimento de reações de oxirredução, em que há transferência total ou parcial de elétrons entre as espécies oxidante e redutora. As substâncias que podem agir como oxidantes ou redutoras possuem elementos que apresentam dois ou mais estados de valência, podendo se oxidar ou reduzir conforme o estado em que se encontram.

Exemplo de soluções padrões de agentes oxidantes ou de agentes redutores:



Estas reações produzem energia na forma de calor, sendo termodinamicamente em declive de forma espontânea.

Na eletroquímica faz-se o estudo do trabalho elétrico, caracterizado pela liberação de energia de uma reação redox, de forma espontânea. Este estudo é feito em células voltaicas/galvânicas (pilhas), que são dispositivos em que ocorre a transferência de elétrons. Esta transferência ocorre em um caminho externo invés de ocorrer diretamente entre os reagentes. Na pilha, os dois metais sólidos, conectados por um circuito externo, são chamados de eletrodos.

2. Métodos e Técnicas utilizadas

Este trabalho foi realizado utilizando a pesquisa teórica, que segundo Demo (2000), é “dedicada a reconstruir teoria, conceitos, ideias, ideologias, polêmicas, tendo em vista, em termos imediatos, aprimorar fundamentos” (DEMO, 2000, p. 20 apud COSTA; COSTA, 2014, p. 15). De modos a teorizar e construir a prática (experimento) realizada na escola Padre Saraiva Leão.

Assim pode se comprovar reconstrução de teoria, conceitos a partir de bibliografias que proporcionaram literaturas que tornaram possível o aprofundamento sobre a temática, podendo assim trazer o dialogar entre diversos livros. Capazes de aprofundar e aproximar-se do objetivo do trabalho. Por fim, elaborou-se um roteiro para o experimento que foi levado na escola.

3. Descrição do processo/experiência

A prática foi pensada e realizada com o intuito de facilitar a compreensão sobre conteúdos de Química através de experimentos utilizando materiais de baixo custo e de fácil acesso, de modos a permitir que esta apropriação de conhecimentos resulte na origem de construção de novos conhecimentos.



Fonte: Arquivos dos autores

Foi realizada e apresentada na Escola Padre Saraiva Leão com alunos do 1º e 2º ano do ensino médio regular, onde fomos bem recebidos, apesar de termos esperado um maior número de alunos a presenciar a realização da prática, uma vez que pudemos observar a novidade que se estava a vivenciar por parte dos alunos, o que significa que esta pode ser novidade para muitos deles. O nosso acesso foi facilitado pela parceria que existe entre a escola e a universidade, por intermédio do PIBID.



Fonte: Arquivos dos autores

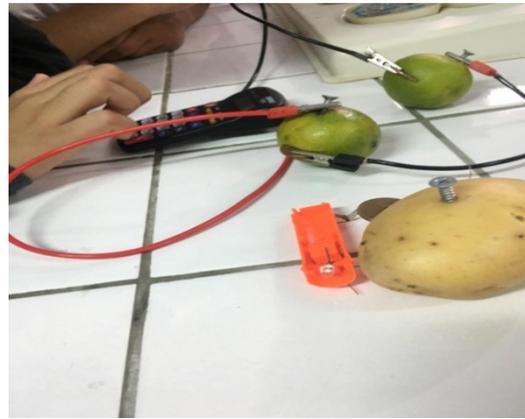
Fonte: Arquivos dos autores

A prática foi realizada em um local fechado, concretamente no laboratório da escola, um laboratório compartilhado entre as áreas de ciências, bem ao estilo de algumas escolas do ensino público em que já estivemos.

Foi realizada como descrita no roteiro (Apêndice 1), obtendo como resultados, além do esperado - o funcionamento das pilhas eletroquímicas (limão, laranja, batata) para a calculadora -, a aceitação e vontade dos alunos em participar da prática, com entusiasmo e vontade de aprender. Tentamos realizar, também, o mesmo experimento extra ao roteiro, utilizando uma LED, que não funcionou tão bem, apesar de apresentar resultado em tão curto tempo, por razões conhecidas por nós, baseadas no conteúdo, no caso a voltagem necessária que era maior do que aquela com a qual trabalhamos, e um outro objeto (balança) sugerido pelos alunos, que não obtivemos o resultado esperado pela mesma razão da LED.



Fonte: Arquivos dos autores



Fonte: Arquivos dos autores

A experiência vivida durante a prática foi de suma importância, uma vez que foi planejada de modos a facilitar e ajudar os alunos na compreensão do conteúdo abordado e não só, podendo também a estratégia servir até mesmo para outras temáticas. Serviu de instrumento para refletir sobre o trabalho desenvolvido.

O registro destas impressões, as descobertas sobre o que é mais importantes para os alunos enquanto pessoas que buscam uma aprendizagem significativa, os aspectos que funcionaram ou não durante a prática, pensar sobre o que se fez e sobre o que se pode melhorar estiveram na base dessa experiência que consideramos positiva e uma grande oportunidade para nós como futuros professores.



Fonte: Arquivos dos autores



Fonte: Arquivos dos autores



Fonte: Arquivos dos autores

4. Conclusão

Os resultados obtidos, tanto da prática como os da vivência na escola, foram significativos, capazes de contribuir, de alguma forma, significativamente para a construção de conhecimento e fortalecimento da nossa formação enquanto estudantes de Química e futuros professores.

5. Referências

BROWN, Theodore; LEMAY, H. Eugene; BURSTEN, Bruce E. *Química: a ciência central*. 9ª. Ed. Pearson Prentice Hall, 2005.

CORRÊA, Elen Rodrigues. *Sobre estequiometria na sala de aula de química*. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências). Universidade Federal do Pampa. Rio Grande do Sul, 2017.

COSTA, Antonio F. da; COSTA, Maria de Fátima Barrozo da. *Projeto de pesquisa: entenda e faça*. 5ª Ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2014.

FOGAÇA, Jennifer Rocha Vargas. "Pilha de Daniell" *Brasil Escola*. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/quimica/pilha-daniell.htm>. Acesso em 22 de agosto de 2019.

NÓBREGA, O. S; SILVA, E. R. da; SILVA, R. H. da. *Química*. 1ª Ed., Volume único: Livro do Professor. São Paulo: Editora Ática, 2005.

SKOOG; WEST; HOLLER; CROUCH. *Fundamentos de Química Analítica*. Tradução da 8ª Edição norte-americana, Editora Thomson, São Paulo-SP, 2006.

PRP: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PROJETO DE INTERVENÇÃO BIOLOGIA INTERATIVA NA ESCOLA DE ENSINO MÉDIO DR. BRUNILO JACÓ, REDENÇÃO (CE)

Tatiane Oliveira Santos⁶³
Francisco José de Sousa Pinto⁶⁴
Mara Rita Duarte Oliveira⁶⁵
Regilany Paulo Colares⁶⁶

Resumo: O reforço escolar sempre teve a sua importância por seus resultados positivos quanto ao desempenho da criança e do adolescente, o qual tem por objetivo a aprendizagem dos educandos em nível de desigualdade, desenvolvendo o conhecimento e as experiências sociais e culturais, ajudando o discente a superar os obstáculos presentes em sua aprendizagem. O Programa Residência Pedagógica (PRP) é uma das ações que integram a Política Nacional de Formação de Professores e tem por objetivo induzir o aperfeiçoamento da formação dos discentes dos cursos de licenciatura, promovendo a imersão do licenciando na escola de educação básica, a partir da segunda metade de seu curso. O estudo trata-se de um relato de experiência sobre aulas reforço. O projeto foi implementado na Escola de Ensino Médio Dr. Brunilo Jacó, localizada em Redenção (CE), no qual ocorreu no mês de agosto durante três sextas feiras. Nas atividades foram abordados os conteúdos ministrados durante as aulas de biologia, as quais os estudantes tiveram ao longo da semana, também foram trabalhadas metodologias inovadoras, como as de aprendizagem cooperativa, leitura de textos, exposição de capítulos do livro didático, além de aulas expositivas. Foi possível perceber que os discentes passaram a construir uma visão diferente sobre a Biologia, aprimorando os seus conhecimentos. Os residentes, puderam vivenciar o contexto escolar, bem como lecionar em uma sala de aula. As aulas de reforço trouxeram um engrandecimento para os acadêmicos, os alunos e a escola, sendo um momento de compartilhar conhecimento e de ajuda mútua.

Palavras-chave: Reforço escolar; Biologia; Residência pedagógica.

1. Introdução

A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais. inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno

⁶³Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Ciências Exatas e Natureza. E-mail: fjsousa20016@bol.com.br

⁶⁴Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira Instituto de Ciências Exatas e Natureza, E-mail: tatianeok@gmail.com

⁶⁵Doutora em Educação Brasileira pela Universidade Federal do Ceará, Professora do Curso de Licenciatura em Química, (ICEN/UNILAB). E-mail: mararita@unilab.edu.br

⁶⁶Doutora em Química pela Universidade Federal do Ceará, Professora do Curso de Licenciatura em Química (ICEN/UNILAB). E-mail: regilany@unilab.edu.br

desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. (BRASIL, 2017)

O reforço escolar sempre teve a sua importância por seus resultados positivos quanto ao desempenho da criança e do adolescente. Como caracteriza Silva (2012) o reforço escolar tem por objetivo a aprendizagem dos educandos em nível de desigualdade, desenvolvendo o conhecimento e as experiências sociais e culturais, ajudando o aluno a superar os obstáculos presentes em sua aprendizagem.

Os estudantes com dificuldades de assimilar o conteúdo, muitas vezes explicitado pelo professor nas aulas regulares, tendem a sentir-se inferiorizados por não conseguirem acompanhar os demais. Por isso, entende-se que desenvolver atividades complementares por meio de reforço escolar em escolas públicas é uma alternativa para que haja igualdade de condições para os estudantes, para que os mesmos possam desenvolver estratégias cognitivas.

Quando falamos em aulas de reforço estamos nos referindo a possibilidade da criança construir o conhecimento por meio da interação com alguém, que utilizará de uma linguagem facilitadora para que o aluno possa aprender a matéria, cujo apresenta maior dificuldade. Consideramos a linguagem como mediadora entre aluno e professor. Assim sendo, tanto o professor em sala de aula como o professor de reforço tem o compromisso de auxiliar a criança para obter melhores resultados no seu processo de aprendizado (ALMEIDA; SILVA, 2012, p.2).

O Programa de Residência Pedagógica é uma das ações que integram a Política Nacional de Formação de Professores e tem por objetivo induzir o aperfeiçoamento da formação prática nos cursos de licenciatura, promovendo a imersão do licenciando na escola de educação básica, a partir da segunda metade de seu curso. Essa imersão deve contemplar, entre outras atividades, regência de sala de aula e intervenção pedagógica, acompanhadas por um professor da escola com experiência na área de ensino do licenciando e orientada por um docente da sua Instituição Formadora.

2. Metodologia

Trata-se de um relato de experiência de caráter metodológico qualitativo. O projeto biologia interativa foi conduzido Escola de Ensino Médio Dr. Brunilo Jacó, localizada no município de Redenção (CE), durante o mês de agosto, de 2019, por um período de três sextas feiras.

Participaram do projeto os acadêmicos Francisco José Sousa pinto e Tatiane Oliveira Santos, juntamente com o preceptor o programa residência pedagógica, o professor Rafael Barbosa. Após apresentação do projeto biologia interativa a direção da escola e com o

consentimento dos mesmos, foi iniciado os encontros de atividade do projeto biologia interativa com as turmas do 1 ano da manhã, contando com as turmas 1B;1C, no entanto contado com os alunos das turmas referenciadas.

Foram trabalhadas diferentes metodologias, como as de aprendizagem cooperativa, leitura de textos, exposição de capítulos do livro utilizado pela escola e também aulas expositivas em uma sala de aula disponibilizada pela escola.

3. Resultados e discussão

O projeto Biologia Interativa trabalhou com os mesmos conteúdos trabalhados na sala de aula pelos professores de biologia da escola, que na ocasião foram Introdução à ecologia, a origem dos primeiros seres vivos e a química da vida, no último encontro com os alunos foi realizado um jogo de *quiz* sobre o conteúdo químico da vida, e ao término foi aplicado um questionário em que os alunos avaliaram o projeto biologia interativa.

A prática é extremamente importante na formação de qualquer profissional, e a realização do projeto foi essencial para amplia o campo prático da formação docente, saindo das teorias construídas nas aulas durante o curso de licenciatura, pois a prática disponível durante o estágio pode não suprir a carência.

Assim, foi notória a importância da realização do projeto em que houve o benefício mútuo entre os alunos e os estudantes universitários que conduziram o projeto, pois em uma fala de um dos alunos o mesmo argumentou que teve facilidade em entender os conteúdos e que era diferente de como acontecia na sala de aula com seu professor. O estudante afirmou que tinha mais dificuldade de aprender na sua sala com o professor. E isso mostra o ponto positivo do projeto biologia interativa que concedeu aos estudantes que participaram uma ajuda para compreenderem os conteúdos da matéria de biologia superando essa barreira de dificuldade em sua aprendizagem.

Os estudantes universitários tiveram a chance de colocar em prática as ferramentas de ensino, metodologias de ensino, que eles convivem e constroem durante aulas das disciplinas de instrumentalização, práticas pedagógicas, didática e o estágio supervisionado.

Esse projeto foi oportuno para colocar em prática todo o conhecimento construído ao longo do curso, fortalecendo a prática docente durante a realização das atividades de intervenção na escola, como por exemplo: o planejamento e a elaboração de aulas, elaboração de questionários, pesquisa e utilização de textos. Todos esses fatores são importantes para dar

uma dinâmica diferente nas aulas e facilita a interação com os alunos em que possa beneficiar o aprendizado mútuo.

4. Conclusão

Concluiu-se que foi de suma importância tanto para os estudantes do ensino médio como para os bolsistas do Programa da Residência Pedagógica (PRP). Os alunos que participaram das aulas tiveram resultados positivos, pois desenvolveram uma outra visão do ensino de biologia, aperfeiçoando seus conhecimentos e enriquecendo-os; o que refletiu em suas notas semestrais, e também podendo aplicar no seu cotidiano. Os residentes tiveram a experiência de vivenciar o contexto de lecionar em uma sala de aula, enriquecendo seu domínio de conteúdo e didática.

5. Referências

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional: nº 9.394/96. Brasília: 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9394.htm>. Acesso em: 30 jun. 2019.

MACIEL, Amarildo et al. EDUCAÇÃO ESTADUAL: PROJETO CRIANDO OPORTUNIDADES–REFORÇO ESCOLAR. *Maiêutica-Estudos Contemporâneos em Gestão Organizacional*, v. 5, nº 1, 2017. Disponível em: <https://publicacao.uniasselvi.com.br/index.php/GESTAO_EaD/article/view/1726>. Acesso em: 30 jun. 2019.

DA SILVA LEITE, Sérgio Antônio. Afetividade nas práticas pedagógicas. *Temas em psicologia*, v. 20, n. 2, p. 355-368, 2012. Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/educacao-basica/programa-residencia-pedagogica>>. Acesso em: 27 mar. 2019.

RESISTÊNCIA E POSSIBILIDADES: O CURRÍCULO FORMAL E EDUCAÇÃO ESCOLAR QUILOMBOLA

Nazaré do Socorro Bitencourt Viegas⁶⁵
Clarice Nascimento de Melo⁶⁶

Resumo: Este trabalho objetiva realizar uma discussão teórica a respeito do currículo formal e a educação escolar quilombola, tendo como foco a diversidade existente nas comunidades quilombolas, o contexto social e cultural dessas comunidades como prática de resistência e possibilidades, considerando a legislação vigente. Este estudo é fruto de inquietações que foram se constituindo a partir das relações estabelecidas entre a comunidade quilombola África e a Escola Municipal Professor Bento Lima de Oliveira. Este estudo é parte de uma pesquisa que está inserida no contexto de uma dissertação de mestrado do Programa de Pós-Graduação em Currículo e Gestão da Escola Básica-PPEB/UFPA, que está sendo desenvolvida na Escola Municipal Professor Bento Lima de Oliveira. A Metodologia utilizada neste trabalho é de cunho qualitativo foi a pesquisa Histórica e está inserida no campo da História da Educação. Para obtenção dos dados empreendeu-se a pesquisa bibliográfica. O estudo está fundamentado na História das instituições escolares. Para construção do referencial teórico, optou-se por autores como Gomes (2007), Sacristán (2000), Fonseca (2007), Pacheco (2005), dentre outros que colaboraram para o aprofundamento teórico sobre a temática. Para realizar esta pesquisa partimos da compreensão de que a educação quilombola é aquela original, marcada pela luta de um povo por reconhecimento, pela liberdade e quando a escola se aproxima do contexto histórico, social e cultural da comunidade estudantil, abrem-se maiores possibilidades para o desenvolvimento de uma aprendizagem significativa para os educandos permitindo, assim maior interação entre os saberes populares e a educação formal.

Palavras-chave: Educação Quilombola; Currículo; Cultura.

1. Introdução

O presente trabalho tem por objetivo realizar uma discussão teórica a respeito do currículo formal e a educação escolar quilombola, tendo como foco a diversidade existente nas comunidades quilombolas, o contexto social e cultural dessas comunidades como prática de resistência e possibilidades, considerando a legislação vigente. Este estudo é fruto de inquietações que foram se constituindo a partir das relações estabelecidas entre a comunidade quilombola África e a Escola Municipal Professor Bento Lima de Oliveira.

Esta pesquisa se circunscreve no contexto de uma dissertação de mestrado do Programa de Pós-Graduação em Currículo e Gestão da Escola Básica-PPEB/UFPA, que está sendo desenvolvida na Escola Municipal Professor Bento Lima de Oliveira. Destaca-se que, a

⁶⁵Mestranda do Programa de Pós-graduação em Currículo e Gestão da Escola Básica-PPEB-NEB-UFPA. Brasil. E-mail: nazabiten@gmail.com

⁶⁶Doutora Universidade Federal do Rio Grande do Norte (2008). Professora Adjunta da Universidade Federal do Pará- UFPA e no Programa de Pós-Graduação em Currículo e Gestão da Escola Básica - PPEB. Representante Norte da Sociedade Brasileira de História da Educação -SBHE. Líder do Grupo de Estudos e Pesquisas em História e Educação – GEPHE. Brasil. E-mail: mnclarice@gmail.com

pesquisa final da dissertação conta com a realização de um estudo de campo que faz uso da observação participante e da entrevista semiestruturada que estão sendo realizadas com alunos, professores e moradores da comunidade quilombola África e técnicos da Secretaria Municipal de Educação-SEMED.

Portanto, é importante dizer que este trabalho faz uma discussão sobre os aspectos fundamentais a respeito do currículo formal frente aos desafios e possibilidades para implementação da educação quilombola na perspectiva da construção de um currículo flexível, interdisciplinar e que se adeque às diversas manifestações culturais existentes em nosso país. Este é um desafio que requer não somente adequações curriculares, mas, principalmente investimentos na formação docente, inicial e continuada.

2. Metodologia

A Metodologia utilizada para a realização deste trabalho é de cunho qualitativo foi a pesquisa Histórica e está inserida no campo da História da Educação. Segundo Fontoura, Alfaia e Fernandes (2013) é a partir da História que os acontecimentos e as estruturas de uma sociedade podem ser analisados. Para Burke (1992) a história é central para uma melhor compreensão e reflexão da humanidade por meio do entendimento de seus acontecimentos e estruturas.

Deste modo, compreendemos que as pesquisas históricas permitem o conhecimento e a reflexão sobre um determinado fenômeno, considerando o domínio acerca de conceitos e hipóteses, assim como, a apreensão das relações da História com o tempo, com a memória ou com o espaço.

Para obtenção dos dados empreendeu-se a pesquisa bibliográfica que foi realizada a partir do levantamento feito em livros, periódicos, artigos científicos e revistas que tratam sobre o tema. Para construção do referencial teórico, optou-se por autores especialistas no tema como Gomes (2007), Sacristán (2000), Lopes e Macedo (2011), Fonseca (2007), Pacheco (2005), dentre outros que colaboraram para o aprofundamento teórico sobre a temática.

É importante enfatizar que para realizar esta pesquisa partimos da compreensão de que a educação quilombola é aquela original, marcada pela luta de um povo por reconhecimento, pela liberdade e quando a escola se aproxima do contexto histórico, social e cultural da comunidade estudantil, abrem-se maiores possibilidades para o desenvolvimento de uma

aprendizagem significativa para os educandos permitindo, assim maior interação entre os saberes populares e a educação formal.

3. Resultados e discussão

Pensar um currículo que de fato esteja voltado para a diversidade existente nas comunidades quilombolas se configura em um grande desafio, pois conseguir trabalhar a cultura em suas significações e manifestações no ambiente escolar em situações diárias algumas vezes torna-se complexo e requer um esforço coletivo e individual para sua concretização.

De acordo com Gomes (2007), é necessário que além do que está expresso nos documentos, nas diretrizes curriculares nacionais para educação quilombola e nas leis, às escolas e os órgãos de educação responsáveis, como as secretarias de educação precisam construir um currículo escolar que possa de fato atender a essa demanda da sociedade, para compreender como estão organizadas as escolas quilombolas, como estão inseridas em seus territórios e que práticas culturais são estabelecidas nesse espaço de conhecimento.

Segundo Sacristán (2000, p. 202). “O currículo se expressa em usos práticos, que, além disso, tem outros determinantes e uma história”. conforme Sacristán para que o currículo se efetive como prática é necessário entender o contexto sociocultural das comunidades quilombolas, é preciso desenvolver uma educação que traga envolvimento com a história desses sujeitos sociais para que eles se reconheçam e queiram ser cada vez mais reconhecidos na sociedade em geral.

Neste sentido, é necessário que se tenha a compreensão do processo cultural existente nessas comunidades. Entendemos que os sentidos são construídos pela linguagem, é a cultura que institui os sentidos que busca dar significado. Para Lopes e Macedo (2011, p. 203), “O currículo é, [...], uma prática de atribuir significados, um discurso que constrói sentidos. Ele é, portanto, uma prática cultural [...] operando como uma compreensão mais ampla de cultura como aquilo mesmo que permite significação”.

Podemos afirmar que conforme Lopes e Macedo o currículo é um processo social no qual estão inseridos os conflitos: sociais, simbólicos, culturais e os interesses marcados por ideologias e dominação, interligados a fatores relacionados à raça, gênero, língua e etnia, sendo sempre carregado de intencionalidade.

Conforme Fonseca (2007) um dos sinais mais significativos de um novo lugar conquistado pelos movimentos negros e antirracistas no processo político brasileiro,

especialmente no campo educacional que se traduz em um novo olhar político e social para com as populações quilombolas. É necessário observar que por meio das lutas e reivindicações dos movimentos negros e antirracistas inúmeras conquistas têm sido alcançadas na educação e essa perspectiva vem sendo confirmada na construção de um currículo escolar que seja construído por um olhar especial para diversidade cultural.

A Resolução nº 08, de 20 de novembro de 2012, estabelece atribuições para o currículo escolar quilombola que deve ser construído abarcando valores e interesses das populações quilombolas no que diz respeito aos seus saberes e tradições. Esse documento ainda expressa em seu art. 35, que é necessário garantir ao aluno o conhecimento sobre a história dos quilombos, o protagonismo dos movimentos quilombola e negro, seu histórico de lutas. Assim como, a implementação da Lei nº 10.639/2003, da Resolução do CNE/CP nº 1/2004 (BRASIL, 2012).

Consoante, a legislação reafirma o que está estabelecido pelo Plano Nacional da Educação para as Relações Étnico-raciais e a importância que apresenta a Lei Federal nº 10.639/03 para o currículo escolar quilombola. Portanto, o documento vem garantir a necessidade em trabalhar nas escolas quilombolas a construção de um currículo que permita aos alunos conhecerem suas raízes históricas, suas crenças, costumes e tradições.

Para Pacheco (2005) o principal meio de ligação entre currículo e sociedade é a cultura, e é neste domínio que o conteúdo escolar se torna uma das questões marcantes da teorização curricular. Pacheco ressalta que é necessário compreender o currículo como uma construção social sendo um processo elaborado por meio de diferentes conflitos, tomadas de decisões e interesses que nem sempre atendem os anseios de todos.

Pensar na construção de um currículo que considere a escola como um espaço de construção social e cultural, a partir da compreensão do espaço escolar em seu tempo-espaço e de um conjunto de valores, significados e saberes, sendo compreendida por meio das relações sociais, estabelecidas entre os agentes sociais que compõe os espaços educacionais.

Portanto, podemos afirmar que a educação é formada por processos permeados pelos saberes culturais que são inerentes a existência humana, sendo revelados na construção das diversas dimensões sociais, que simbolizam pluralidades de tempo, espaço e modo de vida de diferentes grupos sociais. É necessário que esses processos estejam inseridos no currículo escolar.

4. Conclusão

Neste trabalho buscamos desenvolver uma discussão sobre o currículo formal, a legislação, a Educação Escolar Quilombola e as práticas culturais existentes no cotidiano das comunidades quilombolas, procuramos evidenciar a importância de se desenvolver práticas de valorização da História e Cultura Africana e Afro-Brasileira, a fim de demonstrar como essa temática dever ser explorada no espaço escolar quilombola.

Com essas abordagens teóricas associadas e a partir de conhecimentos científicos, com enfoque no processo educacional dos quilombos, entendido como instrumento de construção social, política, econômica e cultural, no qual a escola é o palco da construção e atuação das relações sociais e culturais, por meio da construção de um currículo que compreenda a relação existente entre conteúdos propostos nas Diretrizes Curriculares Nacionais e as práticas sociais e culturais que ocorrem no contexto escolar quilombola.

Portanto, este trabalho passa a ser visto como referencial para estudos posteriores sobre o currículo formal e os desafios e possibilidades acerca da educação escolar quilombola, assim como também, proporciona subsídio para que ações e atitudes sejam implementadas a partir das DCNEEQ na perspectiva de um currículo inclusivo e flexível.

5. Referências

BRASIL. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Quilombola. Parecer CNE/CEB nº 16 de 2012. Resolução nº 08, de 20 de novembro de 2012.

GOMES, Nilma Lino. Indagações sobre currículo: *diversidade e currículo*. Organização do documento J. Beauchamp, Sandra D. Pagel, Aricélia R. do Nascimento. – Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007.

FONSECA, Maria Nazareth Soares (Org.) Literatura e Afrodescendência no Brasil: *antologia crítica*. Belo Horizonte: Editora UFMG, vol. 4, 2007.

PACHECO, José Augusto. *Escritos Curriculares*. São Paulo: Cortez, 2005.

SACRISTÁN, J. Gimeno. O currículo: *uma reflexão sobre a prática*. Trad. ROSA, Ernani F. da F. 3ª Ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.

LOPES, A. C.; MACEDO, Elizabeht. *Teorias de Currículo*. São Paulo: Cortez, 2011.

COTIDIANO ESCOLAR E A CULTURA: ELEMENTOS IMPORTANTES NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES

N'canha Dam Cabi⁶⁷
Iaia Jau⁶⁸
Sarah Cavalcante Rocha⁶⁹
Mara Rita Duarte de Oliveira⁷⁰

RESUMO: O presente trabalho tem como objetivo apresentar algumas reflexões teóricas sobre a influência do campo da filosofia e da Sociologia na vida cotidiana, e como isso tem relação direta com o que fazemos na escola. Também apresentaremos análises acerca do cotidiano escolar e sua relação com as dimensões da vida social da sociedade, partindo dessa contribuição trazida pelos autores, especialmente, Heller (1972), Lefebvre (1991) e Certeau (1994).

Palavras-chave: Cotidiano; Escola; Formação de professores.

1. Introdução

Em nossa busca para compreender a relação cotidiana na escola, nos deparamos diariamente com questões relacionadas ao campo da filosofia e da sociologia, que auxiliam a nossa compreensão sobre os processos formativos que se desenvolvem no cotidiano escolar. Esses campos de saberes em muito pode contribuir para a prática docente reflexiva nas escolas públicas no Brasil.

A prática docente nas escolas está relacionada diretamente à compreensão das práxis educativas e a complexidade do processo educativo mediante as relações em que ela se estabelece dentro e fora da escola. É somente a partir da compreensão do cotidiano escolar que se pode realizar a mudança de postura docente, superando-se os modelos tradicionais, voltado apenas na repetição e na memorização de conteúdo.

A partir dos estudos da cultura e sua relação com o cotidiano, pode-se fazer um trabalho educativo em que o conhecimento não seja algo distante da realidade do aluno, mas

⁶⁷Discente do Instituto de Ciência Exatas e da Natureza (ICEN/Unilab/CE). Colaborador do Grupo de Estudos, Pesquisa e Extensão Educação, Diversidade e Formação de Professores (Brasil/África) – GEDIFE/UNILAB. E-mail: diogeniscabi1992@gmail.com

⁶⁸Discente do Instituto de Ciência Exatas e da Natureza (ICEN/Unilab/CE). Colaborador do Grupo de Estudos, Pesquisa e Extensão Educação, Diversidade e Formação de Professores (Brasil/África) – GEDIFE/UNILAB. E-mail: iaiajau30@gmail.com

⁶⁹Discente do Instituto de Ciência Exatas e da Natureza (ICEN/Unilab/CE). Bolsista do Grupo de Estudos, Pesquisa e Extensão Educação, Diversidade e Formação de Professores (Brasil/África) – GEDIFE/UNILAB. E-mail: sarahrocha72724@gmail.com

⁷⁰Doutora em educação pela UFC. Professora da Instituto de Ciência Exatas e da Natureza (ICEN/Unilab/CE). Coordenadora do Grupo de Estudos, Pesquisas e Extensão Educação, Diversidade e Formação de professores (Brasil/África) – GEDIFE/UNILAB. E-mail: mararita2213@gmail.com

que seja parte viva de sua aprendizagem, gerada a partir do seu cotidiano e das conexões com o que vivem fora da sala de aula, valorizando seus saberes culturais e a realidade em que estão inseridos.

2. Metodologia

O artigo apresentado foi elaborado a partir das atividades e leituras de um conjunto de textos realizadas na disciplina de Práticas Educativas III, a qual possibilitou a reflexão sobre a relação entre a cultura e o cotidiano escolar. Nesse texto fazemos um esforço teórico de analisar a realidade escolar a partir dos elementos culturais e artefatos culturais da sociedade contemporânea.

3. Resultados e discussão

Na área da sociologia, a análise sobre o cotidiano pressupõe o conhecimento das relações sociais em seus ambientes e na forma em que realmente elas acontecem. E diferentemente do fato social, por diferentes autores entre eles Durkheim⁷¹, onde ele definiu como os fenômenos sociais e são tratados de forma organizada e mensurados. O estudo do cotidiano se estabelece justamente no cotidiano da desorganização dos fatos (MAFFESOLI, 1985).

Destaca-se aqui os autores como: Heller, Lefebvre e Certeau que em seus trabalhos, elegeram análise da vida cotidiana como objeto de estudo, o que nos possibilita analisar a vida do sujeito tanto individualmente, quanto coletivamente. Como no caso da escola, o cotidiano escolar é um emaranhado de relações sociais tecidas pelos sujeitos que vivem e produzem fora dela e que trazem elementos diários que influenciam as relações e educativas no interior da sala de aula.

De acordo com Heller (1972) o cotidiano é a vida de todos os dias e de todos os homens, sua experiências e práticas sociais determinadas em um momento histórico e em uma dada sociedade. Segundo a autora, não existe vida humana sem o cotidiano e sem cotidianidade. As atividades do dia a dia promovem a reprodução do indivíduo singular. Para compreender a estrutura da vida cotidiana de alguns pressupostos, de acordo com Heller, são imprescindíveis.

Para Heller (1972), o indivíduo contém tanto a particularidade quanto o homem genérico que funciona consciente e inconsciente no homem. Já para Lefebvre (1991), afirma que o cotidiano é um nível de realidade social que se relaciona com outros níveis, como o

econômico, o político, o cultural e o psicológico. As análises individuais dos níveis de realidade apresentam, conteúdos de outros níveis, os quais nos permite compreender a vida em sociedade.

Desse modo, para compreendermos melhor a questão dos usos cotidianos (CERTEAU,1994) dos produtos, materiais e imaginários, colocados à disposição para consumo pelos organizadores dos lugares (espaços apropriados), é indispensável buscar indicar uma breve história de como as pesquisas no cotidiano se traçaram no Brasil, entendendo é possível escrever muitas e outras histórias sobre essa relação particular da escola, da cultura e cotidiano no escolar.

Destacamos aqui, a primeira tendência de estudos sobre o cotidiano escolar, que tem origem nos Estados Unidos. Nesses estudos, o cotidiano escolar é identificado com uma “caixa preta”, onde apenas professores e alunos sabem o que diariamente ocorre na sala de aula.

A segunda tendência que trata dos processos de pesquisa “são desenvolvidos em torno de duas concepções, que se apoiam na compreensão de que a concepção hegemônica sobre o cotidiano escolar, bem como suas relações com a cultura” (ALVES, 2003; p.64). Ou seja, analisam tanto a realidade interna quanto externa a escola, considerando as relações micro e macropolíticas da sociedade.

De outro lado, a terceira tendência é os estudos culturais, a partir dessa tendência foi possível a ampliação dos estudos sobre o cotidiano, através da compreensão das relações que mantem entre si os múltiplos cotidianos em que cada um vive, em especial considerando os artefatos culturais com os quais os participantes desses cotidianos tecem relações (ALVES,2003).

Podemos afirmar que, essas pesquisas contribuíram significativamente para campo da educação, pois possibilitaram um debate sobre a importância da cultura nas relações produzidas no interior da escola, isso por outro lado, contribuem para compreendermos as relações educativas processadas diariamente entre professores, alunos, alunos e alunos.

4. Conclusão

Os pesquisadores e pesquisadoras procuram entender a relação cotidiano e cultura, para ajudar a nós professores compreender a realidade escolar e suas relações culturais, de poder e suas formas de produzir o conhecimento escolar. O que procuram fazer é compreender sua riqueza, diversidade e complexidade.

Isto pode ser feito invertendo a tendência dominante de minimizar o cotidiano, seja ignorando-o e considerando algo pouco importante, mas colocando luz sobre o cotidiano escolar, ampliando os acontecimentos diários na vida da escola, de alunos e professores. Entender o cotidiano colabora para entendermos a vida das pessoas, e as relações produzidas diariamente por elas.

Os estudos desenvolvidos sobre o cotidiano, a cultura e sobre a escola têm ganhado espaço nos cursos de formação de Educadores, o que ajuda a compreender o quanto a tarefa de educar exige estudos tanto no campo da sociologia quanto no campo da filosofia e da sociologia.

5. Referências

FERREIRA, Andréa T. Brito. *Cotidiano Escolar: uma introdução aos estudos do cotidiano ao conhecimento da realidade da escola*. UFP, 2002.

ALVES, Nilda. *Cultura e cotidiano escolar*. Nº 23, Maio/Jun/Ju/Ago, Faculdade da Educação da universidade, Rio de Janeiro, 2003.

HELLER, Agnes. *O cotidiano e a história*. São Paulo. Paz e Terra, 1972.

CERTEAU, Michel de. *A invenção do cotidiano: 1. Artes de fazer*. Petrópolis: Vozes, 1994.

CHARTIER, Anne-Marie e HÉRBRARD, Jean. *A invenção do cotidiano: uma leitura, usos*. São Paulo: Projeto História (17), nov. 1998.

CORREIA, João Carlos. *A teoria da comunicação de Alfred Schutz*. Lisboa, Livros Horizonte, 2004.

MAFFESOLI, Michel. *A contemplação do mundo*. Porto Alegre: Artes e Ofícios, 1985.

LEFEBVRE, Henri. *A Vida Quotidiana no Mundo Moderno*. São Paulo: Editora Ática, 1991. (Trad. Alcides João de Barros)

VIVÊNCIA PEDAGÓGICA: A EXPERIÊNCIA DO LABORATÓRIO DE PRÁTICAS DOCENTES INTERDISCIPLINARES DO CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE ABAETETUBA/PA

José Itamar Lima Nascimento⁷²
Amadu Sané⁷³
Badilé Miranda Insali⁷⁴
João da Cruz Andrade Neto⁷⁵
Mara Rita Duarte de Oliveira⁷⁶

Resumo: O presente trabalho tem como objetivo apresentar as atividades de pesquisa desenvolvidas no Laboratório de Práticas Interdisciplinares (LAPIN) no Campus Universitário e Abaetetuba, no estado do Pará, na Escola Cristo Trabalhador, socializando parte dos resultados da pesquisa realizada junto a Escola em Abaetetuba (Pará). Daremos enfoque na questão da participação da comunidade na escola. Apontando como essa participação contribui para a qualidade de ensino e o sucesso escolar do aluno e também para o processo democrático de participação na escola pública.

Palavras-chave: Vivência Pedagógica; Docência; Formação.

1. Introdução

O Laboratório de Práticas Interdisciplinares (LAPIN) do Campus Universitário de Abaetetuba, Universidade Federal do Pará era espaço tornou-se um local privilegiado para a construção e efetivação de práticas docentes interdisciplinares, visando à integração entre alunos e professores da graduação e de professores da rede pública de ensino do Município de Abaetetuba (Pará).

O objetivo principal de proporcionar aos graduandos e futuros professores um vínculo mais próximo com a realidade das escolas públicas de Abaetetuba. Assim, com o intuito de possibilitar essa proximidade entre a escola e a universidade, o LAPIN desenvolveu um conjunto de atividades, entre elas o que chamou de vivência pedagógica.

⁷²Estudante do curso de Licenciatura em Física (ICEN/UNILAB/CE). E-mail: itamar.jiln@gmail.com

⁷³Estudante do curso de Licenciatura (ICEN/UNILAB/CE). E-mail: sane88305@gmail.com

⁷⁴Estudante do curso de Licenciatura (ICEN/UNILAB/CE). E-mail: badilemirandainsali1998@gmail.com

⁷⁵Estudante do curso de Licenciatura (ICEN/UNILAB/CE). E-mail: joaoneto.can@gmail.com

⁷⁶Doutora em educação pela UFC. Professora da Instituto de Ciência Extadas e da Natureza (ICEN/Unilab/CE). Coordenadora do Grupo de Estudos, Pesquisas e Extensão Educação, Diversidade e Formação de professores (Brasil/África) – GEDIFE/UNILAB. E-mail: mararita2213@gmial.com

Uma das ações desenvolvidas no processo de vivência pedagógica foi à investigação sobre a realidade das escolas, com o intuito de conhecê-las em todas as suas dimensões e também instigar a valorização das experiências docentes.

Nesse sentido, para conhecer melhor as escolas que estavam envolvidas na experiência formativa do LAPIN; foi realizado um estudo de caso na Escola Cristo Trabalhador, enfocando vários elementos da vida cotidiana da escola. O trabalho que ora apresentamos é apenas uma parte dos resultados da pesquisa realizada no LAPIN, aquela que trata da participação da Comunidade na Escola investigada.

2. Metodologia

Para desenvolvermos esse trabalho utilizamos como metodologia: a pesquisa teórica e a análise de conteúdo dos dados presentes na pesquisa realizada no interior da escola Cristo Trabalhadora. Realizamos reflexões sobre as informações contexto e o cotidiano escolar gerada a partir da investigação da realidade da escola supracitada. A partir dessas análises, elaboramos o presente trabalho com o objetivo de refletir sobre a escola pública na realidade Amazônica e da importância da participação da comunidade na escola para a garantia da gestão democrática.

3. Resultados e discussão

Nas ações do cotidiano escolar, o professor, o pedagogo e o gestor desempenham papel de incentivadores da aprendizagem do aluno, e contribuem de forma significativa para o bom rendimento escolar. Entretanto, há muitos desafios a serem enfrentados por esses profissionais que deverão romper com alguns costumes que causam impactos na educação. Paro (1999), acredita que é importante o oferecimento de condições mínimas de participação e representação dos pais na escola.

No entanto, precisa-se de muitas discussões a esse respeito; ademais, é importante lembrar que as unidades de ensino, por sua vez, recebem, a cada dois anos, uma avaliação externa para medir a qualidade de ensino, o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB).

A escola Cristo Trabalhador está situada em um bairro periférico da cidade de Abaetetuba (Pará), onde moram muitas famílias de baixa renda e que por isso mesmo desejam muito mais da escola do que ler e escrever, ou seja, desejam uma escola que possibilite a seus

filhos um ingresso no mercado de trabalho e um futuro para além das condições precárias que vivem parte da população abaetetubense.

A escola Cristo Trabalhador em seu processo de constituição elaborou um Projeto Político Pedagógico (PPP) inicialmente voltado para as áreas profissionalizantes. Porém, logo assumiu o ensino médio; modificou-se o PPP para atender às necessidades advindas da comunidade local. E nessa atualização, a comunidade teve grande influência, pois buscou atender as necessidades dessa comunidade, no que tangia à área profissionalizante e, também, no que se referia à área da educação geral, pois a região carecia de escolas de ensino médio. Segundo as entrevistadas analisadas de professores e coordenadores da referida escola, a realidade social da comunidade em torno da escola é considerada, em termos econômicos, de baixa renda, famílias carentes, em que muitos alunos são sustentados pelos avós e pelos pais.

Ainda segundo a coordenação, os alunos apresentam uma cultura tal qual a mídia oferece, mas muitos participam de grupos de jovens. Ressaltamos que apesar da escola ser católica, alguns alunos se declaram evangélicos. Esses últimos, em momento de oração, procuram contribuir com a formação de todos. No entanto, não há projetos que envolvam toda a comunidade da localidade.

A presença da comunidade na escola tem várias implicações. Os representantes participam do conselho de escola, da associação de pais e mestre (ou organizações correlatas) “para preparar o projeto pedagógico-curricular e acompanhar e avaliar a qualidade dos serviços prestados” (LIBÂNEO, 2004, p. 144).

Sobre o envolvimento da comunidade com a escola, as entrevistas apontam que em alguns momentos a comunidade interage com a escola no sentido de apoiar a equipe gestora no processo ensino-aprendizagem dos filhos. Essa interação contribui para a qualidade da educação ofertada na escola. Nogueira (1994) ressalta que por meio da relação escola comunidade temos a

[...] formação para a cidadania, da possibilidade de promover uma educação mais significativa na escola, da solução de problemas de violência e vandalismo nas unidades escolares, da permanência das crianças na escola, das questões sobre a relação entre educação e trabalho (NOGUEIRA, 1999, p.14).

A integração entre a escola e a comunidade é necessária para a garantia do sucesso escolar do aluno. A participação de pais e da comunidade na escola significa que há um espaço democrático para a participação nas pessoas, o que ajuda na formação crítica e cidadã dos alunos.

4. Conclusão

Consideramos que a escola é responsável pela promoção do desenvolvimento sociocultural do indivíduo. Assim, ela contribui de forma significativa na sua formação. Com isso, compreendemos que quando ela tem a visão crítica da sociedade em se insere terá a consciência de coletar nesta o próprio objeto de estudo. Bem como, ceder espaço e oportunidade para que os que nela contidos, possam expor seus anseios, contribuir para com o trabalho da escola, emitir opiniões, enfim, participar das ações dos estudantes.

Faz-se necessário, porém, que a escola, vista como fonte de conhecimento, se organize em torno de seus objetivos. Lance a semente da interação social para o despertar do espírito de reciprocidade entre escola e comunidade. Compreendemos que nesses dois grupos sociais pode ocorrer a semente do convívio em harmonia; pois ambas têm em comum a mesma finalidade: desenvolver o trabalho com vistas a beneficiar todos os envolvidos, para que sejam contagiados de maneira igualitária.

Neste sentido, é preciso valorizar a participação da comunidade na especial na escola como um motor do processo democrático e educativo, tanto para professores, alunos, quanto para os gestores, criando a possibilidade que essa participação possa definir os rumos da vida escolar e da produção do conhecimento científico para uma educação emancipadora.

5. Referências

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Autonomia: saberes necessário à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996. (Coleção Leitura).

GODOY, A. S. Introdução a pesquisa qualitativa e suas possibilidades. In: *Revista de Administração de Empresas*. v. 35, n°. 2, Mar./Abr. 1995.

LIBÂNEO, José Carlos et al. *Educação Escolar: políticas, estrutura e organização*. São Paulo: Cortez, 2004.

NOGUEIRA, Neide. A relação entre escola e comunidade na perspectiva dos Parâmetros Curriculares Nacionais. *Pátio-Revista Pedagógica*, Porto Alegre, ano 3, n°. 10, p. 14

ISBN 978-65-5606-026-2



9 786556 060262

Nome do arquivo: A FORMAÇÃO DE PROFESSORES BRASIL ÁFRICA ebook
Diretório: C:\Users\Jaime\Desktop\Mara Rita Duarte de Oliveira - - A
FORMAÇÃO DE PROFESSORES BRASIL PDF
Modelo: C:\Users\Jaime\AppData\Roaming\Microsoft\Modelos\Normal.dot
m
Título:
Assunto:
Autor: MARA
Palavras-chave:
Comentários:
Data de criação: 18/05/2020 10:34:00
Número de alterações: 24
Última gravação: 18/05/2020 11:39:00
Salvo por: Jaime
Tempo total de edição: 64 Minutos
Última impressão: 18/05/2020 11:40:00
Como a última impressão
Número de páginas: 121
Número de palavras: 39.542 (aprox.)
Número de caracteres: 213.530 (aprox.)